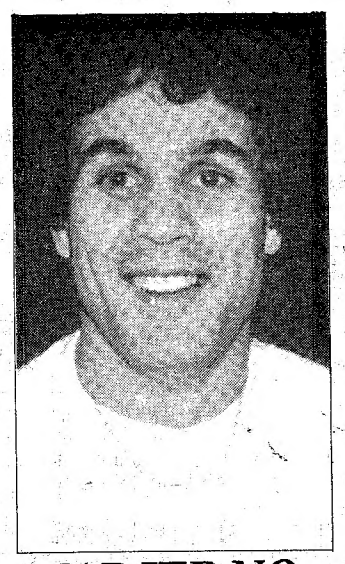


MADJER NO VALÊNCIA

Pág. 15

SOLDADOS CUBANOS E DA ÁFRICA DO SUL ENVOLVIDOS EM CONFRONTOS EM ANGOLA

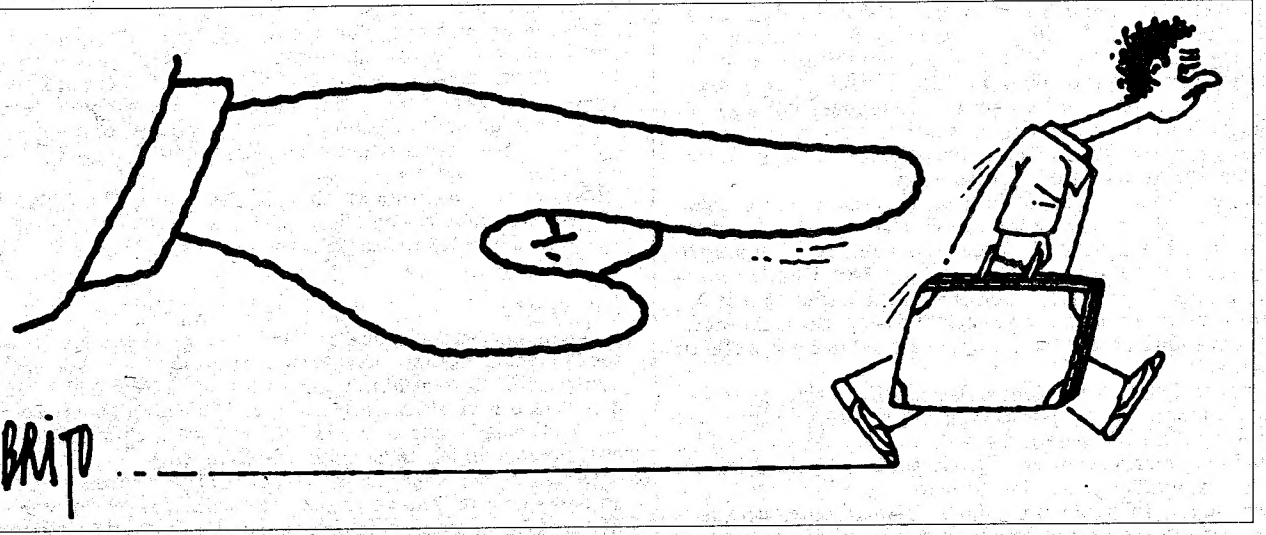
Forças cubanas e sul-africanas confrontaram-se recentemente no Sul de Angola, segundo relata a agência moçambicana AIM citando fontes cubanas. Estes recontros, de carácter limitado, foram os primeiros, tornados públicos, entre forças daqueles países. Os confrontos terão ocorrido entre as localidades de N'Giva e Cuvelai.

Págs 12 e 13

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 545 Terça-feira, 22 de Dezembro de 1987 Preço 45$00

Três centenas e meia em 12 meses



FRANÇA SOMA CLANDESTINOS PORTUGUESES

Uma firma portuguesa com sede no Porto está envolvida no recrutamento de inúmeros portugueses apanhados pelas autoridades francesas a trabalharem clandestinamente em estaleiros de obras públicas na região de Paris. Um complicado processo de partilha de responsabilidades, envolvendo firmas portuguesas, sociedades intermediárias francesas e empresas de Paris tem encaminhado trabalhadores portugueses para França, que vai somando números: são actualmente mais de 350 os portugueses que assim laboram em vários projectos, a dois mil francos por mês, o que nem, sequer chega ao salário mínimo francês. Prejudicados com o negócio são os próprios trabalhadores, a Segurança Social e os empreiteiros concorrentes que não dispõem de mão–de–obra a este preço e em semelhantes condições.

Pag.6

AUGUSTO DE CARVALHO NO «DL»: «HISTÓRIAS POR CONTAR Pág.3

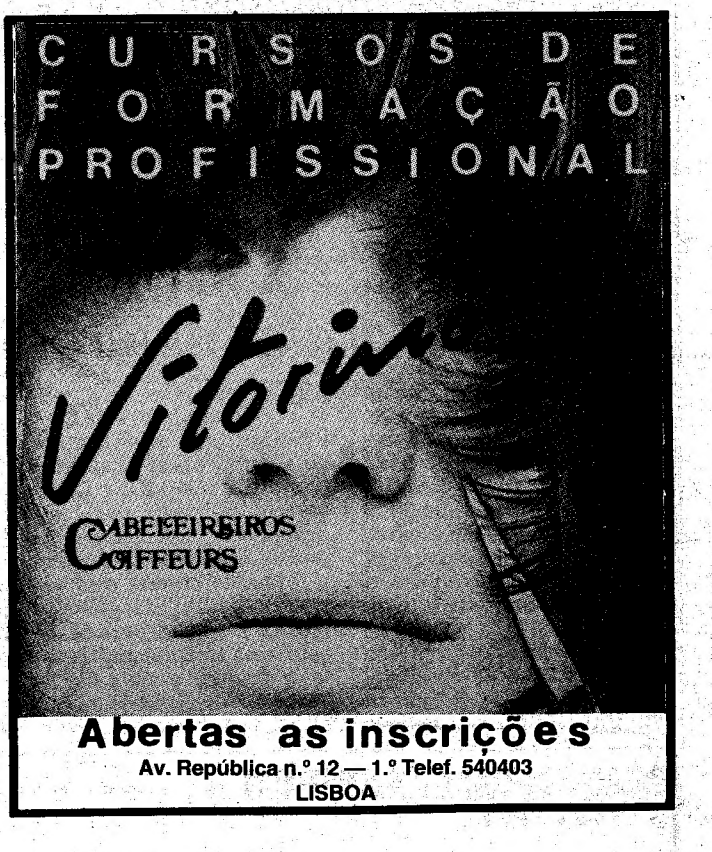
«Sete grandes» vão intrevir para estabilizar o dólar

Os Governos dos sete principais países industrializados poderão fazer em breve uma declaração comum reafirmando a necessidade de estabilização das taxas de câmbio, após a adopção pelo Congresso dos EUA, ontem à noite, da Lei das Finanças para 1988 que prevê uma redução de 30 mil milhões de dólares no Orçamento daquele país. O Japão e a RFA confirmaram esta manhã que o «grupo dos sete» — EUA, Canadá, Japão, RFA, França, Inglaterra e Itália — «está próximo» da renovação do Acordo do Louvre, concluído em Fevereiro deste ano numa tentativa para estabilizar a moeda norte–americana. Desde o estabelecimento do acordo, o dólar passou de 1.80 marcos alemães para 1.62. As medidas aprovadas ontem pelo Congresso apontam para uma revisão da política fiscal e de diversos subsídios estatais, bem como para a redução das despesas públicas.

Governo limita habitação social a 25 mil fogos em cinco anos

A oposição parlamentar contestou o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, quando este anunciou que, para o próximo quinquénio, a construção de habitação social se limitará a 25 mil fogos. Ouvido pelo comissão parlamentar de Economia sobre o orçamento de Estado para 1988, o ministro enumerou as acções governamentais neste campo, mas no final a Oposição considerou os números apresentados como insuficientes. De acordo com os planos governamentais, apenas seria construídos, em média, cinco mil fogos sociais por ano, nos próximos cinco anos, média pouco superior à verificada no triénio 84/86, que foi de 4.350 fogos.

Pag.2



Informou o ministro Oliveira Martins na Assembleia da República

HABITAÇÃO SOCIAL LIMITADA A 25 MIL FOGOS EM CINCO ANOS

O ministro Oliveira Martins disse ontem, aos deputados da Comissão de Economia, Finanças e Plano, que estão contratados e em desenvolvimento de construção 25 mil fogos para habitação social, durante o próximo quinquénio. Interpelado pelo deputado Eduardo Pereira, do Partido Socialista, o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações comentou que «nunca se fez em Portugal tanta habitação social».

Na sequência de reuniões que levou à sala do Senado diversos ministros do actual Governo para responderem a perguntas sobre o Orçamento de Despesas, Oliveira Martins dialogou, já ao fim da tarde e durante três horas e meia, com os representantes partidários na Comissão de Economia. Referiu terem sido financiados, até Outubro do ano corrente, 897 fogos para promoção directa municipal, 6.769 para promoção cooperativa e 884 para promoção através dos Contratos de Desenvolvimento da Habitação (CDH's). No triénio anterior, as médias anuais respectivas destas três categorias de habitação social terão sido de 800, 3.500 e 50.

Oliveira Martins adiantou que «o número de habitações cuja construção está a ser lançada pelas Câmaras Municipais para realojamento deve ultrapassar as 15.000» o que elevaria para os tais 25 mil fogos o total de habitação social em construção ou lançamento para o próximo quinquénio (média de 5.000/ano). Eduardo Pereira, ainda com os números do ministro na mão e atendendo à média do triénio 84/86 (800+3.500+50=4.350) comentou que os progressos nesta área são curtos e que uma das razões para o bloqueamento dos programas habitacionais de índole social é a limitação existente ao financiamento e à compra de terrenos municipais pelas cooperativas de habitação.

Posto perante o caso concreto do realojamento de cidadãos, que a construção de infraestruturas rodoviários desalojou na Buraca, e perante a degradação urbana dos bairros de Alfama e Mouraria, em Lisboa (questões levantadas pelos representantes do PCP na Comissão de Economia, Finanças e Plano), o ministro das Obras Públicas alijou as responsabilidades de realojamento para as Câmaras Municipais e garantiu não haver nenhuma verba específica para Alfama e Mouraria.

«Todas as verbas eventualmente utilizadas nessas ou noutras recuperações urbanísticas serão contratadas caso a caso em apoio aos proprietários dos prédios degradados», disse Oliveira Martins.

Prioridade à autoestrada Lisboa—Cascais

Da longa sessão de mais de três horas, que reuniu à mesma mesa na belíssima sala do Senado do Palácio de S.Bento, o ministro das Obras Públicas e um número restrito de deputados, ressaltou ainda como prioridade anunciada pelo Governo, no sector da responsabilidade do ministro Oliveira Martins, a construção da autoestrada Lisboa—Cascais.

O ministro, assessorado por três secretários de Estado, acentuou que da concessão do lanço Jamor—Cascais, feita à Brisa em Outubro de 85, consta a obrigatoriedade de concluir a autoestrada em 1994, a menos que uma decisão ulterior obrigue a antecipar essa data. Oliveira Martins garantiu que devem entrar em funcionamento simultâneo com a autoestrada os novos acessos Norte—Sul à cidade de Lisboa.

A prioridade dada à autoestrada, em detrimento da construção das vias circulares interna e externa, foi justificada pelo ministro com inquéritos aos fluxos de trânsito, com o atendimento dos interesses das Câmaras de Lisboa, Oeiras e Cascais e após reuniões com as outras Câmaras da cintura de Lisboa interessadas na questão. Oliveira Martins comentou que esta prioridade e o que ela implica (alargamento para três faixas de rodagem do troço Jamor—Marquês de Pombal) não significa o abandono da construção das vias circulares e das ligações (exteriores à cidade de Lisboa) entre os municípios vizinhos da capital:

«É que nós passamos dos votos piedosos às realizações concretas», concluiu Oliveira Martins.

PEDIP ainda à espera da CEE

As reuniões com os ministros sucederam-se ao longo de todo o dia de ontem e, tal como já acontecera com Oliveira Martins, também o encontro de Mira Amaral, ministro da Indústria e Energia, com os deputados da Comissão de Economia, Finanças e Plano decorreu em clima de extrema cordialidade. Menos apertado por perguntas e manifestando, à semelhança do seu predecessor nas reuniões, absoluta disponibilidade para fornecer aos deputados interessados os elementos informativos parcelares e mais detalhados que não tinha à mão, Mira Amaral falou sobretudo das implicações do PEDIP na indústria e na economia portuguesas e das razões porque ainda não entrara em aplicação.

Segundo o ministro, a Comunidade Económica Europeia ainda não determinou as bases do regulamento do PEDIP (um programa especial de desenvolvimento da indústria apresentado, já há algum tempo, pelas autoridades portuguesas à CEE) pelo que não foram incluidas no Orçamento de 88 as necessárias comparticipações nacionais para a sua aplicação. Portugal pretende, com este programa especial, captar fundos excepcionais da Comunidade na ordem dos 80 milhões de ECU's (cerca de 13, 5 milhões de contos). Se fossem aplicados os regulamentos do FEDER as responsabilidades nacionais a orçamentar seriam da ordem dos 7 milhões de contos, como limite máximo. Mas o Governo português—Mira Amaral o disse—pretende um regulamento mais favorável, não se dispondo a aceitar pura e simplesmente o que a CEE pretenderá. Por isso as discussões prosseguem.

Para além desta questão, Mira Amaral esclareceu os deputados sobre as verbas a transferir do OE para o LNETI (Laboratório Nacional de Energia e Tecnologia Industrial) garantindo que os 926 mil contos inscritos no Orçamento bastam para manter o nível de actividade corrente, na condição de o Instituto manter por seu lado o nível actual de realizacão de receitas próprias, que no ano corrente devem subir a 1,3 milhões de contos.

Quanto ao Centro Tecnológico da Indústria Têxtil, anunciado pelo ministro da Indústria, a primeira reunião para o seu arranque foi marcada para o dia 4 de Janeiro. Nessa altura e «ouvindo os interesses da indústria», será determinado o seu alcance e, sobretudo, a sua localização.

A um deputado muito preocupado com rumores de que o Centro poderia vir a ter sede em Lisboa, quando «o forte da indústria têxtil se localiza no Norte», como disse, Mira Amaral respondeu que «o Governo não actua com perspectivas regionalistas nem em termos de polarização Norte—Sul».

O Centro Tecnológico da Indústria Têxtil irá assim, ao que garantiu o ministro, «para onde for mais adequado, em função do diálogo com a indústria e terá sempre uma extensão em Lisboa, se a sede for no Porto, ou o contrário».

Duas centenas de propostas de alterações ao Orcamento

Estas reuniões com os responsáveis ministeriais, preparatórias da votação do Orçamento das Despesas, na especialidade, concluiram-se hoje com a ida a S. Bento do ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, e do vice—Primeiro-Ministro.

As diversas propostas de alteração à proposta básica do Governo foram entregues até às 16 horas de ontem. São cerca de duas centenas e sete provêm da bancada do PSD, sendo uma da JSD e quatro das Regiões Autónomas, que pretendem mais dinheiro do Orçamento do Governo central.

A votação dessa montanha de propostas de alterações está agendada para começar ainda hoje e calcula-se que se prolongue pela madrugada de quarta-feira. Só o Partido Comunista é responsável por cerca de metade das propostas em carteira para votação.

As propostas de alteração ao Orçamento das receitas—há várias e têm genericamente a ver com as tabelas de alguns impostos, nomeadamente o Profissional e o Complementar—só serão discutidas e votadas em plenário, a partir do próximo dia 28, segunda-feira.

A conclusão do debate do OE/88 e a votação final foram marcadas para o dia 30, a última quarta-feira do ano.

Dinheiro para as autarquias: o nó do problema

Para além de o PSD já ter feito saber que não aceita qualquer proposta de alteração ao Orçamento—e elas são mais de duas centenas—que implique aumento da despesa, a questão central que está em aberto para as votações de hoje e amanhã é saber se a maioria e o Governo aceitarão o voto unânime da Oposição para um reforço substancial das verbas do FED (Fundo de Equilibrio Financeiro) a transferir para as autarquias.

A Oposição só não fez a unanimidade quantitativa, pois entre os seis milhões propostos pelo PRD e CDS e os sete milhões e picos que deseja o PS, há nuances mínimas, nomeadamente quanto à forma de cobrir, sem aumento da despesa global, o reforço de meios para os orçamentos autárquicos. Quanto à base do problema, há unanimidade. Entende a Oposicão que basta aplicar no cálculo das despesas com o serviço da dívida externa uma taxa de juros internacionais e uma taxa de câmbio do dólar mais próximas da realidade para serem ganhos uns 22 milhões de contos. Essa verba daria para cobrir os acréscimos de meios para o FED e até para outras propostas pontuais de alterações ao Orçamento, sem pôr em causa o princípio, de que o PSD diz não abdicar, de não aumentar a despesa global.

É no modo como Governo, Maioria e Oposição se poderão entender para desatar o nó desta questão central que reside o interesse maior das votações na especialidade, hoje e amanhã na Comissão de Economia, Finanças e Plano.

Quanto ao mais, não é crivel que o Governo ceda muita coisa, suportado como está por uma maioria absoluta e bastante passiva de deputados.

Para fazer a revisão constitucional

Freitas defende compromisso entre os principais projectos

A defesa de «um compromisso democrático entre os principais projectos de revisão constitucional», foi ontem à noite feita por Freitas do Amaral numa conferência dada no Forum Picoas. A aceitação por parte do PSD das «leis paraconstitucionais» propostas pelo PS deveria constituir um dos pontos do compromisso apontado pelo ex-candidato presidencial. Como contrapartida, os partidos da Oposição aceitariam a eliminação da referência ao socialismo no preâmbulo da Constituição.

Ainda de acordo com o conferencista, a oposição (à esquerda) também deveria aceder na retirada do princípio geral da apropriação colectiva dos meios de produção, na atribuição ao Governo da competência para decidir sobre os casos concretos de privatização e na admissão de que a política agrícola pode envolver o redimensionamento das unidades de exploração nos termos da lei a definir.

Embora reconhecendo que o consenso para levar a cabo a revisão constituicional não será fácil de conseguir, Freitas do Amaral observou que «se não houver uma grande abertura e uma grande capacidade de diálogo não haverá revisão». Se isso acontecer, — disse — as consequências políticas e económicas serão gravíssimas.

No seu entender, a grande responsabilidade pelo êxito ou inêxito de revisão constitucional de 1988 cabe ao Partido Social Democrata e ao Partido Socialista: «o primeiro terá de superar a arrogância do poder maioritário; o segundo terá de vencer o orgulho da ideologia privilegiada. Ambos serão fiscalizados pela magistratura moral dos partidos mais pequenos e da opinião pública».

Para Freitas da Amaral, «a presente revisão constitucional ou será um exercício de ética política no mais alto grau ou redundará num clamoroso fracasso das instituições e da classe política».

Transições

O candidato à liderança do CDS, que foi convidado pela direcção deste partido para fazer a conferência sobre revisão constitucional, considerou que «o texto de 1976 foi a transição para o socialismo, a revisão de 1982 foi a transição para a democracia» e que a de 1988 poderá ser a «transição para o modelo económico da Comunidade Europeia».

Depois de defender que não se deve deixar arrastar o processo pois que a revisão deve fazer-se «ainda antes do ambiente de recessão económica internacional que dentro de algum tempo tornará tudo mais difícil entre nós», Freitas afirmou ser perfeitamente possível que tudo esteja pronto em Abril ou Maio de 1988. Isto porque encontrou aspectos positivos em todos os projectos.

No do PSD, a previsão de um círculo eleitoral nacional, além dos círculos distritais, e a admissão do voto por correspondência; no do PS, a imposição da periodicidade semanal às perguntas orais do Governo na Assembleia da República e a possibilidade de os debates de política geral terminarem pela formulação de recomendações ao Governo; no do PCP, a representação conferida aos cinco principais partidos no Conselho de Estado e os aperfeiçoamentos introduzidos no capítulo sobre Administração Pública; no do PRD, a nova composição proposta para o Tribunal Constitucional e viabilização de candidaturas propostas por grupos de cidadãos e não apenas por partidos políticos; no do CDS, o alargamento da competência legislativa exclusiva do Governo e a admissão de impugnação dos actos políticos perante o Tribunal Constitucional.

A propósito destes aspectos positivos, Freitas do Amaral concluiu que «há cada vez maior número de áreas de consenso democrático na política portuguesa».

Angola foi tema

Andropov comunicou a Mário Soares resultados da cimeira Reagan —Gorbachev

Angola foi um dos temas da audiência que Mário Soares concedeu esta tarde ao embaixador itinerante da URSS, Igor Andropov, que lhe foi comunicar os resultados da cimeira em Washington entre Reagan e Gorbachov.

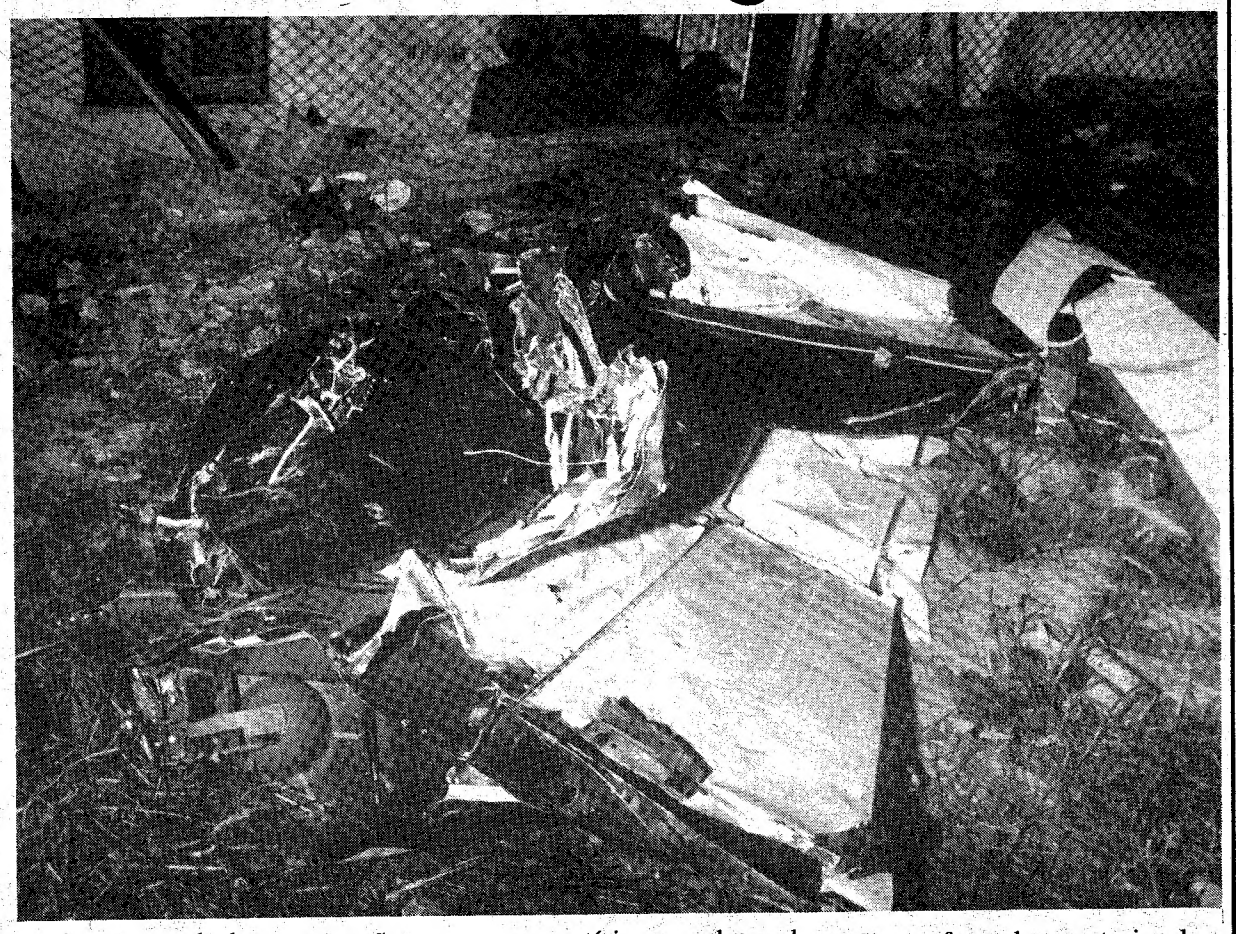
Filho do antigo secretário-geral do PCUS, Iuri Andropov, o embaixador itinerante de Moscovo deu ontem uma conferência de Imprensa onde sublinhou a satisfação dos dirigentes soviéticos pelo bom acolhimento dado pelos responsáveis portugueses aos resultados da cimeira entre os líderes dos EUA e da URSS.

Interrogado sobre se tencionava abordar a questão da África Austral durante o seu encontro com o Chefe de Estado português, Andropov admitiu que sim, dado o facto de o tema constar do seu relato sobre o balanço da cimeira. Adiantou, porém, que o tema não terá destaque especial à luz das recentes conversações entre Soares e Gorbachov sobre a matéria.

Sublinhando o facto de a cimeira de Washington ter permitido chegar a «um nível mais alto de compreensão mútua» no tocante ao futuro tratado sobre armamentos estratégicos, o diplomata soviético reconheceu que não foram alcançados entendimentos do mesmo nível sobre outros temas discutidos—armamentos químicos e convencionais, conflitos regionais e questões humanitárias—, mas assinalou a este respeito o interesse das duas partes em prosseguir na busca de acordos.

Onde se fala de Samora Machel e Sá Carneiro a propósito de "Camarate", de Augusto Cid

Augusto de Carvalho



«Há que apurar responsabilidades e fazer acreditar ao cidadão comum que, apesar de tudo, Portugal não é ainda um lugarejo perdido no «far-west», onde se abatem os intrusos e se encarrega o xerife de preparar e de organizar os funerais».

(Augusto Cid, CAMARATE, pág. 209)

INTRODUÇÃO

esta crónica desadormeceu dentro de mim ao ler «Camarate», o inquietante livro de Augusto Cid, dado à estampa há pouco mais de um mês e sobre o qual pesa um muro de silêncio, como se não estivesse em causa a dignidade do Estado de quem diziam os antigos é uma pessoa de bem.

Foi a página 230, onde se dá conta do teor de alguns documentos que Sá Carneiro levava consigo para o Porto, «é meu desejo continuar a aproximar-me dos países africanos de expressão portuguesa e tentar rectificar o que foi mal feito», que acordou em mim uma afirmação de Samora Machel, jamais tornada pública.

Acabava eu de chegar ao Maputo para chefiar o escritório da agência NP, hoje integrada na LUSA, fui recebido pelo presidente na presença do chefe de gabinete e secretário pessoal, Muradali Mamadussen, também morto no acidente aéreo de Mbuzini.

Nó da conversa foi a política portuguesa, a apreciação de alguns dirigentes feita por Samora Machel, sem papas na língua, e a manifestação de uma saudade enorme por Sá Carneiro, «era grande, ainda não há outro em Portugal e assassinaram-no por causa de nós, porque ele compreendia».

Mas a tese oficial no meu País é que se tratou de um normal acidente aéreo, ripostei eu.

«Não, não foi acidente, foi crime, um dia, mais tarde, hei-de-te falar disso», acrescentou quase irritado.

— Tem provas?

«Deixa para mais tarde, agora não, vais permanecer por aqui muito tempo e haverá ocasião de falar, canalhas! Ele era muito nosso amigo e era português dos autênticos, e nós somos moçambicanos, ele compreendia». Relatei esta conversa a alguns amigos que se limitaram a dizer «oh», esperei por melhor ocasião para trocar impressões mais a fundo com Samora. Um desastre de avião acabou também por ceifar-lhe a vida, um acidente ainda não totalmente esclarecido, pese embora a Augusto Cid que no capítulo, «Camarate e Komatipoort», se faz eco da tese sul-africana, sem atentar no inexplicado VOR que levou o comandante do Tupolev a desviar-se da rota habitual.

A HISTÓRIA

Já lá vão mais de oito anos e parece que foi ontem. Nessa noite de 4 de Dezembro preparava-me para dormir no Hotel Tivoli, no Maputo, em missão de reportagem por conta do «Expresso», quando toca o telefone», «Sá Carneiro, Amaro da Costa e António Patrício Gouveia acabam de morrer de acidente aéreo, aqui nos arredores de Lisboa, iam para o Porto no fecho da campanha eleitoral».

Fiquei meio atordoado, a olhar para o auscultador, não me vieram ao pensamento razões políticas, tinha convivido intensamente com Sá Carneiro no período da fundação do jornal «Expresso», nos tempos da ala liberal, cheguei a pedir-lhe para abordar determinados problemas na Assembleia Nacional a fim de podermos publicar o seu relato no jornal — a censura não podia cortar as intervenções dos deputados — muitas vezes lhe telefonei para o Porto para não se esquecer de nos mandar o célebre «Visto», coluna semanal que mantinha no «Expresso» e que baptizara de «visto», porque antes de ser lido pelo público já havia sido visto pela censura, escrevi a sua primeira biografia oficial, meia-dúzia de linhas destinadas a publicação uma vez ministro e que ele próprio corrigiu e ditou a minha mulher para dactilografar e, mais tarde, fui seu crítico, por vezes duro, mas as lágrimas rebentaram dos olhos quando pensei no António Patrício Gouveia, com quem trabalhei apaixonadamente no «Expresso», homem de profundas convicções morais, de grande sensibilidade, chefe da secção de Economia, a primeira desse teor que existiu em jornais portugueses, católico de convicções arreigadas, talvez Opus Dei não sei, largueza de espírito ditada por um coração profundamente humano.

Peguei de novo no telefone, liguei para a Presidência da República, atendeu-me o então chefe de Gabinete e hoje ministro da Cultura, Luís Bernardo Onwana, olha diz ao presidente que morreu Sá Carneiro num desastre de avião e o presidente mandou-me buscar.

Fui encontrar Samora Machel, um duro, de lágrimas nos olhos, «conta lá como foi» e eu contei o pouco que sabia.

«E agora? Que vai ser das relações entre os nossos países? Perdemos um grande amigo e Portugal perde um grande homem» e não soube mais que dizer, a comoção embargava-lhe a voz. No dia seguinte, ordena a todos os ministros e membros do «Bureau» Político para em traje de luto carregado, com ele à frente, se deslocarem à Embaixada portuguesa apresentar condolências.

UM RELACIONAMENTO DIFÍCIL

Foi difícil o relacionamento entre Portugal e Moçambique independente. Traumatismos dos dois lados impediram e ainda impedem uma visão clara dos respectivos interesses. Entre nós, a chamada esquerda, muito preguiçosa, nunca foi capaz de entender o que significa em profundidade a independência de um país e o relacionamento entre dois Estados soberanos, fazendo leituras de realidades estranhas através de figurinos europeus, uma esquerda eurocêntrica, incapaz de olhar para além dos seus clubes bem pensamentes, cooperativas de elogio mútuo, em que pouco a pouco se foi transformando a sociedade lisboeta, tocada pelo 25 de Abril.

A chamada direita, convencida que defendia interesses da civilização ocidental, interpretando mecanicamente os efeitos gloriosos dos nossos maiores, incapaz de penetrar na essência da mensagem dar-novos-mundo-ao-mundo, encerrada em materialismo estreito, possuía do relacionamento com Moçambique uma visão caceteira, vamos obrigá-los a pagar o que nos devem, temos de resolver o contencioso, e Samora replicava quanto vale em termos monetários a cabeça de Eduardo Mondlane.

Os moçambicanos não pagavam as dívidas da contabilidade lisboeta e recorriam a argumentos políticos, mas, de facto, também não tinham dinheiro para as saldarem e a direita ameaçava com o espantalho: o que está em jogo naquelas paragens é a invasão soviética que pretende apagar a gesta portuguesa das margens do Índico.

Veio, então, Sá Carneiro, fino de espírito, prescrutador para além das ideologias, português acima de tudo, carregando o sentimento da História, e escreve a Samora Machel: vamos esquecer o que nos desune e aprofundar o que nos une, que o diga Conceição Monteiro que foi quem dactilografou essa carta, deitemos o contencioso para trás das costas e vamos resolver as questões uma por uma, entre amigos e irmãos, marcados por passado entrosado, à medida das nossas possibilidades.

Samora festejou a carta, até que enfim encontrámos interlocutor e juntos poderemos fazer grandes coisas e recebeu os empresários portugueses por mais de uma vez e convidou-os a trabalharem para o desenvolvimento de Moçambique e de Portugal e até os chamou, em linguagem que nada tem a ver com os clássicos europeus do marxismo, «heróis da luta contra a fome e o desenvolvimento».

AGORA O LIVRO DE AUGUSTO CID

É um livro inquietante pela soma de dados que acumula, pelas acusações que faz, pelos eventuais culpados da morte de Sá Carneiro que aponta. Na pag. 208 relata uma conversa com José Moreira, também ele morto em circunstâncias estranhas, uma morte que as estruturas policiais se apressaram a atribuir a mero acidente de gás. «É errado supormos que Camarate foi obrigatoriamente um trabalho de esquerda.»

Os dois maiores suspeitos pela execução do desastre são na obra de Augusto Cid, aliás muito esquerda e direita em termos clássicos, dois indivíduos relacionados com África, um que chegou a ser militante da FNLA e outro, um burlão internacional que terá nascido em Moçambique.

FECHO

Em tempo declaro que não pretendo arquitectar uma tese, não tenho competência na matéria, nem tão-pouco atribuir culpas à esquerda ou direita, duas expressões cujo significado autêntico está longe de ser preciso. Pelas árvores conhecereis os frutos e tenho visto esquerda a fazer obras típicas de direita e vice-versa.

E que dizer da atitude dos intelectuais, jornalistas, políticos, ou juristas, que abundam na nossa praça como cogumelos e silenciam o livro de Augusto Cid só porque este investigador incansável se situa numa área cognominada de direita pelos donos do pensamento?

«Quanto mais intensamente nos apegamos à defesa da democracia mais necessário é dizer, a tempo, a verdade», palavras de Sá Carneiro.

Itália reafirma apoio incondicional à adesão de Portugal

EUROPEUS REACTIVAM UEO PREPARANDO DEFESA SEM OS ESTADOS UNIDOS

A Itália acaba de confirmar o seu apoio «incondicional» à entrada de Portugal e da Espanha na União Europeia Ocidental (UEO). A notícia foi veículada de Roma, pela agência EFE, citando «fontes oficiais» da capital italiana. Este apoio foi expresso durante uma reunião entre os ministros da Defesa da Itália e da Alemanha Federal, Valério Zanone e Manfred Woerner (este último indigitado para próximo secretário-geral da NATO), em que foi abordada a eventual ampliação daquela organização defensiva europeia. Outros temas abordados pelos dois ministros foram a criação da brigada franco-alemã, para a qual a Itália não recebeu qualquer convite formal, e a troca constante de informações entre os dois países, a nível de chefes de Estado Maior.

Estas movimentações surgem quando, entre os aliados europeus, se avolumam receios sobre uma possível retirada das tropas norte-americanas da Europa. Nada há ainda de definitivo, mas analistas de informação e especialistas de questões militares e estratégicas, dos dois lados do Atlântico, falam já de defesa militar europeia sem presença norte-americana.

Responsáveis políticos norte-americanos têm apresentado, nas suas conversas com homólogos europeus, um prazo de dez anos para a saída, ou pelo menos para uma redução substâncial, dos 300 mil americanos estacionados na Europa.

O primeiro sinal da intenção norte-americana de retirar da Europa terá sido o acordo Reagan-Gorbachev sobre eliminação dos mísseis nucleares de alcance intermédio. O desmantelamento destas armas, consideradas até há pouco como fundamentais no «linkage» (ligação) entre os pilares americano e europeu da Aliança Atlântica, causou inquietação nos europeus quanto ao comprometimento futuro dos Estados Unidos e da possibilidade de estes se remeteram a um novo isolacionismo, como nas décadas de 20 e 30.

É na sequência de toda esta situação que surge a reactivação da União da Europa Ocidental, depois de ter estado em «stand by» durante três anos, bem como criação do Conselho de Defesa franco-alemão e o reestabelecimento do Eixo de Bona- Roma-Madrid.

A eminência de ultrapassagem da era de domínio do nuclear, preocupa não só os Estados europeus que nele baseiam a sua defesa (casos da Inglaterra e da França, esta afirmando como doutrina que a sua dissuasão perante a URSS é semi-dependente da dos EUA), como todos os que temem a possibilidade de reaparecimento da guerra devido ao degelo.

As armas nucleares, introduzindo um elemênto qualitativo superior na guerra, tornaram-se num factor de impedimento da própria guerra, segundo um raciocínio dialéctico. O nuclear leva a guerra a um tal ponto que ela se torna na negação de sí própria, segundo um teórico marxista dissidente.

Um perito português em geopolítica sublinhou recentemente, a este propósito, que os investimentos em armas, ao contrário do que acontece noutros sectores industriais, só são reprodutivos quando são inúteis, ou seja, quando as armas nunca chegam a ser utilizadas.

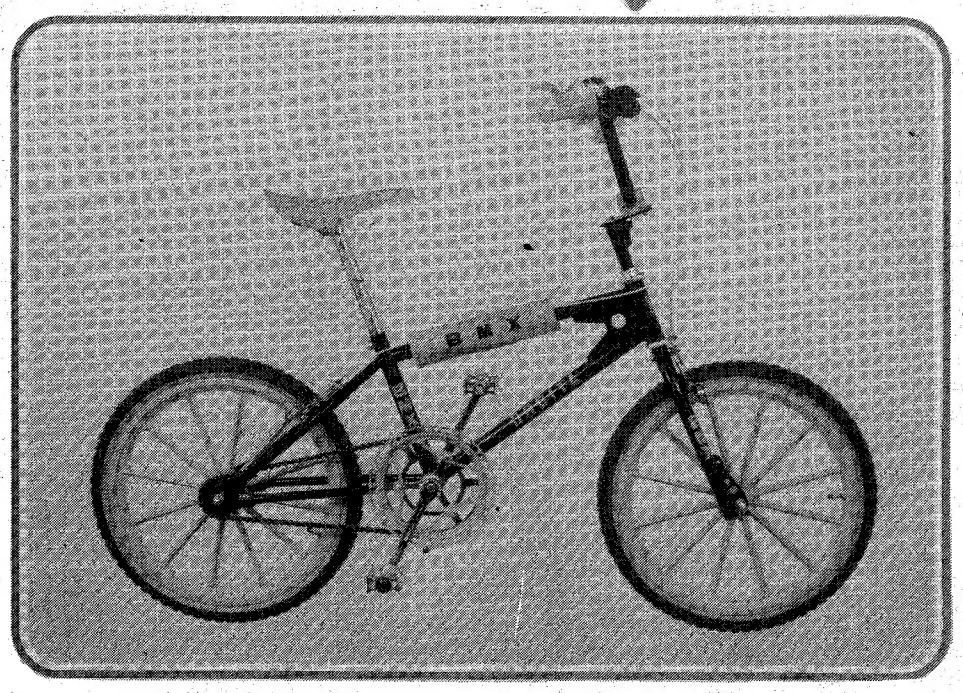
Neste quadro, a doutrina que parece prevalecer no campo militar português, é a de que o nosso país se deve posicionar como defensor da ligação estreita entre as defesas dos Estados Unidos e as defesas da Europa. Ou seja, deve criar e tornar-se o «pilar atlântico da defesa ocidental».

Esta posição resulta, em boa medida, de Portugal ter uma parcela do seu território incluída na área de interesse estratégico dos Estados Unidos, podendo, por isso, vir a ter problemas de coesão e de unidade nacional (há o caso dos Açores) se houver ruptura da Aliança Atlântica.

Esta política de componente mais fortemente atlântico-europeia e menos continentalista parece começar a ser seguida pelo actual Executivo, depois de ter sido praticada pelo Governo de Mário Soares. Isto não exclui, contudo, a adesão à UEO, onde Portugal já mantem o estatuto de observador, mas coloca Lisboa numa posição prudente, como aliás, diria, há alguns meses, o actual primeiro-ministro ao colocar a questão da UEO como não correspondendo aos interesses prioritários do seu Governo.

AGUIAR & MELLO, LDA.

BICICLETAS Orbita



A MARCA QUE GARANTE QUALIDADE

DURANTE ESTE MÊS ENTREGAMOS AO DOMICÍLIO

(ÁREA DE LISBOA)

ESCRITÓRIO E STAND:
PRAÇA DO MUNICÍPIO 11-13
1100 LISBOA
TELEF. 32 11 51
TELEX 18207 P

ARMAZÉM E OFICINA:
RUA ARTUR LAMAS, 32
1300 LISBOA
(À JUNQUEIRA)
TELEF. 63 61 82

Interinamente

Rasquilho sucede a Leitão na direcção da Armada

O vice-almirante Jorge Rasquilho Raposo exerce, a partir de hoje, o cargo de chefe interino do Estado-Maior da Armada devido à cessação de funções do almirante Sousa Leitão.

Rasquilho Raposo, 57 anos, nomeado há dois anos vice-chefe interino do EMA, preside, hoje ainda, a uma reunião do Conselho Superior da Armada que irá designar os três oficiais da arma candidatos ao cargo agora deixado por Sousa Leitão. Escolhidos os três nomes, terá lugar depois a reunião do Conselho de chefes de Estado-Maior para apreciação dos perfis dos candidatos e envio do respectivo parecer ao Ministro da Defesa que, finalmente, proporá um nome que será homologado pelo Conselho Superior de Defesa Nacional, orgão presidido pelo Chefe de Estado.

Segundo fontes da Armada, o actual vice-CEMA reune, juntamente com os almirantes Duarte Lopes, actual responsável pelo sector da logística, e Andrade e Silva, comandante naval do continente e do Iberlant, as maiores probabilidades de indigitação para a vaga de Sousa Leitão.

Sousa Leitão mantém-se no activo até Setembro de 88

Em declarações feitas ontem à Lusa, Sousa Leitão sublinhou que cessou funções por «imperativo da lei de Defesa Nacional» mas acrescentou só passará à reserva a partir de Setembro do próximo ano.

Principal responsável da Armada desde 1978, o ex—CEMA referiu ainda que a Marinha de Guerra portuguesa entrará na década de 90 como novos e sofisticados navios, com outros que sofreram profundas actualizações e ainda com um moderno corpo profissional «que lhe permitirá cumprir as missões que a lei indica e que o país requer».

Leitão sublinhou particularmente o contrato, feito durante o seu mandato, para a construção na Alemanha Federal das três fragatas «Meko 200», cuja entrega prevê para 1990/91.

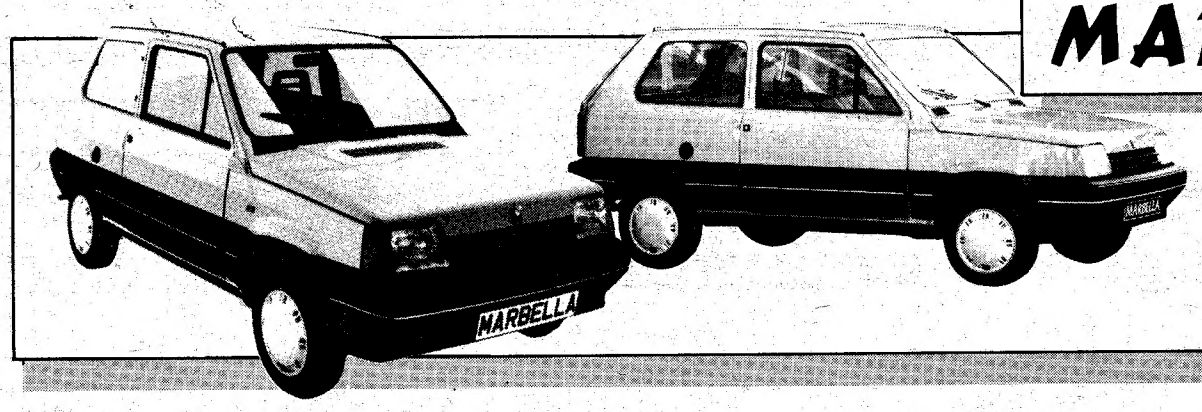
Sá Machado demitiu-se da UNESCO

Vítor Sá Machado pediu a demissão das suas funções de presidente do Conselho Nacional da UNESCO, sendo de admitir que na origem da decisão tenha estado o insucesso da sua candidatura a director-geral daquela oorganização.

Recorde-se que Sá Machado exerceu o cargo de presidente do Conselho Nacional da UNESCO durante dois mandatos de três anos cada e que o facto de se ter candidatado ao lugar de director-geral levou a que lhe fosse prorrogado o mandato por um decreto «ad hoc». Depois da sua derrota, o administrador da Fundação Calouste Gulbenkian considerou que não existiam condições para se manter no cargo de presidente daquela comissão portuguesa, pelo que pediu ao Governo a sua demissão.

AUTOMÓVEIS SEAT
UMA GAMA COMPLETA DE QUALIDADE

MARBELLA

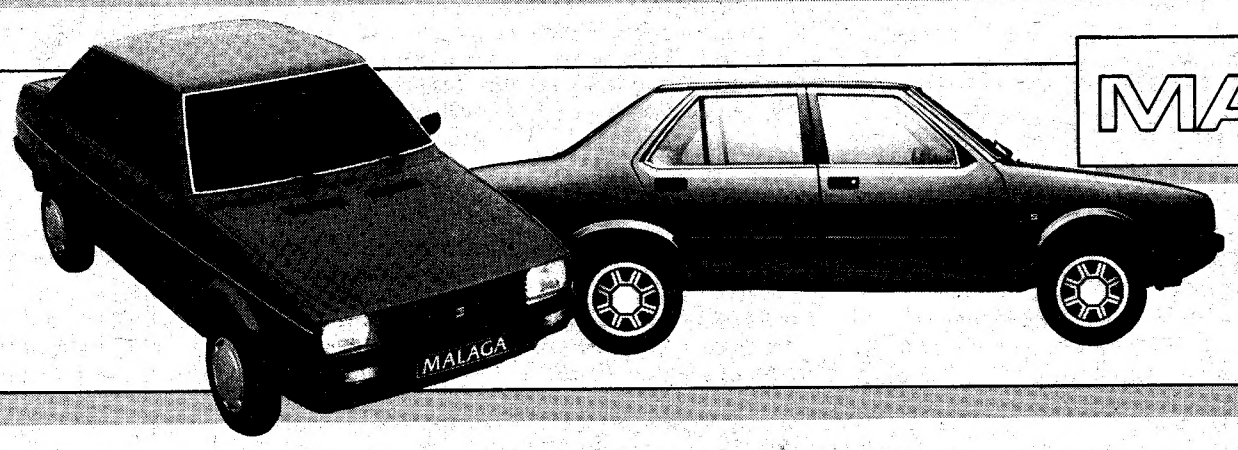


Modelo	Cilindrada	Potência
L	850	35 cv/25 Kw
GL/GLX	903	40 cv/29 Kw

IBIZA

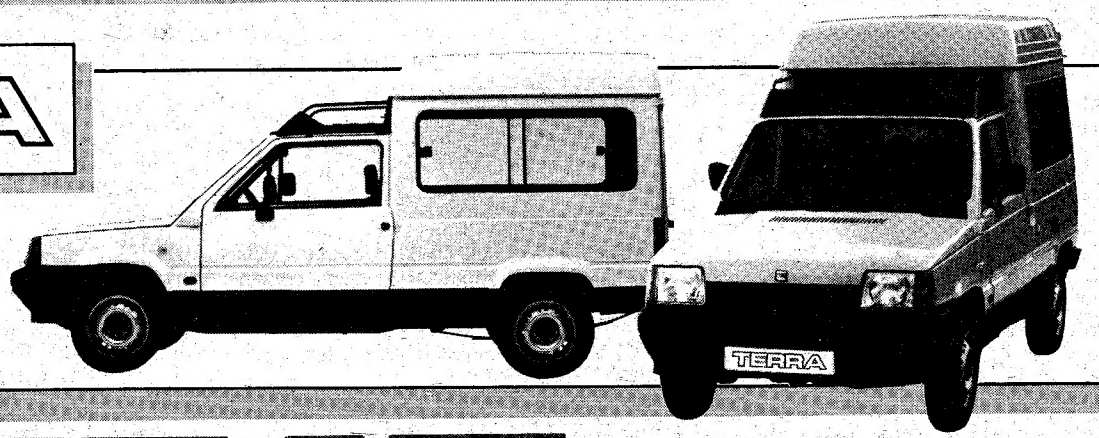
Modelo	Cilindrada	Potência
Junior 3/5P	903	45 cv/32 Kw
1.2 GL 3/5P	1193	63 cv/46 Kw
DEL SOL	1193	63 cv/46 Kw
1.5 GLX 3/5P	1461	85 cv/63 Kw
1.7 GLD 3/5P	1714(DIESEL)	55 cv/41 Kw

MALAGA



Modelo	Cilindrada	Potência
1.2 GL/GLX	1193	63 cv/46 Kw
1.5 GLX	1461	85 cv/63 Kw
1.7-Táxi	1714(DIESEL)	55 cv/41 Kw
1.7 GLD	1714(DIESEL)	55 cv/41 Kw
Injecção	1461	100 cv/74 Kw

TERRA



Modelo	Cilindrada	Potência
Mercadorias	903	40 cv/29 Kw
Mista	903	40 cv/29 Kw

EPG

SEAT

Visite-nos também ao sábado

Em todas as estradas de PORTUGAL

Concessionários Lisboa e Arredores

ANKA PETRÓLEOS
Avenida Duarte Pacheco
1200 Lisboa
Telef. 9242689

C. SANTOS VEÍCULOS E PEÇAS
Avenida da Liberdade, 29-41
1200 Lisboa
Telef. 325262-325215
Telex 64481

GARAGEM VICTÓRIA, LDA.
Rua Nova de S. Mamede, 38
1200 Lisboa
Telef. 658134-672505
Telex 42582

IBERPEÇAS – SOBRESSALENTES, LDA.
Rua dos Soeiros, Lote 2-B
1500 Lisboa
Telef. 785218-785214

JAIME SANTOS
Rua Artilharia Um, 105-A
1000 Lisboa
Telef. 693448-693277

SAIDECAR
Avenida de Paris, 4-D
1000 Lisboa
Telef. 884257-891144
Telex 18435

MORGADO & AMADO, LDA.
Rua Comandante António Feio, 84 — 2800 Almada
Telef. 2755042-2760983

E.J.P. – COMÉRCIO AUTOMÓVEL, LDA.
Rua Elias Garcia, Lote 8-B
Venda Nova — 2700 Amadora
Telef. 4743319

AUTO-MECA, LDA.
Praça da República, 56-B
2685 Sacavém
Telef. 2515904
Telex 44822

Importador e Representante Exclusivo para Portugal **SOCIEDADE HISPÂNICA DE AUTOMÓVEIS, S.A.**

Cerca de três centenas e meia em doze meses

AUMENTA O NÚMERO DE TRABALHADORES PORTUGUESES CLANDESTINOS EM FRANÇA

Duas firmas portuguesas de recrutamento de mão-de-obra, várias empresas francesas de construção civil e trabalhos públicos e sociedades intermediárias de emprego em número por determinar são responsáveis pela colocação de três centenas e meia de trabalhadores clandestinos portugueses no mercado de trabalho da região parisiense, nos últimos meses.

Essene, Hauts-le-Seine, Ivelines e Paris são os centros em cujos estaleiros de construção civil foram instalados esses portugueses sem papéis (em situação irregular), nos últimos meses. Recebendo apenas dois mil francos por mês, não cobram sequer metade do salário mínimo francês, ligeiramente superior a cem contos. Lucram com o negócio todas as firmas envolvidas, em especial a Rush-Portuguesa e a sua filial em Paris, criada também em Março de 1986. A Rush-Portuguesa tem sede no Porto, sendo a mais activa neste florescente negócio de mão-de-obra barata.

As autoridades francesas (tribunais, Polícia e Comissão de Segurança Social) estão preocupadas com o recrudescimento do número de trabalhadores clandestinos portugueses, que, sem qualquer habilitação especial e desconhecendo as leis sociais, invadem o território francês, provocando concorrência desleal entre empreiteiros e privando a Segurança Social de milhões de francos franceses.

Apesar das sucessivas ordens de expulsão dos trabalhadores portugueses nessas condições, a «onda não pára de aumentar, contando-se hoje pelos dedos os 'chantiers' (estaleiros) onde não há trabalhadores clandestinos portugueses. A própria SNCF (Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro Franceses), uma empresa nacionalizada, não escapa à tentação: nos seus dois principais centros de trabalho e obras públicas foram descobertos trabalhadores portugueses em situação ilegal.

Entre 15 de Julho e 15 de Outubro do ano passado, com efeito — diz a edição de 18 do corrente de «Le Monde» —, 46 trabalhadores portugueses em situação irregular, da Rush-Portuguesa, trabalharam para a empresa Bouygues, no troço do TGV — Atlântico, isto é, na construção de parte da linha para o Train Grand Vitesse (TGV), o comboio mais rápido de França (e da Europa), em Essone.

Munidos apenas com vistos turísticos, de entrada, para três meses de permanência em território francês, construíram a armadura, em cimento, do túnel 1308. Descobertos pela Inspecção do Trabalho em 15 de Outubro, foram processados em 27, juntamente com os seus empregadores. Mas, dois meses depois, e de novo na construção da linha do TGV, na estação de Massy-Palaiseau, outros portugueses foram detectados sem papéis, como vulgarmente se diz em França.

O processo de colocação de trabalhadores clandestinos portugueses em França é fácil e altamanente rentável para todos os que entram no «circuito», à excepção, claro, para os trabalhadores explorados e à Segurança Social francesa. Uma firma portuguesa contrata os «portugas», cedendo-os (PARA N:O DIZERMOS alugando-os») a uma sociedade intermediária francesa (de que a Rush-Services SA é apenas um exemplo). Esta, por seu turno, coloca-os no mercado do trabalho.

Um «floreado jurídico» é utilizado por todas essas firmas, ao mesmo tempo que aos tribunais não parece fácil — eles próprios o reconhecem — distribuir responsabilidades por esse abuso: o de que em França não há, neste momento, trabalhadores qualificados e disponíveis para tais trabalhos, por um lado; e, por outro, argumentando que Portugal está já na CEE. Os tribunais franceses afirmam que nenhuma destas razões é válida.

Enquanto se discutem todos os seus termos e aumenta o número de trabalhadores portugueses clandestinos em França, uma firma portuguesa (a mais activa neste mercado), com sede no Porto, floresce: é a Ruch-Portuguesa, que dispõe de um capital social de 24 mil contos, detidos pela Ruch-Service SA (47%), Mário Pereira Machado (40%) e Leonel Esteves (13%). Criada em Março de 1986, «abastece» várias sociedades intermediárias (na colocação) francesas, uma delas a Challenger, que tem a particularidade de ser dirigida pelo português (naturalizado francês) Alberto Bernardo.

Apesar da Procuradoria da República do Tribunal de Evry, Arielle Bailet, haver pedido um inquérito, em Dezembro de 1986, à polícia portuguesa, através da Interpol, só há dias essa diligência se concretizou. Mas o número de portugueses em situação irregular em França aumenta. E compreende-se: é que os empregadores não pagam à Segurança Social e os «clandestinos» ganham cerca de dois mil francos franceses, isto é, um terço do salário mínimo em França.

Chovem as promessas, mas...

Emigrantes dormem nos carros à espera que a fronteira abra

Cerca de cinco mil veículos e mais de quinze mil pessoas oriundos da Europa e dos meios rurais do distrito entraram ontem em Bragança, que está sob intenso nevoeiro.

As coisas não correm da melhor forma para os emigrantes que estão a entrar no Norte do País pelas fronteiras do distrito de Bragança.

Centenas de veículos, alguns deles vindos da lemanha, França e L:uxemburgo, têm chegado à fronteira de Quintanilha depois das 23 horas (hora a que esta encerra), obrigando a pernoitar do lado espanhol, em noites geladas, aguardando dentro dos veículos a sua abertura, cerca das 7h30.

João Nuno Morais, natural de Edroso (Vinhais), radicado na Alemanha e um dos muitos emigrantes retidos na passada noite naquela fronteira, disse que «manter as fronteiras do Nordeste do País encerradas a partir das 23h00, sobretudo em períodos de férias do Verão, Natal e Páscoa, constitui uma enxovalho a emigrantes e turistas que nos visitam».

Para aquele, como para tantos outros emigrantes que foram surpreendidos pelo fecho da fronteira no período nocturno, «Não se compreende a atitude das autoridades portuguesas responsáveis (Alfândega e Guarda Fiscal), insensíveis às acrescidas solicitações por parte dos fluxos migratórios e turísticos, quando Portugal é membro da Comunidade Económica Europeia, vai para dois anos».

Quando tudo parece estar a correr mal, o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas afirma que o seu departamento irá pugnar em 1988 pela melhoria da cobertura consular em países onde exista uma comunidade portuguesa.

Correia de Jesus, em declarações à agência Lusa no início de um almoço em honra de 40 emigrantes nacionais, actualmente a passar férias em Portugal, adiantou que a sua Secretaria de Estado iria proporcionar no próximo ano uma «mais ampla e actualizada» informação de Portugal junto das comunidades de emigração.

«Achamos que se elas estiverem apoiadas sentirão que Portugal é uma pátria mãe e não uma Pátria madrasta», realçou o governante.

O almoço, que decorreu na Torre de Belém, «significa o interesse do Governo e da Secretaria de Estado das Comunidades pelos portugueses que vivem e trabalham no estrangeiro, desejando-lhes que tenham um Natal feliz e um bom ano novo», explicou Correia de Jesus.

O secretário de Estado acentuou que a escolha do monumento da Torre de Belém teve o objectivo preciso de associar as iniciativas da Secretaria de Estado às comemorações dos Descobrimentos.

«Queremos que as comunidades, sobretudo aquelas que estão mais ligadas à gesta descobridora dos nossos antepassados, sintam que a nossa actividade está intimamente ligada às comemorações dos Descobrimentos portugueses», acrescentou.

Aquele membro do Governo garantiu que os emigrantes presentes no almoço na Torre de Belém «jamais esquecerão esta data».

Correia de Jesus anunciou que em 1988 irá visitar os diferentes países onde existam comunidades portuguesas, estando para isso a elaborar os programas de viagens.

Turismo de Outono: espanhóis e britânicos vieram mais

Os espanhóis e britânicos foram os estrangeiros que entraram em maior número em Portugal durante o mês de Novembro, período em que o movimento de fronteiras registou um milhão oitocentos e cinco mil entradas — anunciou a Guarda Fiscal.

O movimento de passageiros nas fronteiras nacionais representou em relação ao mês de Outubro um decréscimo de 565 mil entradas e 626 mil saídas.

Em Novembro do ano passado entraram em Portugal um milhão e oitocentas e trinta e quatro pessoas.

As fronteiras terrestres de maior escoamento foram, por ordem decrescente, as de Valença, Vilar Formoso, Caia, Vila Verde da Raia e Vila Real de Santo António.

Por via aérea as de maior tráfego foram as fronteiras de Lisboa e Faro.

Dos estrangeiros entrados, além dos 825 mil espanhóis que representam o maior número, os britânicos e os alemães-federais classificaram-se em segundo e terceiro lugares, com 53 mil e 18 mil.

Holanda e Estados Unidos foram os países de origem da entrada em Portugal de 10 mil e 9 mil estrangeiros.

A Região Autónoma da Madeira verificou, em relação ao mês de Outubro um aumento de 4000 entradas, entradas que atingiram, em Novembro, 20 mil.

Segundo os países de proveniência, aqui o Reino Unido bate o recorde, com 6500 entradas.

Os Açores registaram também mais entradas que saídas, sendo a maior parte vinda dos Estados Unidos da América.

Do controlo destas entradas e saídas das fronteiras portuguesas, ao longo do mês de Novembro, as autoridades portuguesas efectuaram dez capturas, das quais três militares, seis civis e um estrangeiro.

Foram detectados 42 estrangeiros que tinham permanência ilegal em território nacional.

As autoridades impediram a entrada de 203 pessoas, quer por falta de visto, documentos ou turismo pobre e uma delas por informação do Ministério da Administração Interna.

Também de sair foram interditas 698 pessoas, na sua maioria por falta de documentos, e apenas duas por medidas cautelares.

Não se registaram pedidos de asilo político neste período, em que foram entregues aos seus países 21 estrangeiros.

RETIRO DE FUTEBOL

Mário Castrim

Queridos espectadores e queridas espectadoras muito bom dia. Vá, esfregue os olhos, não seja dorminhoco e olhe para nós que temos um belo programa para si, especialmente para si, pois passamos a vida a pensar em si. Queremos dar-lhe alegria, boa disposição, optimismo para enfrentar as contrariedades da vida que são muitas. Sim, hoje só com uma dose reforçada de vitamina A, a vitamina de Alegria, se pode resistir às inquietações do dia-a-dia, ao **stress** *que nos atormenta. Em resumo: a vida está pela hora da morte e daí a nossa preocupação em que esteja bem disposto e feliz.*

Começamos pelo estado do tempo. O Instituto de Meteorologia e Geofísica prevê para hoje aguaceiros no Norte, trovoada no Centro e ventos ciclónicos no Sul. A coisa está tão feia, caro telespectador, que o melhor é não sair de casa ou, se sair levar, um bom guarda-costas, para o que der e vier

Para a nossa informação matinal, destacamos as seguintes notícias.

Do país.

Foram aumentados, por decisão do Conselho de Ministros, os preços do pão, do arroz, do açúcar, da água, da electricidade. Os transportes serão igualmente penalizados, como incentivo ao pedestrianismo.

Ruíram mais dois prédios em Lisboa, esperando-se, no entanto, que até finais de 1990, ainda haja alguns edifícios de pé, principalmente nos novos bairros residenciais.

No último fim-de-semana, registaram-se 2830 acidentes na estrada, de que resultaram 40 mortos e 400 feridos graves. Já agora esperamos que o senhor telespectador não seja nenhum deles!

Do estrangeiro.

Um sismo no Japão, com a intensidade de sete na escala de Richeter, provocou já 180 vítimas mortais. Muitas pessoas encontram-se soterradas.

No México, um motim entre os presos ocasionou sete mortos.

Verificaram-se chuvadas torrenciais no estado de Ohio. Algumas casas ruíram e morreram duas vacas.

Quanto à nossa programação, não perca o nosso filme ao serão, **Morte em Miami.**

Sedução, sexo, violência, chantagem, crime. Enfim, um filme cheio de interesse.

E agora, partamos para a vida, com uma grande dose de alegria e imaginação!

Contra esvaziamento do hospital "distrital"

BELEZA FOI AO MONTIJO OUVIR PROTESTOS DAS POPULAÇÕES

A Comissão de Defesa do Hospital Distrital do Montijo entregou ontem um abaixo-assinado à ministra Leonor Beleza, protestando contra as medidas de esvaziamento que têm vindo a ser tomadas relativamente a este estabelecimento hospitalar, equacionadas pela titular da Saúde.

No abaixo-assinado de quatro mil assinaturas, que a vereadora Jacinta Ricardo (CDU) entregou a Loenor Beleza em nome da Comissão acima referida, receia-se o encerramento, ou a ameaça de encerramento, de valências fundamentais, como maternidade, ginecologia, urologia, cardiologia, ortopedia, otorrino, oftalmologia, fisioterapia (reduzida a metade) e serviço de urgência.

Segundo o abaixo-assinado, «numa altura em que as recomendações internacionais apontam como meta a atingir «saúde para todos até ao 2000», e se pretende «humanizar» os serviços da saúde, a sr.ª ministra da Saúde prepara-se para dar duros golpes aos hospitais, tentanto **industrializar** os serviços de saúde, concentrando-os em poucas unidades hospitalares».

«A população do Montijo diz 'não' a estas medidas da sr.ª ministra da Saúde e exige a sua rápida revogação. Exigimos o desenvolvimento desta cidade e, por consequência, o aproveitamento racional do Hospital Distrital do Montijo» — salienta o abaixo-assinado.

Alguns clínicos disseram à Lusa que «as pessoas protestam mais, devido, principalmente a certas especialidades em que têm de se deslocar aos hospitais do Barreiro ou Setúbal».

Em declarações à Comunicação Social, a ministra da Saúde disse que «o Hospital do Montijo é melhor do que era anteriormente. Não é exigir muito que as pessoas se desloquem ao Barreiro ou a Setúbal para terem melhores condições de saúde». Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal do Montijo, Primo Jaleco, entregou a Leonor Beleza um «dossier» contendo vários pedidos de moradores para o não encerramento de diversas especialidades do Hospital.

Dirigindo-se à ministra da Saúde, o presidente do Município montijense, disse que, «em nome do povo do Montijo, solicito que a situação seja revista. Pedimos-lhe que não nos abandone no campo da saúde.»

A ministra da Saúde visitou ontem, como atrás se diz, o Hospital Distrital do Montijo, onde inaugurou um serviço de internamento de medicina. Uma nota do seu gabinete — que nos chegou às mãos depois de Beleza haver recebido o abaixo-assinado de protesto da Comissão de Defesa — salienta que «a obra corresponde ao esforço que tem vindo a ser feito por aquela unidade hospitalar no sentido de modernizar as suas instalações e de criar uma organização eficiente que permita prestar cuidados diferenciados com apreciável qualidade».

A Comissão de Defesa do Hospital Distrital do Montijo, integra elementos do Movimento Democrático de Mulheres, Juventude Socialista e diversos sindicalistas do concelho. João Manuel Barata é o principal responsável por aquela unidade hospitalar.

São Marcos da Serra não tem médico há três semanas

A população da freguesia algarvia de São Marcos da Serra, no concelho de Silves, está sem médico desde o primeiro dia deste mês. O presidente da Junta de Freguesia tem feito tudo o que está ao seu alcance para solucionar o problema, mas até agora os seus esforços revelaram-se infrutíferos. Três mil pessoas não têm, em suma, médico assistente há três semanas.

Miguel Vargas, presidente da JF de São Marcos da Serra, afirmou à Lusa que os habitantes da terra, situada na zona serrana do Algarve, têm que deslocar-se a São Bartolomeu de Messines ou Silves, quando precisam de médico, devido às frequentes ausências do clínico local.

«Para muita gente, isso significa uma deslocação de 20 a 30 quilómetros por estradas em más condições e, por vezes, a pé, salientou o autarca.

A freguesia de São Marcos da Serra, com três mil habitantes, «precisa urgentemente da colocação de um médico residente que garanta de facto, a assistência, disse ainda Miguel Vargas.

«Isso já foi pedido por diversas vezes à Adminsitração Regional de Saúde de Faro, mas sem resulado até agora», acrescentou.

Ortopedia continua a não funcionar no Hospital de Cascais

A ortopedia não funciona no Hospital de Cascais. Razão: falta de médicos. Porquê? Boa pergunta: se a fizerem aos seus responsáveis, responder-lhe-ão, inquestionavelmente, que isso se fica a dever ao facto do S. Francisco Xavier lhes «roubar» os especialistas desse serviço.

A direcção do Hospital de Cascais está, por isso, a enviar os fracturados para Lisboa, por não ter equipa de ortopedia no seu serviço de urgência. Informa, por outro lado, que hoje é o sétimo dia em que tal situação ocorre, isto é, em que o serviço de urgência não pode contar com a equipa de ortopedia, devido à obrigatoriedade de seus especialistas prestarem serviço no Hospital São Francisco Xavier, em Lisboa.

A cobertura ortopédica e traumatológica de Cascais de há muito que era assegurada por equipas médicas dos hospitais ortopédicos da Parede, Santana e José de Almeida. «Mas, quem decidiu a abertura de mais uma unidade central em Lisboa, certamente desconhecia o enorme consumo de horas/especialistas», diz a direcção do Hospital

FNAC

Fábrica Nacional de Ar Condicionado

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.° do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da FNAC-Fábrica Nacional de Ar Condicionado, UCRL., a realizar no dia 28/12/87, com início às 16 horas, na sua sede social, Estrada de Outurela, Lotes 20/21, em Carnaxide, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discutir e aprovar o Plano e Orçamento para o ano de 1988;
2. Discutir e aprovar a Tabela Salarial para o ano de 1988;
3. Discutir todos os assuntos de interesse da vida do Grupo.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
FERNANDO QUIRINO CALADO DE BRITO

Tepcl ma
Cooperativa de Técnica e Projectos de Indústrias Térmicas, CRL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.° do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da TEPCLIMA-Cooperativa de Técnica e Projectos de Indústrias Térmicas, CRL., a realizar no dia 28/12/87, com início às 18 horas, na sua sede social, na Rua Arco do Carvalhão, n.° 235 C, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discutir e aprovar o Plano e Orçamento para o ano de 1988;
2. Discutir e aprovar a Tabela Salarial para o ano de 1988;
3. Discutir todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1987

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral
MARIA DO CÉU PINTO RIBEIRO

Tepcl ma
Ar Condicionado, CRL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.° do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da TEPCLIMA-Ar Condicionado, CRL., a realizar no dia 28/12/87, com início às 19 horas, na sua sede social, na Rua Arco do Carvalhão, n.° 235 C, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discutir e aprovar o Plano e Orçamento para o ano de 1988;
2. Discutir e aprovar a Tabela Salarial para o ano de 1988;
3. Discutir todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1987

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral
MARIA DO CÉU PINTO RIBEIRO

Tepcl ma
Refrigeração, CRL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.° do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da TEPCLIMA-Refrigeração, CRL., a realizar no dia 28/12/87, com início às 20 horas, na sua sede social, na Rua Arco do Carvalhão, n.° 235 C, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discutir e aprovar o Plano e Orçamento para o ano de 1988;
2. Discutir e aprovar a Tabela Salarial para o ano de 1988;
3. Discutir todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1987

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral
MARIA DO CÉU PINTO RIBEIRO

Citofone
Comunicações e Electrónica,CRL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.° do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da CITOFONE-Comunicações e Electrónica, CRL., a realizar no dia 30/12/87, com início às 18 horas, na sua sede social, na Avenida Álvares Cabral n.° 41 A/B, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discutir e aprovar o Plano e Orçamento para o ano de 1988;
2. Discutir e aprovar a Tabela Salarial para o ano de 1988;
3. Alteração do Regulamento Interno;
4. Discutir todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
FERNANDO QUIRINO CALADO DE BRITO

PROENÇA
ARTES GRAFICAS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.° do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da PROENÇA-Artes Gráficas, CRL., a realizar no dia 29/12/87, com início às 18.30 horas, na sua sede social, na Rua D. Carlos de Mascarenhas, 39 em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discutir e aprovar o Plano e Orçamento para o ano de 1988;
2. Discutir e aprovar a Tabela Salarial para o ano de 1988;
3. Discutir todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
FERNANDO QUIRINO CALADO DE BRITO

MECAMETAL
Metalomecânica de Precisão

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.° do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da MECAMETAL- Metalúrgicos, CRL., a realizar no dia 30/12/87, com início às 18.00 horas, na sua sede social, na Rua Francisco Duarte Pedroso, 3/5 em Algés, com a seguinte

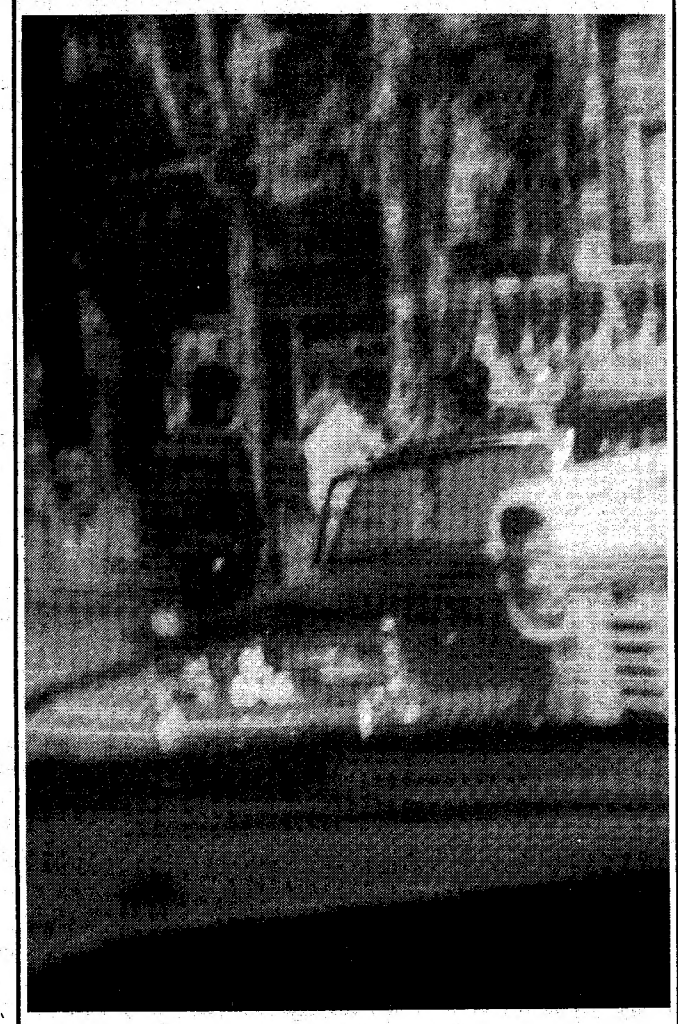
ORDEM DE TRABALHOS

1. Discutir e aprovar o Plano e Orçamento para o ano de 1988;
2. Discutir e aprovar a Tabela Salarial para o ano de 1988;
3. Discutir todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
FERNANDO QUIRINO CALADO DE BRITO

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Ladrões de automóveis apanhados em "flagrante delito" pela PSP

No lugar da Quinta da Lomba, próximo do Barreiro, uma patrulha da PSP surpreendeu ontem à noite, em flagrante delito, dois ladrões (no vulgo «ratos») de automóveis, que conseguiu deter após ter feito alguns disparos de intimidação.

Com a idade de 24 e 26 anos, os dois jovens já possuem cadastro por delitos do mesmo foro, mas acabaram por ser libertados mediante pagamento de caução determinada pelo juiz de Instrução Criminal do Tribunal do Barreiro.

Enquanto isto, a Brigada de Trânsito da GNR informou que, nas últimas 24 horas, ocorreram nas estradas portuguesas 117 acidentes de que resultaram quatro mortos e 117 feridos, 39 dos quais ficaram em estado grave.

No que se refere à sinistralidade nos meios urbanos (controlados pela PSP) há a referir o atropelamento mortal de Manuel Dias Ferreira, de 69 anos, casado, que foi apanhado por um autocarro do Serviço de Transportes Públicos Colectivos do Porto (STCP) quando atravessava a Avenida Vimara Peres, no acesso à Ponte Luís I, na capital nortenha.

Atenção ao Código de Estrada

Face aos acidentes que continuam a ensanguentar as nossas estradas, convém alertar para os números divulgados pelo coronel Moás, relativos ao período da operação «Rota Certa» do ano passado: 1631 acidentes com 68 mortos, 1 299 feridos, dos quais 393 em estado grave (trinta por cento dos feridos graves acabaram por morrer), 1 730 manobras perigosas e 299 condutores com excesso de alcoolemia. As estatísticas elaboradas pela GNR, revelam o aumento de acidentes de ano para ano (1984 registaram-se 26 846 com 1 556 mortos, em 1985 foram 29 362 com 1 613 mortos e em 1986 ocorreram 33 166 acidentes com 1 627 mortos).

No decorrer da «Rota Certa» deste ano a GNR vai estar especialmente atenta «ao não cumprimento do Código de Estrada, às manobras perigosas, ultrapassagens, excessos de velocidade e às condições de segurança dos veículos, incluindo o estado dos pneus, dos faróis, e ao eventual excesso de passageiros ou de carga».

Por outro lado, e ainda segundo o tenente-coronel Moás, «a GNR vai também para a estrada tomar medidas para disciplinar e dar mais fluidez ao trânsito, prestar informações aos condutores sobre itinerários e em casos de desastre transportar os feridos o mais rapidamente possível aos hospitais, através dos meios aéreos e terrestres de que dispõe».

A «Rota Certa» será dividida em dois períodos (das 12 horas de quarta-feira (23) à mesma hora do dia 28, e das 12 horas de 30 de Dezembro ao meio-dia de 4 de Janeiro.

Juiz Adelino Salvado ao condenar fiscais em 39 anos de cadeia

"EXISTEM NA SOCIEDADE PORTUGUESA ALARMANTES FOCOS DE CORRUPÇÃO"

Manuel Geraldo

Ao condenar ontem á tarde no tribunal da Boa Hora, em Liboa, cinco funcionários da Direcção-Geral de Fiscalização Económica, num total de 39 anos de cadeia, o juiz Adelino Salvado considerou haver neste momento na sociedade portuguesa «claros indícios e alarmantes focos de corrupção» contra os quais se torna urgente declarar, ao que afirmou, «um pragmático combate às suas graves consequências, pois, tal como um vírus estranho que se introduz num organismo vivo, vão minando os alicerces da colectividade organizada em Estado, acabando por destruí-lo».

Englobando o caso em apreço como incluído no âmbito da «pequena corrupção», o magistrado que presidiu em Monsanto ao julgamento do primeiro processo das «FP-25», referiu, no entanto, que as exigências de prevenção deste tipo de criminalidsade são mais do que justificadas, uma vez que envolvem «interesses globais dos cidadãos afectando o seu porvir e determinando a perda de confiança na legalisdade administrativa».

Com base no libelo acusatório apresentado pelo Ministério Público (150 crimes por corrupção, coacção, não-promoção, falsificação e destruição de documentos, praticados de Agosto de 1986 até ao final daquele ano) o tribunal sentenciou os réus nas seguintes penas: chefe de brigada Fernando Passos, 12 anos de prisão e 300 dias de multas, a 200 escudos diários, remíveis em mais 200 dias de prisão; agente Leonildo Almeida, 11 anos de prisão e 300 dias de multa, também remíveis a 200 escudos diários; agente Ângelo Gonçalves, 10 anos de prisão e 300 dias de multa; chefe de brigada Manuel Leite e agente José Manuel Borbinha, três anos de prisão para cada um deles e 160 dias de multa.

Quanto aos 20 comerciantes, também réus na qualidade de corruptores activos, e de conivência nos delitos praticados dezassete foram sentenciados a 100 dias de multa a 300 escudos diários, ou em alternativa a 66 dias de cadeia, e os três restantes (coronel Costa Campos, o seu funcionário Reis e Vítor Quintas) ficaram absolvidos por terem despoletado o processo ao denunciarem as acções criminosas dos cinco fiscais.

De referir que Vítor Quintas, quadro superior da multinacional Marriot (dedicada ao fornecimento de alimentos para os aviões comerciais) acabou por ser despedido do emprego.

À espera dos «tubarões»

O julgamento iniciou-se em 21 de Novembro deste ano, tendo o colectivo (4.º Juízo Criminal — 2.ª Secção) presidido pelo dr. Adelino Salvado, ouvido cerca de 100 testemunhas, que depuseram sobre as práticas delituosas imputadas aos cinco exfuncionários da Direcção-Geral de Fiscalização Económica, tais como o recebimento de «luvas» para fecharem os olhos para a venda de farinha, com o prazo de validade expirado, carne imprópria para consumo, vendas a prestações sem descriminação das taxas de juro, comercialização de produtos açucarados com bichos, teias de aranha nas lojas e falta de higiene em geral.

Só ao chefe de brigada Fernando Passos foram dados como provados 40 crimes (13 por corrupção passiva, 13 por não-promoção, 13 por falsificações e um por destruição de documentos).

Face à morosidade que está a marcar também no Tribunal da Boa Hora, o desenvolvimento de processos que envolvem casos bem mais graves de corrupção e de fuga ao fisco (DOPA, Dona Branca, etc.) há a realçar a presteza com que o dr. Adelino Salvado fez «mexer» este processo.

Sendo também de reter a «mão pesada» com que sentenciou os réus, alguns dos quais abandonaram a sala de audiências agarrados a familiares, num pranto convulsivo. Mas como frisou o dr. Adelino Salvado existem na sociedade portuguesa «alarmantes focos de corrupção». E este era apenas um caso de «pequena corrupção». Para quando, então, o julgamento dos grandes, dos «tubarões»?...

Ofertas para os 154 portugueses que estão encarcerados em Espanha

Os 154 portugueses que se encontram em cadeias espanholas receberam ontem presentes e artigos do Natal ou 1 500 escudos, entregues pelo Serviço de Emigração da nossa embaixada no país vizinho.

Em anos anteriores, os reclusos portugueses foram agraciados com lembranças através de um fundo obtido numa feira de beneficiência, el Rastrillo, organizada pela associação «Nuevo Futuro», com a colaboração de fuguras da sociedade e mulheres de diplomatas. Este ano, o secretário de Estado das Comunidades decidiu que, todos os presos portugueses no estrangeiro receberiam nesta data lembranças ou dinheiro, equivalente a 1 500 escudos.

Na Espanha há actualmente 154 presos, 77 dos quais se encontram nas três cadeias de Madrid. Em Barcelona estão detidos 12, em Vigo 38, em San Sebastian 19 e em Sevillha oito.

Na Penitenciária de Lisboa há 13 dias em greve de fome

Três reclusas do "caso FP-25" querem estar com os filhos no Natal

Maria Helena Oliveira e Carmo, Maria Manuela Lara Everard e Angélica Maria dos Reis Toquito, as três presas do Caso FP-25 que se encontram no 13.º dia de greve de fome na Penitenciária de Lisboa, em protesto pela transferência dos seus companheiros (reclusos do mesmo processó) para outras cadeias fora da capital, denunciaram ontem o facto dos seus filhos serem impedidos de passar o Natal com elas.

Em carta manuscrita, as três detidas à ordem do segundo processo FP-25, cuja sentença será dada no início do próximo ano, afirmam que a prenda de Natal para elas foi «a separação de três casais presos» e para o «sapatinho dos filhos o direito de não estarem nessa noite com os seus pais». «Temos de denunciar a hipocrisia dos que, aproveitando esta quadra, nos embalam, escondendo e escamoteando as duras realidades que a maioria do povo enfrenta.»

Recorde-se que Maria do Céu Correia, também ré no mesmo processo, foi a semana passada posta em liberdade após ter sido absolvida no Tribunal de Monsanto.

Entretanto, encontram-se internados na Prisão-Hospital de Caxias nove dos presos do caso FP-25 que há 15 dias iniciaram uma greve de fome como forma de luta contra a sua transferência da Penitenciária de Lisboa para outros estabelecimentos. Aos seis que já lá se encontravam (Honório Marques, Alberto Teixeira de Carvalho, José Ramos Santos, Fernando Rodrigues da Silva, António Baptista Dias e Jorge Manuel Alves da Silva) juntaram-se ontem Daniel Horácio Martins Tavares, Luís Filipe Gobern Lopes e Manuel Maria Couto Ferreira, todos vindos de Coimbra.

Segundo documento médico, António Baptista Dias, recentemente recapturado, é um dos grevistas que se encontram em estado mais grave.

Em carta que ontem à noite fizeram chegar à agência Lusa, os nove presos hospitalizados afirmam que só tencionam abandonar a greve da fome quando estiverem «todos juntos no Forte de Caxias».

Segundo Nuno Ribeiro da Silva

REGIÃO NORTE TERÁ VOZ ACTIVA NO PLANO ENERGÉTICO NACIONAL

O Governo mobilizará os serviços da Comissão de Coordenação da Região Norte na implementação da rede de distribuição domiciliária de gás na sua extensa área. O envolvimento da Comissão de Coordenação da Região Norte na «operação» foi ontem anunciado pelo se»??retário de Estado da Energia, no primeiro dos dois dias da visita que hoje conclui àquela região. Segundo Nuno Ribeiro da Silva, «este envolvimento implicará a participação activa da CCRN no Plano Energético Nacional ao nível da Região Norte».

Nuno Ribeiro da Silva, que fez esta declaração no final de uma reunião de trabalho com os técnicos da Comissão de Coordenação da Região Norte, iniciou ontem, como acima se diz, uma deslocação de dois dias ao Porto e Minho, designadamente aos Serviços Regionais da Direcção-Geral de Energia, «para conhecer de perto as dificuldades que estes serviços enfrentam e estudar as medidas possíveis que melhorem as condições actuais» — disse.

Ribeiro da Silva disse também que na reunião com os técnicos da CCRN foram estudadas as condições de colaboração entre esta entidade e os serviços regionais da Direcção-Geral de Energia.

«A CCRN, em estreita colaboração com a Secretaria de Estado da Energia — sublinhou — pode desenvolver um papel muito importante na Implementação da Política Energética do Governo nesta região».

A este propósito, observou que «será muito importante o apoio da Direcção-Geral de Energia aos projectos a desenvolver conjuntamente com o Instituto de Engenharia Mecânica de Gestão Industrial».

Ribeiro da Silva considerou a reunião de trabalho que teve com os técnicos da CCRN «uma oportunidade para transmitir à Região Norte as linhas-mestras da política energética do Governo e para convidar esta estrutura regional a colaborar activamente nos trabalhos do Plano Energético Nacional» e como essa colaboração «pode e deve articular-se com os planos regionais».

A Secretaria de Estado da Energia manifestou, em nota ontem tornada pública, o seu empenhamento em «dotar o País de um Plano Energético Nacional, com vista a permitir a coordenação da política energética nas múltiplas relações sectoriais, criando um instrumento leve e flexível que permita avaliar no dia-a-dia os reflexos na área das decisões tomadas».

Uma política de preços realista, que oriente os consumidores para as melhores opções e que repercuta no consumo os custos de disponibilização da energia, está também nas preocupações deste departamento governamental.

Para a SEE, segundo a mesma nota, «o Programa Valoren contribuirá para o esforço de dotar, ao nível regional e local, os agentes económicos dos instrumentos necessários para a gestão dos sistemas energéticos, aliado ao novo sistema de Estímulos à Utilização Racional de Energia (SEURE) que permita o apoio a projectos dos sectores primário, secundário e terciário».

A CCRN será envolvida neste processo em articulação com o próprio Ministério da Indústria e Energia.

Protesto contra decreto governamental

Estudantes de Letras preparam concentração nacional

Uma concentração nacional em Lisboa na primeira semana de Janeiro será proposta pelas associações das Faculdades de Letras, às assembleias de escola. Será mais uma forma de protesto contra o projecto de decreto-lei do Ministério da Educação que integra nos quadros das escolas do ensino preparatório e secundário catorze mil professores efectivos provisórios. Leonel Nunes, da direcção da associação de estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, disse à agência Lusa que oito organismos estudantis se reuniram em Coimbra para tomarem posição contra a aplicação daquele projecto governamental. O dirigente estudantil explicou que ao tornar efectivos aqueles milhares de docentes o Ministério da Educação apenas contratará futuramente novos professores nos ensinos preparatóio e secundário «sem qualquer vínculo e por um período de um ano». Como medidas alternativas à aplicação de tal decreto, que deverá entrar em vigor em Fevereiro, as oito direcções estudantis preconizam ou «o seu adiamento, ou entrada em vigor por um ano, ou a feitura de legislação, como protocolo adicional ao citado decreto que garanta a docência em regime de vínculo a todos os futuros licenciados profissionalizados», disse Leonel Nunes. Decidiram ainda as direcções estudantis contactar reitorias e órgãos de gestão de todas as faculdades, bem como tentarem realizar «reuniões de trabalho» com a Comissão Parlamentar da Educação, Primeiro-Ministro e Presidente da República. Segundo Leonel Nunes, as propostas foram aprovadas pelas direcções das Faculdades Clássicas do Porto, Coimbra e Lisboa, da Universidade Nova de Lisboa e das Universidades do Minho e Aveiro e da Escola Superior de Educação do Porto.

Ministério da Justiça adquiriu edifícios para dois tribunais

O Ministério da Justiça vai celebrar «ainda antes do final deste ano» contratos de aquisição de dois edifícios para instalação dos Tribunais Administrativos dos Círculos do Porto e Coimbra, tendo ainda anunciado a aquisição de terrenos onde serão construídos os Palácios da Justiça de Vila Nova de Gaia, Setúbal e Portimão, em operações que envolvem verbas de 70 mil contos, para os edifícios, e de 26 mil contos para os terrenos.

O gabinete de Fernando Nogueira destaca que, relativamente aos projectos de construção de palácios de justiça, há cerca de dez anos que aquele Ministério «não avançava em projectos de tal dimensão».

O Tribunal Administrativo do Círculo do Porto, que tem funcionado no edifício do Governo Civil, será instaado numa vivenda de três pisos e entrará em funções logo que se realizem obras de beneficiação. Por seu turno, o Tribunal de Coimbra, instalado no sótão do antigo Tribunal Fiscal, mudar-se-á no final do primeiro trimestre do próximo ano, para um edifício moderno naquela cidade.

No Cacém, linha de Sintra

Primeira estação informatizada dos CTT entrou em serviço

A primeira estação dos CTT informatizada acaba de entrar em serviço no Cacém (linha de Sintra). O acontecimento verificou-se ontem, tendo a estação sido inaugurada pelo presidente do Conselho de Administração dos CTT, Viana Baptista, e contado com a presença do director-geral dos Correios, José Sobral.

Com a entrada em serviço desta estação, os CTT dão início a um projecto de modernização do sistema de atendimento, contabilidade e estatística das estações de correio portuguesas, que vai contemplar 100 das maiores estações, cerca de 10 por cento no total.

Este projecto, que custará um milhão de contos, deverá ser implantado nos próximos cinco anos, abrangendo a formação de 200 trabalhadores para o sector.

O que é

O equipamento é constituído por uma estação que assegura a gestão e controlo de um conjunto de periféricos, cujo número pode variar de acordo com os serviços que se pretende prestar.

Esta estação é de projecto e fabrico nacionais e foi desenvolvida pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC), como componente fundamental de um projecto designado por «sistemas modulares distribuídos» (SMD).

O escritório electrónico nacional, denominado «Elena», é uma das realizações do projecto SMD e a aplicação á gestão de uma estação de correio é uma variante deste projecto.

O princípio de funcionamento da estação é aparentemente simples. O terminal afixa um «menu» principal que contém os serviços que uma estação pode prestar.

O empregado selecciona, sucessivamente, o tipo de serviço, tipo de objecto, destino, serviços especiais.

Estas selecções, conjugadas com o cálculo do peso do objecto pela balança electrónica, permitem imprimir vinhetas com franquia e automaticamente enviar dados para estatística e contabilidade.

No caso dos serviços financeiros, realiza-se a leitura óptica e validação, também de forma automatizada.

- Projectos

Num primeiro desenvolvimento, a concluir, até final de 1988, os CTT tencionam integrar a gestão automática do «telex» e das cabinas telefónicas da estação.

Segundo a empresa, quer o desenvolvimento dos Serviços Financeiros Postais quer a contabilidade exigem uma infra-estrutura básica que a fase actual não contempla: uma rede informática nacional.

Trata-se de um estudo que está a arrancar, que os CTT prevêem vir a alimentar, num período relativamente curto, todas as estações de correio informatizadas, de modo a ficarem ligadas a computadores instalados nas sedes das Direcções Regionais do Correio (quatro no continente, Madeira e Açores) e estes a um computador central.

O serviço informatizado, segundo os CTT, significa para o público maior rapidez e qualidade de atendimento e um tratamento mais personalizado no contacto com os serviços.

Com o desenvolvimento deste projecto, os CTT pretendem racionalizar e tornar mais produtivas as operações das grandes estações postais, melhorar as condições de atendimento dos clientes e criar infra-estruturas básicas que possam enfrentar a necessidade de desenvolvimento dos serviços tradicionais e prestação de novos serviços.

Saídas profissionais em Psicologia

A Associação Académica de Coimbra organiza nos dias 15 e 16 de Janeiro no anfiteatro da Faculdade de Psicologia o segundo encontro Nacional dos Estudantes de Psicologia, cujo tema será as saídas profissionais daquele curso. Participam cerca de 300 estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra que analisarão também os objectivos da formação de psicólogos e os métodos de ensino utilizados.

Câmara de Oeiras coopera com a U. Nova

A Câmara Municipal de Oeiras aprovou por proposta do seu presidente, Isaltino Morais, um projecto de acordo de cooperação com a Universidade Nova de Lisboa. Nos termos do acordo, a Câmara compromete-se a acolher nos seus serviços cinco estagiários seleccionados pela universidade entre os recém-licenciados do Departamento de Sociologia e a universidade reservará igual número de vagas nos seus cursos de formação intensiva para os funcionários médios e superiores da Câmara de Oeiras.

Cursos de promoção a educadores

Terminam no próximo dia 15 as inscrições nos cursos de promoção a educadores de infância. Pela primeira vez este ano poderão inscrever-se os vigilantes com funções pedagógicas no ensino especial, por despacho do secretário de Estado da Reforma Educativa, do passado dia 9. Em princípio, serão abertos cursos em Lisboa, Coimbra, Leiria e Porto e em todos os locais onde existam quinze candidatos.

Delegação de ensino espanhola em Portugal

A convite da Fenprof, encontra-se em Portugal em visita de trabalho uma delegação da Federação de Ensino das Comissiones Obreras, chefiada pelo seu secretário, Javier Doz. A delegação tem visitado escolas de diversas regiões e entre os temas a debater com os professores portugueses está o estatuto da carreira docente, que tanto em Portugal como em Espanha é objecto de negociação há dois anos.

Pré-primária em Ribeirão

Uma escola pré-primária acaba de ser instalada no lugar de Santana, Ribeirão, nas instalações prefabricadas que serviram de sede à Junta de Freguesia. As aulas deverão começar em Janeiro para crianças dos 3 aos 7 anos. As inscrições estão abertas até ao próximo dia 29.

Politécnico da Guarda

O Instituto Politécnico da Guarda vai adjudicar em Maio do próximo ano a construção das instalações definitivas da Escola Superior de Tecnologia e Gestão em edifício central do Instituto, informou à Lusa o seu presidente, João Raimundo. Os edifícios constituem, juntamente com a Escola Superior de Educação, já adjudicada por 228 milhões de escudos, o complexo escolar do ensino politécnico da Guarda, orçado em cerca de 1,5 mil milhões de escudos.

Denunciado em Braga agravamento do trabalho infantil

"ELES ESTÃO À MINHA ESPERA"

—*Diz um rapaz acidentado que promete voltar ao trabalho*

João Almeida

O acidente ocorrido foi apenas um «acidente» de percurso. Com 12 anos, o Paulo Jorge foi posto à frente de uma máquina de termo–colagem de solas de sapato a ganhar dez contos. A mão não se esquivou a tempo e foi queimada, sem que a empresa pagasse qualquer tratamento. Passado mês e meio sobre essa data, ele afirma que vai continuar a trabalhar no mesmo sítio, a receber o que ganhava antes.

Tudo isto se passa no distrito de Guimarães e de Braga, uma zona em plena mutação industrial, onde prédios centenares acabam por dar lugar a construções atípicas para escritórios e bancos e em que os habitantes da sua capital se afadigam ao fim de semana em compras de Natal.

Alguns deles, questionados pelo «DL», disseram não conhecer casos concretos e outros que nem sabiam se o trabalho infantil existia. O presidente de uma das freguesias do concelho era de opinião que a Inspecção de Trabalho estava a actuar com convicção e eficácia. Na fábrica de uma das pessoas inquiridas, indústria de calçado de capital alemão, das 700 pessoas - maioria com contrato a prazo - não há nenhuma criança e de lá saem, ao ritmo dos 22 martelos automáticos de pregagem da taxas, uma produção diária de vinte mil pares. A cidade multipica–se em lojas. Os seus habitantes vestem–se como numa capital europeia. Um trânsito buliçoso e os seus industriais impossíveis de encontrar por estarem reunidos num encontro sobre a integração na Comunidade.

E, contudo, do lado de lá dos prédios e dos montes que os cercam, mais qualquer coisa existe. Num filme projectado no Seminário Nacional sobre Trabalho Infantil, promovido pela CGTP e realizado no sábado passado em Braga, uma família de doze filhos reune–se de madrugada à volta da lareira, para repartir umas sopas. Muitos dos menores trabalham. Tal como o Paulo Jorge e o seu irmão José Augusto, de 13 anos, trazidos ao seminário pela mão da catequista - ela também operária, mas de uma fábrica de confecções, suspensa por ter ido ao médico durante as horas de serviço.

«Tremia com dores»

A ganhar ao dia na indústria metalúrgica e sem quaisquer subsídios, o pai dos dois rapazes decidiu falar com a proprietário daquela fábrica de calçado na freguesia de Infantas, concelho de Guimarães. O Paulo Jorge entrou em Outubro e o José Augusto há quinze dias sem saber quanto vai ganhar. Os dois têm a quarta classe, dizem que sabem ler e escrever, mas que não querem ir à escola. Porquê? «A professora batia–nos», diz–nos o Paulo Jorge, «até partia réguas na nossa cabeça».

Passam todos os dias a levantar–se às seis da manhã, saem de casa sem comer e andam hora e meia até chegar à fábrica. Comem um bolo na venda da fábrica e iniciam assim o seu dia de trabalho, interrompido para intervalos a meio da manhã e da tarde. Ao almoço voltam a comer um bolo e quando chegam a casa às oito ceiam uma sopa, uns nacos de pão e o mais que houver.

Nessa fábrica, segundo o Paulo Jorge, há mais dez crianças a trabalhar que, tal como noutros casos, se escondem mal toca a campainha a assinalar presenças estranhas.

Naquele dia de Novembro, por qualquer razão o Paulo Jorge ficou com a mão entalada na máquina de termo–colagem, «a carne recoseu», como diz a catequista que lhe desligou a mão quando reparou como ele tremia de dores ao segurar do livro. O patrão dera autorização para ir duas vezes ao médico, mas avisara a mãe para dizer que o filho se queimara em casa. Nunca foram pagas as despesas da cura e, depois dos tratamentos feitos que anteviam o pior quanto à mão, o Paulo Jorge ainda diz que gosta de trabalhar e que vai voltar.

«Eles estão à minha espera», disse–nos ele. Trabalhar é ganhar dinheiro, quase todo para o pai e quinhentos escudos para gastar nas feiras.

Causas debatidas

A utilização abusiva de menores em postos de trabalho - aquilo a que a intervenção da Juventude Operária Católica (JOC) chamou «a sua transformação violenta em adultos» e o aproveitamento dos seus tempos livres - foi abordada por diversos intervenientes no seminário nacional e debatidas numerosas razões para a explicar.

Denunciado primeiramente em Junho de 1980 pela JOC, cujas contas apontavam para a existência de 90 mil crianças empregadas, o fenómeno nunca foi combatido, havendo hoje indícios que elas totalizem mais de 200 mil. Em 1984, a União de Sindicatos de Braga apresenta à Inspecção Geral de Trabalho 117 casos de empresas faltosas e depois mais140 locais. Poucos são os empresários autuados e quando o são pagam multas irrisórias. E como se disse, «o tempo passa e nada...»

Zonas «infectadas» centram–se em Felgueiras (calçado) e nos concelhos de Santo Tirso, Marco de Canavezes, Vila do Conde e Póvoa de Varzim (malhas e confecções), além da Bacia do rio Ave onde estão concentrados dois terços da mão de obra da zona e metade da capacidade produtiva têxtil.

Causas múltiplas influem no fenómeno, como o consideraram as intervenções. Uma indústria tradicional habituada historicamente a manter–se competitiva, não por inovação tecnológica ou capacidade empresarial, mas por reduções quase sobre–humanas das condições laborais, associando–se a fenómenos variados de economia clandestina de difícil detecção.

Hábitos sociais e deficientes condições de vida que, empurrando todos os elementos do agregado familiar para o trabalho desde tenra idade, fazem–no considerar a educação como um desperdício de tempo, uma obrigação imposta pelo Estado, situação em nada combatida pela escola.

Uma razia nas escolas

Como disse uma médica, «o ciclo do insucesso começa com a criança mal alimentada, mal agasalhada, mal dormida. Cansada».

Depois tudo se desenrola para a sua exclusão e enfileiramento na produção.

Em Portugal, como foi afirmado, só 27 por cento das crianças de 3 a 5 anos têm educação pré–escolar, contra taxas de 100 por cento na Holanda, França e Reino Unido, 80 por cento em Espanha. O nível de escolaridade básica de 6 anos é o menor da Europa, só passando para 9 neste ano lectivo e são poucos os que vão até ao fim com exito. Das crianças entre 10 e 11 anos, metade ainda está no ensino primário e do grupo entre 12 a 14 anos, só um terço está no ensino secundário. Uma verdadeira razia que se materializa num abandono de um quarto dos alunos ao fim do sexto ano de escolaridade. Acrescente–se uma taxa de analfabetismo em 1985 de 17 por cento para indivíduos com idade superior a 14 anos e ainda os fenómenos de analfabetismo regressivo não estimados por carência de dados.

O insucesso empurra para o trabalho infantil e este contribui parcialmente para ele ao coexistir com a actividade escolar, como acontece em muitos casos, de que é exemplo a fábrica do Paulo Jorge. O insucesso escolar acompanha a proliferação do trabalho infantil, como referiu uma vez o responsável da LOC de Braga, ao sublinhar a migração industrial das zonas urbanas para as rurais com toda a sua panóplia de produções clandestinas.

Uma lógica de produção de curto prazo, interessada em «sacar o máximo e já», que não poderá perdurar numa Europa que já se mostra mais competitiva nas indústrias tradicionais e que - como disse o delegado da JOC - juntamente com todos os estímulos ao consumo, alimenta o «ter» em vez de o «ser», num «ciclo de miséria, de desconhecimento, de analfabetismo» que inexoravelmente se perpetua.

Foi a catequista Ana Maria (à esquerda na foto) quem reparou na mão ligada do Paulo Jorge. «Ele tinha a mão recosida e enegrecida», depois de ficar presa numa máquina de termo-colagem. Tanto ele, com 12 ano, como o seu irmão José Augusto, 13 anos, trabalham na indústria de calçado na zona de Guimarães.

Trabalho infantil sob a alçada da CEE

Violações à lei sobre trabalho de menores poderão ficar a cargo de Tribunal de Justiça da CEE desde que seja adoptado como directiva o conteúdo de uma resolução já aprovada pelo Parlamento Europeu em Junho passado e por larga maioria dos seus deputados.

A proposta, cujo relator foi o deputado espanhol vice–presidente do partido de Fraga Iribarne, Suarez Gonzalez, e que recebeu já o consenso do comissário para os assuntos sociais, Marin, visa harmonizar os regimes legais dos diversos países membros e, em traços gerais, fixa como limite a idade mínima de 16 anos - que Portugal só pretende ratificar em 1993 -, estabelece uma lista de actividades proibidas para o grupo etário entre 16 e 18 anos, articula a idade mínima com a escolaridade obrigatória e aconselha ainda a que o sistema de ensino assegure uma integração normal no mercado de trabalho.

A resolução que, como disse o deputado comunista Barros Moura em representação do Parlamento Europeu ao encontro, tudo indica poderá vir a ser adoptada pela Comissão Europeia como proposta de elaboração de directiva, induzirá, nesse caso, o Estado português a adoptar legislação correspondente.

A Comunidade Europeia poderá ainda ter uma palavra a dizer sobre a utilização de mão de obra infantil por violação dos acordos sobre concorrência ao adoptar a indústria portuguesa práticas de produção abaixo dos custos, graças a salários ilegais.

Grupo Sonae defrauda expectativas

PROCURA REDUZIDA PREJUDICA OPV'S

As dez OPV´s que ontem se realizaram nas Bolsas de Lisboa e do Porto caracterizaram-se por uma reduzida procura dos títulos.
Aguardadas com alguma ânsia, eram as OPV´s das empresas do grupo Sonae, cujos resultados, no entanto, não se mostraram à altura das expectativas.

Apesar da aparente letargia que há algum tempo vem caracterizando o mercado de títulos, o dia de ontem ficou marcado pela ocorrência de um número record de OPV´s, num total de dez. De registar também o facto de, após as operações de ontem, o valor total movimentado em OPV´s desde o início do ano ultrapassar já os 100 milhões de contos. No entanto, a crise do quotidiano das Bolsas acabou por alastrar também a estas sessões especiais dedicadas às OPV´s.

No Porto, a procura de títulos foi superior á oferta em cinco das sete OPV´s de acções de empresas do grupo Sonae. Modelo/Continente, Robótica, Selfrio, Ibersol e Agloma, viram o mercado absorver a totalidade das acções colocadas a preço fixo.

Ao contrário, os títulos das outras duas sociedades do mesmo grupo não interessaram suficientemente o mercado, o que obrigou à intervenção dos sindicatos bancários tomadores firmes das suas operações, liderados pelo Banco Português do Atlântico. Foi o caso da Viacentro e da Publimeios. A primeira, uma empresa dedicada à administração de centros comerciais, colocava no mercado 125.000 acções — 25% do capital de 500 mil contos — ao preço fixo de 2.000$00. Mas as 132 ordens de compra recebidas pelos corretores da Bolsa nortenha só foram suficientes para abranger 120.650 acções — 96,52% do total. Quanto à Publimeios, só conseguiu vender, ao preço fixo de 2.500$00, 98% das 75.000 acções que pretendia alienar — um quarto do capital de 300 mil contos.

O maior sucesso foi da Modelo/Continente, em relação à qual só foi possível satisfazer 85% das ordens de compra. Face às 300 mil acções colocadas ao preço fixo de 6.000$00, foram recebidas 654 ordens para um total de 351.570 acções. De salientar que, de acordo com as condições estabelecidas para rateio, foi dada preferência aos pedidos de lotes mais pequenos.

A OPV da Robótica saldou-se pela não satisfação de 9% das 196 ordens recebidas. Ao todo, foram pretendidas pelo mercado 68.350 acções, face às 62.500 colocadas no mercado ao preço de 2.500$00.

As acções da Ibersol e da Selfrio foram completamente absorvidas pelo mercado, tendo ficado por satisfazer, em ambos os casos, 5% dos pedidos. Em relação à Ibersol, foram dadas 139 ordens, suficientes para a compra de 78.600 acções, embora só estivessem em disputa 75.000 títulos, por 4.000$00 cada. No caso da Selfrio, o preço fixo das 37.500 acções oferecidas era de 2.500$00 e foram procurados 38.900 títulos.

Por último, a OPV da Agloma — ainda do grupo Sonae — deixou por satisfazer 2% dos pedidos de títulos, dados em 686 ordens de compra. Ao preço fixo de 4.000$00, foi colocado o total de 300 mil acções.

Com estas sete OPV´s, o grupo Sonae obteve um encaixe de 3.957,5 milhares de contos.

Quanto às três OPV´s que ontem decorreram em Lisboa, em sistema de leilão, saldaram-se por resultados francamente desanimadores. Ao todo, realizaram um encaixe de 1.578.426 contos, montante irrisoriamente superior — apenas mais 0,2% — aos 1.575.000 contos correspondentes aos preços mínimos.

A Têxtil Lopes da Costa, conseguiu vender a totalidade da 300 mil acções que leiloou. No entanto, aconteceu que uma só ordem de compra abrangeu 226.580 acções, ao preço base de 2.000$00. O preço máximo atingido nesta OPV foi de 3.300$00, e o preço médio cifrou-se nos 2.008$00. O encaixe obtido — 602.428 contos — superou em apenas 0,4% os 600 mil contos assegurados pelo preço mínimo.

A OPCA — Empresa de Engenharia e Obras Públicas, SA — conseguiu para as suas 150 mil acções um preço máximo de 7.500$00, mínimo de 5.000$00 (coincidente com o preço base) e médio de 5.006$00. Ao preço base, houve quatro ordens de compra que abarcaram 146.830 das 150.000 acções em venda. O encaixe obtido, foi de 750.884 contos, apenas mais 884 contos (0,1%) que o mínimo.

A OPV da Zagope caracterizou-se também pela existência de uma única ordem responsável pela compra da maioria das acções. Dos 37.500 títulos em leilão, 35.950 foram absorvidos por uma única ordem, ao preço base de 6.000$00. O preço máximo atingido nesta OPV foi de 7.100$00, e o preço médio ficou-se nos 6.003$00. Deste modo, os 225.114 contos obtidos ultrapassam em míseros 0,05% os 225.000 contos assegurados pelo preço base.

Aumentos de capital

• **A Macedo e Coelho — Indústrias Alimentares e Comércio, SA** vai aumentar o seu capital de 1 para 1,3 milhões de contos, no próximo dia 29, por incorporação de reservas. Serão atribuídas aos accionistas três novas acções no valor nominal de 1.000$00, por cada dez títulos detidos.

• **A Time-Sharing, SA** irá aumentar o capital social de 350 para 500 mil contos, por incorporação de reservas. As novas acções, no valor nominal de 1.000$00, serão distribuídas aos accionistas na proporção de três novas por cada sete já detidas. Os resultados líquidos previstos pela empresa para 1987, 1988 e 1989, são, respectivamente, 64, 288 e 152 mil contos.

• **A Companhia de Papel de Porto Cavaleiros, SA** realiza a partir de dia 28 um aumento de capital de 500 para 550 mil contos, através de subscrição reservada a accionistas. A subscrição decorrerá até dia 12 de Janeiro, ao preço unitário de 3.000$00. Este ano, os valores das vendas, lucros e investimento da empresa rondam, respectivamente, os 2.800, 57 e 150 mil contos. Para o próximo ano, e pela mesma ordem, os valores previstos são 3.050, 97 e 500 mil contos.

• **A Finagra — Sociedade Industrial e Agrícola, SA** vai aumentar o seu capital de 675 mil para um milhão de contos, através de incorporação de reservas e subscrição para accionistas. Serão incorporadas reservas no valor de 225 mil contos, pela distribuição aos accionistas de um novo título de valor nominal de mil escudos por cada 9 já detidos. Na segunda quinzena de Janeiro, deverá ocorrer a subscrição pelos accionistas de 100 mil acções, ao preço de 2.000$00 cada.

Crescimento económico duradouro exige reforma microeconómica

«As possibilidades de crescimento económico na zona da OCDE parecem ser, actualmente, maiores que em qualquer momento do passado recente», considera o secretário geral adjunto da OCDE, Pierre Vinde.

Em artigo publicado no mais recente número da revista «L´Observateur de l´OCDE», Pierre Vinde escreve, no entanto, que «é preciso atacar os problemas de uma reforma micro-económica», pois caso contrário, «o retorno a um crescimento económico duradouro será pouco provável e subsistirá um fosso inadmissível, nos países da OCDE, entre resultados obtidos e tentativas legitímas».

O secretário geral adjunto da OCDE propõe uma série de reformas a adoptar pelos países membros de forma a assegurar um crescimento durável. Em primeiro lugar, afirma, é necessário «garantir que a concorrência se desenvolva plenamente» nos mercados de serviços e de produtos agrícolas e de indústrias manufactureiras.

«Os subsídios e as medidas proteccionistas à produção agrícola encorajaram uma gigantesca sobreprodução», considera Pierre Vinde, concluindo que a única solução consiste em submeter a agricultura às forças do mercado.

Por outro lado, acrescenta, a ajuda directa e indirecta que tem vindo a ser dada a sectores industriais em declínio, «impôs uma pesada carga aos consumidores e aos contribuintes sem necessariamente aumentar a viabilidade desses sectores». Ao mesmo tempo, as políticas lançadas com o fim de apoiar industrias de ponta, resultaram «frequentemente numa concentração excessiva de capacidade técnica nas actividades susceptíveis de satisfazer as necessidades do sector público». Face a este pano de fundo, aquele responsável da OCDE aconselha a adopção de «políticas industriais mais neutras».

Pierre Vinde propõe ainda o incremento da concorrência internacional (a propósito da qual refere que «as vantagens da integração económica estão longe de ter sido inteiramente exploradas») e a melhoria da capacidade de reacção e da flexibilidade dos mercados de capitais.

DL ECONOMIA

Siderurgia em debate na CEE

Reunem-se hoje os ministros da Indústria da Comunidade Europeia com vista a obter um consenso sobre o futuro sistema de quotas a aplicar à indústria siderúrgica comunitária.

A comissão, em reunião de meados de Dezembro, tinha já aceite o prolongamento do actual sistema de quotas até Junho de 1988, embora a sua posição esteja ainda dependente da apresentação feita hoje pelos Estados membros do programa que permita reduzir em cerca de 16 milhões de toneladas a actual produção comunitária de aço.

Fontes comunitárias consideram que, na ausência da aprovação desses elementos, será proposto aos Estados membros um sistema de transição de modo a garantir a passagem lenta de um mercado protegido para outro liberto da intervenções estatais dos diversos países.

Em discussão estarão ainda as questões relacionadas com o financiamento dos aspectos sociais da indústria suderúrgica, nomeadamente da subsidiação ao desemprego que, no caso português, rondará os dois mil trabalhadores.

«Corredor» inicia-se em 1988

Dezasseis projectos de desenvolvimento integrados no «corredor da Beira» começam a ser executados no início de 1988 com financiamentos do Banco Mundial.

A informação foi prestada por porta-vozes oficiais do Governo da província de Sofala, contando-se entre os diversos projectos, já aprovados em Outubro passado, a reabilitação da estação de bombagem de gasolina de Mutua, no Dondo, a construção de 1400 habitações para trabalhadores ferro-portuários e a aquisição de autocarros para os transportes públicos urbanos. Será igualmente financiada a reabilitação do sistema de abastecimento de água à cidade da Beira, bem como a aquisição de locomotivas a ser utilizadas na linha Beira-Mutare de ligação do Zimbabwe ao Oceano Índico através de Moçambique.

Barril de petróleo a 15 dólares

O barril de petróleo «brent» do mar do Norte cotou-se ontem ao seu mais baixo preço desde há um ano, fixando-se o seu preço a 15 dólares.

Os preços do crude têm baixado significativamente desde a última conferência da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), uma semana atrás em Viena, que decidiu na altura prorrogar por mais seis meses os seus actuais níveis de preços — a 18 dólares o barril — e de cotas de produção.

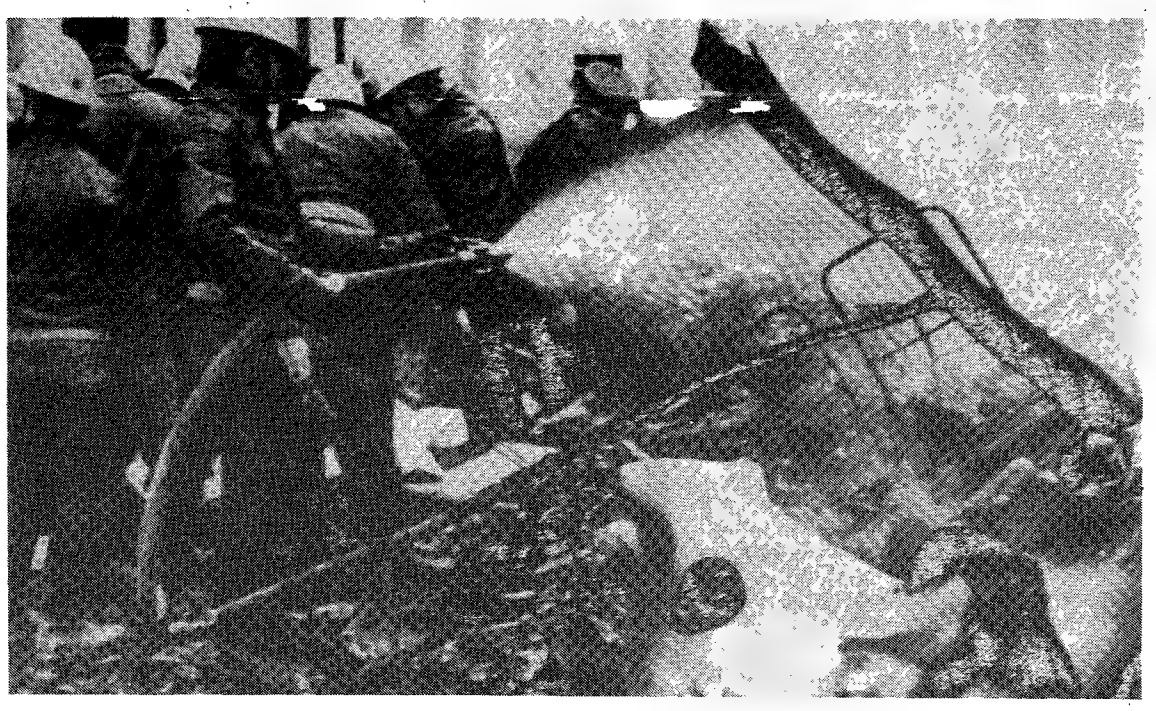
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$35	56$35
ALEMANHA FED. (marco)	80$65	81$85
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$664	3$914
BRASIL (cruzado)	1$311	2$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	100$70	103$20
(notas de 5 a 1000)	101$20	103$70
DINAMARCA (coroa)	20$95	21$35
ESPANHA (peseta)	1$156	1$276
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	131$70	135$20
(notas de 5 a 1000)	132$70	136$70
FINLÂNDIA (marka)	32$60	33$20
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	71$75	72$85
IRLANDA (libra)	215$45	219$45
ITÁLIA (lira)	$100	$115
JAPÃO (iene)	$996	1$051
NORUEGA (coroa)	20$60	21$10
REINO UNIDO (libra)	241$65	246$15
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	99$35	100$85
VENEZUELA (bolívar)	4$301	5$301

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Bombeiros apagando o fogo junto aos destroços do avião das linhas aéreas frncesas que se despenhou ontem quando efectuava um voo de Bruxelas para Madrid, provocando a morte de todos os seus ocupantes, num total de 16. Desconhece-se ainda a causa do acidente.

Mais de metade das mulheres da Marinha dos EUA sentem-se vítimas de perseguição sexual, revela uma informação do Pentágono, que afirma «ir tomar medidas» para acabar com essa prática. O secretário da Armada do Pentágono, James Webb, que anunciou ontem os resultados do estudo, atribuiu a «perseguição sexual» a questões educativas e revelou que «as autoridades estão a trabalhar na correcção deste hábito». Mais de metade das 1.400 mulheres entrevistadas foram objecto de abusos verbais, o que, segundo o estudo, constitui uma das principais causas que justificam o seu ódio à «Navy». Webb considerou que, se não é permitido o consumo de drogas e outros estimulantes, também deve ser proibida a perseguição sexual. Actualmente a Marinha dos EUA tem 54 mil mulheres, que têm os mesmos direitos e obrigações dos homens.

O ministro britânico dos Negócios Estran cumprimentando o embaixador soviético Leonid Za formal do acordo de verificação às bases de mísseis assinado em Washington entre os Estados Unidos e

Semprun no "Balanço do Século"

"Revolução comunista fracassou enquanto projecto libertador"

«Escrever é uma aventura individual e incerta», disse ontem o espanhol Jorge Semprun, citando Brodsky, o poeta soviético recentemente distinguido pelo Nobel da Literatura. Foi mais uma conferência do ciclo «Balanço do Século», organizada pela Presidência da República e dedicada ao tema «A responsabilidade do escritor». «Escrever bem não corresponde à raiz mesma da função do escritor», defendeu Semprun num auditório da Gulbenkian, um homem que depois da adesão estalinista é considerado hoje cómo «um combatente pela liberdade».

Em questão o compromisso do intelectual com as ideologias marxistas-leninistas; em questão, enfim, essa categoria de criador empenhado que é o «compagnon de route». Para o escritor espanhol, acabou o tempo em que tal acontecia como uma necessidade de consciência: «Hoje encontramo-nos mais além do alcance de Marx, para lá das ideologias globais e das verdades únicas e também para lá de uma certa concepção do compromisso intelectual: já não se passa pela mediatização do Partido Comunista», disse sinteticamente Jorge Semprun.

No seu parecer, tal acontece neste momento porque se deu o «fracasso da revolução comunista como projecto libertador do homem na sociedade», o que considerou o dado mais importante do século XX. Se houve transformação, disse a propósito, ela foi «para pior».

Semprun citou longamente Brodsky, contando mesmo um episódio passado com o escritor russo num tribunal da União Soviética, após ter sido preso por «inactividade» profissional nos anos 60: «Quem te fez poeta? Como podes ser poeta se não tens o cartão da União de Escritores?», perguntou-lhe o juiz, que era uma mulher. E Brodsky, irónico, respondeu: «Foi Deus quem me fez poeta.» Condenaram-no a trabalhos forçados.

Repegando na obrigação de «escrever bem» do escritor, Jorge Semprun insistiu no facto de que, embora sendo verdade que «a estética é mãe da ética», só por si ela não é tudo. E rememorou a sua própria experiência no campo de concentração nazi de Buchenwald: «Os SS punham música de Beethoven e de Mozart pelos corredores. Será que isso bastava para substituir a ética?»

«Há línguas vocacionadas para a certeza. Como o castelhano, que é uma língua que pode falar por si mesma e com grandes certezas, como são todos os idiomas imperiais. Deus poderia falar castelhano», disse, mais adiante, o intelectual do país vizinho. No seu entender é preciso acabar com a retórica «falangista» e pequeno-burguesa que acrescenta à palavra homem a expressão «portador de valores eternos».

Por isso mesmo, continuou, é que para Brodsky falar e escrever com duas línguas — o russo e o inglês — é uma vantagem. Disse ele numa entrevista, referida por Semprun: «Esta dualidade de línguas é talvez a minha salvação.» Porque, acrescentou o comunicante, «a verdadeira pátria do escritor é a linguagem que serve para a comunicação: os outros são o meu universo». É precisamente isto, disse ainda, que fundamenta a «socialidade da escrita».

Mais tarde, respondendo às perguntas que lhe foram dirigidas pelo público que assistia à conferência, Semprun procurou desmitificar um pouco a Perestroika e a Glasnost de Gorbachev. «Os reformadores são a tradição da Rússia», considerou, não se manifestando surpreso quanto ao fenómeno. E disse mais: «Gorbachev é o primeiro leninista de verdade que tem surgido na União Soviética nos útlimos tempos. E ao dizer isto, vocês sabem que eu não sou suspeito por apoiar o leninismo.»

Daí a pergunta, que lhe fizeram e que o escritor repetiu: «Porque é que homens inteligentes como Sartre e Aragon puderam apoiar o estalinismo? Porque é que eu próprio pude fazer o culto da personalidade?» A resposta não é fácil, e não foi feita. Ocasião para um elogio a George Orwell, que no fim da sua vida escreveu «O Leão e o Unicórnio».

REP

Uma fonte cubana revela

TROPAS CUBANAS E SUL-AFRICANA CONFRONTARAM-SE EM ANGOLA

Tropas cubanas e sul-africanas envolveram-se recentemente em confrontos limitados entre as localidades de N'giva e Cuvelai, no Sul da província de Cunene, disse uma fonte cubana à agência de Informação moçambicana (AIM). Os efectivos cubanos, precisou a mesma fonte, encontravam-se em missões de reconhecimento no Cunene, com o objectivo de preparar uma ofensiva angolano-cubana contra as forças de defesa sul-africana, que ocupam ainda largas áreas no Sul de Angola.

A África do Sul anunciou a 11 de Novembro que as suas tropas tinham entrado em território angolano para ajudar os rebeldes da Unita na luta contra as tropas governamentais angolanas.

A África do Sul foi condenada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, através da Resolução 602/87, a retirar as suas tropas do solo angolano até 10 de Dezembro.

Pretória rejeitou a condenação, embora mais tarde tenha afirmado que os seus efectivos retirariam até ao Natal.

Por seu lado, as autoridades angolanas acusam os sul-africanos de continuarem a operar no Sul de Angola.

Hoje, o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, apresenta ao Conselho de Segurança o seu relatório sobre a implementação da Resolução 602/87.

Do relatório de Cuellar constam as impressões recolhidas pela missão das Nações Unidas que, chefiada pelo ganês Wisham Omayad, visitou algumas zonas do Sul do país para comprovar a retirada sul-africana.

Novo apelo a Pretória

Ontem, Javier Perez de Cuellar apelou à África do Sul para acelerar a retirada das suas tropas do Sul de Angola, cumprindo a resolução da ONU de 25 de Novembro.

O secretário-geral das Nações Unidas diz que apesar da declaração feita em 5 do corrente mês pelo chefe da força de defesa da África do Sul, general Jannie Geldenhuys, de que as suas tropas estavam a retirar de Angola, o Governo de Luanda mantinha que elas ainda se encontravam no país e estavam envolvidas em hostilidades.

«Até agora a África do Sul ainda não me forneceu informações sobre o calendário da retirada de todas as suas tropas actualmente destacadas em Angola, ou outros pormenores relevantes para o cumprimento das funções que me foram confiadas pela resolução», afirma Cuellar no relatório.

«Nestas circunstâncias», prossegue, «exorto novamente o Governo da África do Sul a agir com rapidez e de acordo com os termos da Resolução 602/87 do Conselho de Segurança para que ela possa ser prontamente implementada».

Derrube de avião

O movimento rebelde angolano Unita reivindicou entretanto em Lisboa o derrube de

O naufrágio nas Filipinas

Dos 1500 desaparecidos só foram encontrados 26 sobreviventes

Mergulhadores prosseguem hoje as operações de busca em águas infestadas de tubarões para encontrar mais sobreviventes do naufrágio de um «ferry» filipino com pelo menos 1500 pessoas a bordo.

Pelo menos sete navios participam nas operações de busca, na sequência da colisão entre o «Dona Paz» e o petroleiro filipino «Victor», ao largo da ilha de Mindoro, cerca de 176 quilómetros a Sueste de Manila. Os navios incendiaram-se e afundaram-se depois da colisão.

Até ao momento, apenas foram encontrados 26 sobreviventes do naufrágio de domingo à noite, fazendo dele um dos piores desastres marítimos do século.

Ontem, as equipas de salvamento não encontraram sinais de mais sobreviventes nem de destroços dos dois navios.

A guarda-costeira disse que cinco dos seus barcos, com homens-rãs e dois navios das linhas Sulpicio, a companhia proprietária do «Dona Paz», continuaram durante a noite no local do desastre e retomaram as operações de busca hoje de manhã.

A presidente Corazón Aquino, na sua primeira declaração pública sobre o acidente, disse tratar-se de «uma tragédia nacional de proporções lancinantes» e prometeu auxílio governamental às vítimas e suas famílias.

Aquino apelou também aos filipinos ricos para que contribuam para um fundo especial de ajuda e apelou a uma investigação completa sobre o acidente.

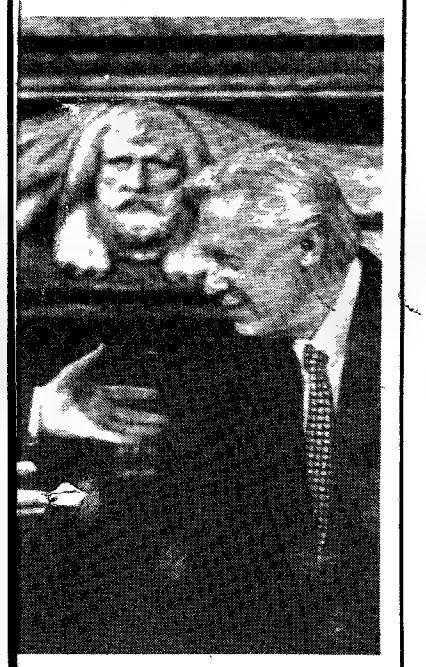
O «Dona Paz», um navio de fabrico japonês com 24 anos, de 2215 toneladas, seguia repleto de passageiros da ilha de Leyte e Samar para o centro das Filipinas, quando colidiu com o «Victor», um petroleiro de 629 toneladas carregado de petróleo.

Coreia do Sul

Kim Young-Sam a conversações sobr da lei eleitoral

Um dos candidatos às eleições presidenciais realizadas a semana passada na Coreia do Sul disse hoje que apoiará a realização de conversações sobre reforma da lei eleitoral entre o seu partido e o do presidente eleito, Roh Tae-Woo.

O candidato Kim Young-Sam voltou a instigar os protestos populares contra as eleições de quarta-feira, as quais disse terem sido alvo de irregularidades a favor de Roh, e prometeu liderar uma «luta popular para anular o resultado recorrendo a meios pacíficos e não violentos».



Estrangeiros, Geofffrey Howe, onid Zamyatin, após a assinatura mísseis, no seguimento do acordo Unidos e a União Soviética.

NAS

aís
os -
Sul
or-
da
pas
n -
res
nto
n -
ma

s»,
nte
il a
rdo
ção
u -
ser
.

o -
re -
de

um avião de transporte de fabrico soviético «Antonov-26», próximo da vila de Cazombo, na província angolana do Moxico.

Em comunicado, a Unita afirma que o avião se despenhou em chamas no interior da própria vila, depois de ter sido atingido pelas baterias anti–aéreas na passada sexta–feira, «tendo perecido todos os seus ocupantes, incluindo a tripulação soviética».

O comunicado, assinado pelo chefe do estado–maior general das forças armadas da Unita, Demóstenes Amos Chilingutila, refere que guerrilheiros «tomaram» na quinta–feira os centros cafeícolas de Dequita–Mau e da fazenda «Sacrifício».

m apoia sobre reforma

leis-
ás a
do
á a
so-
en-
esi-
o.
ng-
ro-
lei-
ais
re-
, e
uta
ta-
ífi-

Um grupo internacional de direitos humanos, com sede em Washington, que enviou observadores para as eleições, declarou não possuir dados que apoiem as acusações da oposição de que o governo fez um sufrágio fraudulento.

Entretanto, o presidente dos EUA Ronald Reagan apelou pela rádio à oposição sul-coreana para que aceite os resultados das eleições tais como são, tendo-se disposto a continuar a cooperar com a Coreia do Sul «no comércio e na área da segurança».

"Contras" exigem presença de representante sandinista

Suspensas as negociações entre governo e resistência nicaraguenses

As negociações entre o governo sandinista e a resistência nicaraguense para a concertação de um cessar-fogo paralisaram quando os «contras» exigiram a presença de um representante sandinista entre os assessores militares de Manágua. A informação foi divulgada esta madrugada pelo chefe da delegação da resistência nicaraguense Jaime Morales Carazo, quando saía da residência do arcebispo de São Domingo, juntamente com os seus companheiros.

Os assessores do governo de Manágua que se encontravam no local das conversações para iniciar o diálogo «cara a cara» com a resistência nicaraguense, são o alemão-federal Hans Jurgen Wichneeswski e os advogados norte-americanos Paul Richler e David Widman.

Morales Carazo disse que a resistência nicaraguense não recusou falar com nenhum assessor «porque cada uma das partes tem a liberdade de escolher os seus representantes».

«O que nós recusamos é falar exclusivamente com estrangeiros sobre um problema nicaraguense», sublinhou Morales que acrescentou:

«Agora propusemos aos sandinistas (eles recusaram) dialogar com os assessores estrangeiros sempre na presença de um representante oficial nicaraguense».

Morales Carazo disse que a delegação «contra» ficará em São Domingo durante o dia de hoje à espera da reflexão dos sandinistas sobre a sua posição intransigente.

O mediador das negociações, cardeal Obando y Bravo, disse confiar em que a almofada seja uma boa conselheira e que hoje se possa voltar ao diálogo.

O cardeal afirmou que o vice-ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Hugo Tinoco, lhe entregou um documento onde nomeavam como representantes oficiais do governo sandinista, o alemão-federal Hans Jurgen Wichnesweki e o advogado norte-americano Paul Richler.

Obando y Bravo esclareceu que os «contras» aceitaram estes dois assessores como representantes do governo sandinista sempre e quando acompanhados por Tinoco ou pelo embaixador da Nicarágua em São Domingos, Gerónimo Danilo Valle Martinez.

Entretanto a Novosti afirma que os «contras» nicaraguenses vão receber uma nova ajuda «humanitária» norte-americana no valor de oito milhões de dólares, depois do acordo a que chegaram o Congresso e a administração dos EUA no passado sábado.

«Depois de um debate aceso — sublinha a agência soviética — e conscientes da baixa popularidade desta decisão, os legisladores colocaram, no entanto, como condição que o presidente Reagan apresente provas de que o governo sandinista é culpado do malogro do cessar-fogo na Nicarágua».

Derrube de avião

O governo nicaraguense dirigiu um «enérgico protesto» aos Estados Unidos pelo derrube de um avião da companhia estatal «Aerónica» atingido por um míssil terra-ar tipo «Red Eye», habitualmente utilizado pelos «contras».

Uma nota do Ministério nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, ontem divulgada, sublinha que este «novo acto criminoso equivale na prática ao minar do espaço aéreo» e adverte que entregar este tipo de mísseis às forças anti-sandinistas «constitui um grave perigo para a aviação civil».

Enquanto distúrbios alastram nas zonas ocupadas

ONU adia decisão contra Israel

O Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU) propôs pela segunda vez, em quatro dias, uma condenação contra Israel pela morte de civis palestinianos nas zonas árabes ocupadas, nas quais se têm registado desordens de rua há duas semanas.

Os membros do Conselho não conseguiram ontem pôr-se de acordo na forma da condenação solicitada pelos países árabes.

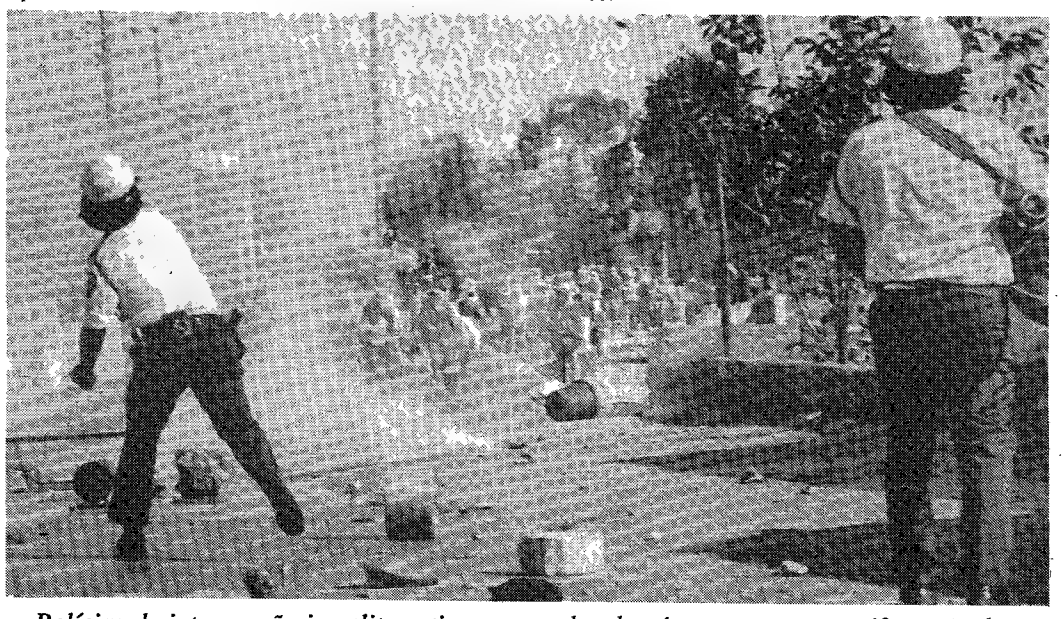
O presidente do Conselho de Segurança, Aleksandr Belogonov, cancelou a votação prevista para esta data, na qual se critica fortemente Israel por ter utilziado a violência contra manifestantes na zona de Gaza e Jerusalém.

Não foi fixada uma data para a próxima sessão do Conselho sobre o tema, que inclui também o pedido de sanções contra os israleitas e a exigência de que a ONU obrigue Telavive a retirar as suas forças de ocupação das zonas árabes.

Entretanto soldados israelitas mataram três palestinianos que lhes atiraram bombas incendiárias na margem ocidental ocupada do Jordão, enquanto os distúrbios alastravam no interior de Israel, disseram fontes militares.

Dois homens foram abatidos a tiro e vários outros ficaram feridos na aldeia de Tubas, perto de Nablus, ao mesmo tempo que um terceiro palestiniano era morto num campo de refugiados em Jenin, disseram as mesmas fontes.

Estas mortes elevaram para 19 o balanço da vaga de distúrbios, iniciada em 9 de Dezembro na faixa ocupada de Gaza, para alastrar, depois, até à margem ocidental, à parte leste árabe de Jerusalém e às localidades árabes do interior de Israel.



Polícias de intervenção israelitas atiram granadas de gás contra uma manifestação de palestinianos em Jerusalém.

24 HORAS

Remodelação governamental na Suíça

O socialista René Felber foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros da Suíça — anunciou o porta-voz do governo, Achille Casanove. Felber, de 54 anos, foi ministro das Finanças no anterior governo do cantão de Neuchatel até ser eleito para a pasta dos Estrangeiros a 9 do corrente mês, cargo em que sucede a Pierre Aubert. Adolf Ogi, de 45 anos, presidente do Partido Popular da Suíça, de centro-direita, foi nomeado ministro dos Transportes, sucedendo a Leon Schlumpf. Os outros ministros do executivo federal, integrado por sete membros, mantêm os cargos. A Suíça não tem primeiro-ministro, dado que o executivo federal é um órgão colegial que governa por consenso.

Incidentes no Haiti

Presumíveis soldados mataram uma pessoa e feriram seriamente quatro quando dispararam contra uma multidão que assistia a uma cerimónia em homenagem às vítimas da violência registada o mês passado no Haiti, anunciou a rádio de Port-au-Prince. O governo não comentou os incidentes e de momento só se sabe que a cerimónia estava a ser celebrada em memória dos haitianos vítimas da violência registada no dia das abortadas eleições de 29 de Novembro. Trata-se do mais grave acto de violência desde que homens armados com metralhadoras invadiram as ruas da capital do Haiti no dia das previstas eleições, atacando os votantes e impedindo a realização do acto eleitoral.

Sri Lanka: imunidade da segurança

O presidente do Sri Lanka, Junius Jayewardene, prometeu às forças de segurança imunidade na sua perseguição aos rebeldes marxistas no Sul, permitindo-lhes matá-los se fosse necessário. A Imprensa de Colombo informou que o chefe de Estado, de 81 anos, viajou domingo para Hambantota e Matara, ninho dos rebeldes no Sul, anunciando aos membros do governo e do Partido da União Nacional no poder que os «subversivos» seriam esmagados nas próximas semanas.

Nuvem de fumo: sete mortos

Seis adultos e uma criança morreram em Alexandria quando um depósito de pó químico de um campo do Exército se incendiou, libertando fumo asfixiante numa área densamente habitada, disse o governador da província. Al-Jousaki disse aos jornalistas que cerca de 400 pessoas estavam internadas em hospitais, 46 delas em estado crítico, após terem inalado fumo tóxico usado para criar cortinas de fumo em manobras militares. Mais de 1000 civis e soldados receberam tratamento depois da nuvem de fumo asfixiante se ter espalhado numa área onde habitam cerca de 250 000 pessoas, afirmou o governador.

Turquia: Ozal forma governo

O primeiro-ministro turco, Turgut Ozal, anunciou a constituição do seu gabinete de 24 membros, iniciando o seu segundo mandato na chefia do governo depois das eleições gerais do mês passado. O anúncio da constituição do governo foi feito depois de o presidente Kenan Evren dar a sua aprovação formal ao gabinete, após uma semana de negociações dirigidas por Ozal. Todos os novos membros do governo são do Partido da Pátria.

Cuba desmente contactos

O Ministério cubano dos Negócios Estrangeiros desmentiu a existência de contactos diplomáticos secretos com Israel para discutir a possibilidade de estabelecer relações bilaterais. O Ministério cubano sublinhou que o governo mantém a mesma posição no que respeita a Israel, país com o qual não tem relações diplomáticas.

O comunicado oficial sublinha que existiram encontros entre dirigentes cubanos e figuras representativas da comunidade judaica internacional mas «por razões políticas e económicas de outro carácter».

Segurança de diplomatas árabes

A Liga Árabe pediu ao governo grego para reforçar a segurança dos diplomatas árabes após o seu encarregado de negócios ter sido ontem atingido a tiro por um desconhecido em Atenas. Midhat Nouri Al-Hiyali, um iraquiano com funções de encarregado de negócios da Liga Árabe em Atenas, conduzia um automóvel a caminho do seu gabinete na capital grega quando o atacante o alvejou com sete tiros, no subúrbio de Psychico, ferindo-o num ombro, sem gravidade.

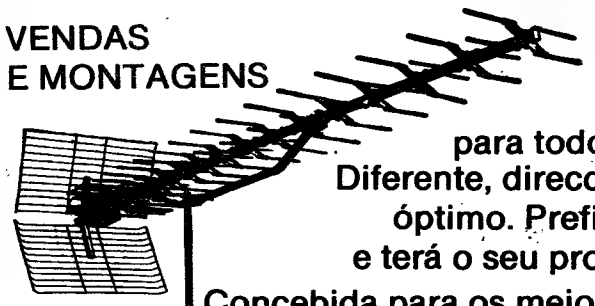
O seu Natal em Queluz

ELECTRO A. J. PINTO

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 33-D
Telefone 951082 — 2745 QUELUZ
CENTRO COMERCIAL J. PIMENTA LOJA 317

DESEJA BOAS FESTAS
A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS

VENDAS
E MONTAGENS



Representante
em Queluz
das Antenas UHF
para todos os canais.
Diferente, direccional, rendimento
óptimo. Prefira esta antena
e terá o seu problema resolvido.
Concebida para os meios populacionais,
fácil montagem, e excepcional rendimento.

- INSTALAÇÕES
- REPARAÇÕES
- VENDA DE MATERIAIS E ELECTRODOMÉSTICOS
- REVENDEDOR DE GAZCIDLA

CONSULTE-NOS!

PASTELARIA · CAFÉ
FABRICO PRÓPRIO
Rua D. Maria I, 5-A · Tel 951312 * 2745 QUELUZ
MARIANITA

DESEJA BOAS FESTAS

A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS

Saboreie os famosos pastéis
de Nata e o famoso Bolo Rei e... na
hora do lanche não esqueça o seu Croissant

FOTO STÚDIOS

- CASAMENTOS
- BAPTIZADOS
- REPORTAGENS

A RAMPA
de A. J Moreira

DESEJA BOAS FESTAS

A TODOS OS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS

Rua D. Maria I, 24 Telef. 95 14 44 2745 QUELUZ

OCULISTA CENTRAL DE QUELUZ, LDA

Direcção Técnica de: *JOÃO LOPES FERREIRA*

NÃO PRETENDEMOS SER OS MELHORES
APENAS TEMOS ORGULHO EM SERVIR BEM!
FAZEMOS TESTES DE PREVENÇÃO VISUAL
MARCAMOS CONSULTAS URGENTES
TESTES COMPUTORIZADOS GRATUITOS

DESEJA BOAS FESTAS
A TODOS OS CLIENTES, AMIGOS
E FORNECEDORES

O SEU ÓPTICO NUM NOVO OCULISTA EM QUELUZ
Av. António Enes, 55 ● Telef. 96 40 77 ● 2745 QUELUZ
(Junto à Estação da C. P. ao lado do Centro Policínico)

LAVANDARIA
CICLONE
LIMPEZA A SECO
AV. ELIAS GARCIA 158-B Telefone 95 02 04 2745 QUELUZ

UM NATAL CHEIO DE
SAÚDE
PAZ
FRATERNIDADE
AUGURAMOS PARA TODOS
OS NOSSOS CLIENTES E AMIGOS

DESEJA BOAS FESTAS
A TODOS OS CLIENTES
E AMIGOS

Nem Bayern, nem Ajax

Madjer é desde hoje jogador do Valência

O futebolista argelino Rabah Madjer, do FC Porto, vai jogar no Valência a partir do dia 1 de Janeiro e até 30 de Junho de 1988, segundo o acordo concluído esta madrugada entre os presidentes dos dois clubes, anunciou a agência EFE.

Madjer, de 28 anos, segue para Valência na sequência das negociações iniciadas no Estádio Luís Casanova durante o jogo entre o Real Madrid e o FC Porto, para a Taça dos Campeões Europeus, acrescenta a EFE, citando fontes do clube espanhol.

A integração de Madjer na equipa do Valência está prevista para dia 28, quando os jogadores regressarem das férias de Natal.

A Rádio Nacional de Espanha anunciou também, nos seus noticiários da manhã, a transferência de Madjer para o Valência até 30 de Junho de 1988, salientando que o contrato foi assinado hoje de madrugada pelos presidentes dos dois clubes.

O presidente do FC Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa, não regressou ainda de Espanha, onde se deslocou para receber o troféu atribuído ao seu clube pela Imprensa espanhola, como a melhor equipa do ano, em cerimónia, em que Paulo Futre foi também distinguido, realizada ontem à noite em Madrid.

Rabah Madjer está também ausente do Porto, chegando amanhã vindo do seu país, onde foi participar no estágio da selecção argelina.

Este é o teor duma notícia chegada á nossa Redacção no final da manhã de hoje. Prontamente estabelecemos contacto com o Departamento de Futebol do FC Porto tendo o seu secretário técnico, Luís César confirmado que, em tempo recente, haviam sido estabelecidas conversações com o Valência mas então as negociações não tiveram qualquer sequência. Sobre a notícia agora chegada, Luís César, disse-nos ignorar totalmente o assunto ainda que admita a sua veracidade, em consequência da presença em Espanha do presidente Pinto da Costa, todavia, só ele poderá confirmar ou desmentir.

ÁLVARO PRETENDIDO PELO REAL MADRID?

Exacto: o Real Madrid pretende o defesa benfiquista Álvaro. Ainda sem convite formal, o jogador sabe que, por intermédio de um correspondente da Imprensa portuguesa acreditado em Espanha, os «merengues» propõem-se sondar o Benfica para a hipótese do internacional de Lamego poder tansferir-se no final da corrente temporada. Em contacto com Álvaro, o atleta informou-nos que realmente sabe do interesse do Real mas que, até ao fim da manhã de hoje, nem directamente para si nem para o Benfica tinha chegado qualquer contacto do clube de Santiago Bernabeu.

— Todavia, se a proposta for oficializada e envolver bom montante, estou disposto a aceitar a mudança. No entanto, tudo depende do Benfica, com quem tenho compromisso por mais duas temporadas.

E mais não disse Álvaro: na expectativa do que possa acontecer por estes dias.

Árbitro com pistola no bolso

O caso não é inédito entre nós, já que ainda recentemente um árbitro (colocado no mais alto escalão da pauta de valores da FPF) afirmara de que fazia acompanhar o apito de uma pistola quando se deslocava para dirigir um jogo de futebol. Bem, agora o caso atinge outra dimensão já que o sr. Vasco Pereira, filiado na AF de Viseu, entrou no recinto do jogo com a arma no bolso dos calções. Aconteceu no passado domingo, em Moimenta da Beira, no início da 2.ª parte do encontro entre o clube local e o Mundão, a contar para o campeonato distrital de Viseu. Vejamos a justificação dada por aquele «previdente» árbitro ao nosso colega «Jornal de Notícias»: **No final da primeira parte, e quando me encontrava nos balneários, fui visitado por alguns dirigentes do Moimenta da Beira, que, numa atitude imprópria para dirigentes de futebol, tentaram intimidar-me e ameaçar-me, chegando, mesmo, ao ponto de atirarem a minha roupa e dos meus fiscais de linha ao chão. Foi então que me apercebi da existência da arma na roupa e, muito naturalmente, recolhi-a no bolso dos calções inicialmente, com a ideia de a guardar, novamente, na roupa, quando os ânimos estivessem mais serenos... Entrei no campo com a arma no bolso, apenas e só devido a uma simples distracção...»**

O «previdente» juiz adianta que se faz acampanhar muitas vezes da arma, «quer seja quando vou dirigir encontros de futebol quer seja quando me dirijo a outros locais».

Ficamos a aguardar o veredicto dos dirigentes do futebol sobre este caso e só esperamos que a pistola não passe a fazer parte do «espólio» obrigatório dos árbitros.

Quem enganou António Morais?

O caso que envolveu o Paris Saint Germain e o treinador António Morais, apresenta-se com sinais de recambolesco. Diz Morais que foi a França a convite daquele clube, que lhe marcou passagens aéreas e custeou as despesas inerentes, alega o presidente Francis Borelli que o treinador português foi engannado. Não dá para entender.

«Chicotada» no Tirsense

Mais um clube que muda de comandos: coube agora a vez ao Tirsense que resolveu rescindir o contrato com Murça, entrando para o seu lugar o professor Neca que recentemente deixara de orientar o Felgueiras.

Vasco da Gama pretende «tirar» Elzo ao Benfica?

Consta que o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, pretende negociar a contratação de Elzo com o Benfica, todavia, a avaliar pela subida de rendimento daquele futebolista, depois de se ter libertado de algumas lesões que marcaram o seu começo na turma da Luz, não é crível que os dirigentes vascaínos tenham êxito em tais propósitos. E recorde-se que Elzo tem contrato com o Benfica até 31 de Julho de 1990.

Diamantino está OK

Segundo notícias reveladas pelo Departamento Médico do SLB, o excelente futebolista Diamantino já se encontra «apto» para regressar ao palco e muito provavelmente fará parte do elenco para o confronto do próximo domingo frente ao SC Braga.

Mais um brasileiro

Com destino ao Elvas (onde já se encontram os seus «patrícios» Bráulio, Edmilsson e Clóvis) chega mais um brasileiro. Chama-se Guto, vem do Flamengo e actua a defesa central.

Estoril Praia: crise agrava-se

Em virtude do executivo liderado por Júlio Graça não haver cumprido com o prazo estabelecido pelos técnicos Fidalgo e Fernando Santos para liquidação das dívidas aos jogadores e treinadores, estes terão apresentado a sua demissão. Naturalmente que o presidente Júlio Graça tentará durante o dia de hoje solucionar mais esta grave questão que afecta a prestigiada colectividade da Costa do Sol, só que ela passa pela solução dum problema que há longo tempo se vem arrastando apenas com promessas.

Entretanto, a crise directiva poderá ser resolvida quando, no dia 28, os sócios elejam Carlos Rosa ou Jorge Figueiredo para substituir Júlio Graça no comando directivo.

Carlos Alberto nos EUA

O ex-capitão da selecção brasileira de futebol, Carlos Alberto, que participou no mundial do México, em 1970, vai dirigir a equipa do «Sharks» de Miami, nos Estados Unidos.

PONTA ESQUERDA

Watford continua em "leilão"

Dois novos potenciais compradores para o Watford, clube da primeira divisão da Liga Inglesa de futebol, surgiram após a desistência de Robert Maxwell.

Paul White, porta-voz do cantor Elton John, não revelou as identidades e adiantou que futuras negociações estarão dependentes das investigações à situação financeira dos potenciais compradores.

White, que é director da firma de consultores que trabalha para Elton John, disse ainda que as negociações serão cautelosas.

Robert Maxwell, magnata da Imprensa britânica, já detentor da maioria das acções do Derby County e Oxford United, também da primeira divisão, ofereceu 2 milhões de libras a Elton John para a compra do Watford, mas este solicitou a Maxwel que retirasse a proposta, devido a oposição manifestada pela comissão de gestão da Liga Inglesa de futebol, dado que Maxwell é presidente do Derby County.

Solidariedade

A selecção do Resto da América, desloca-se a Lima para disputar um jogo de futebol, cuja receita reverte para as famílias dos jogadores do Alianza de Lima mortos num acidente de aviação.

A selecção, orientada por Carlos Bilardo e integrando Diego Maradona, ambos da Argentina, irá defrontar uma equipa do Alianza de Lima reforçada com velhas glórias do clube, em data a definir.

Para este encontro, autorizado pela FIFA e Confederação Sul-Americana de Futebol, a selecção do Resto da América terá jogadores da Argentina, Chile, Brasil e Colômbia.

Yashin: "no meu tempo havia muitos Maradonas"

Lev Ivanov Yashin, o lendário guarda-redes soviético que os brasileiros apodaram de «aranha negra», afirmou, em Madrid, que nos seus tempos «havia muitos Maradonas» e «jogava-se com melhor técnica».

Yashin, agora com 58 anos, encontra-se na capital espanhola para receber um prémio especial como legenda desportiva, atribuído a si e a Alfredo Di Stéfano pela Associação Espanhola de Jornalistas Desportivos.

Ao comparar o futebol da sua época com o actual, Yashin considerou que **«agora joga-se mais em velocidade e força física, como de resto sucede em todas as modalidades, mas há menos beleza e a técnica vai escasseando».**

O ex-melhor guarda-redes do mundo mostra-se também partidário da manutenção das actuais regras: «Não creio que o futebol ganhe em espectacularidade só porque se marcam mais golos. O que falta, de facto, é um maior número de Maradonas, isto é, de jogadores capazes de pensar e actuar tão rapidamente como ele o faz».

Segundo o antigo guardião da selecção nacional da URSS, Diego Maradona, o astro argentino ao serviço do Nápoles, «está lamentavelmente só, mas a verdade é que no meu tempo havia jogadores melhores do que ele, como o foram Pelé, Garrincha, Bobby Charlton, Cruyff, Beckenbauer, Zico e muitos outros.

Será que Yashin não se recorda de Eusébio?

Em 1963, Lev Yashin converteu-se no único guarda-redes europeu a receber o troféu «Bola de Ouro», afirmando a este propósito: «A gente do France Footbal não deve ter encontrado nesse ano nenhum avançado para contemplar e tiveram que me escolher a mim. Isto porque o trabalho dos dianteiros é sempre mais aplaudido».

Yashin assegura que não existia nenhum motivo especial para se apresentar em campo sempre vestido de negro: «Era costume na União Soviética essa coloração no equipamento dos guarda-redes, para que se distinguissem bem dos demais jogadores. «Não o fazia por ser supersticioso ou por qualquer outra razão desse estilo».

Na quinta-feira, véspera de Natal, Lev Yashin regressará a Moscovo, onde reside, e ao seu trabalho como assessor da equipa técnica do Dinamo da capital soviética.

A amputação da sua perna direita, devido a trombose, limitou radicalmente a capacidade de movimentação do lendário guarda-redes, não lhe retirando, porém, e como disse em Madrid, o prazer de se dedicar à sua actividade favorita, depois do futebol: a pesca.

«Houve mesmo alturas» – prosseguiu – «em que os 11 elementos do Real Madrid tinham a categoria do actual Maradona».

A respeito de Lev Yashin diz-se que defendeu mais de uma centena de grandes penalidades ao longo da sua carreira desportiva, que terminou em 1971, depois de ter participado em três Campeonatos do Mundo. **«A verdade é que não contei os «penalties» que defendi. Foram muitos, é verdade, mas os que deixei entrar ainda foram mais e desses nunca se fala»,** sublinhou o lendário futebolista.

Na opinião de Yashin, a marcação de uma grande penalidde **«é uma luta psicológica entre o guarda-redes e o encarregado de executar o pontapé. Este é o principal factor, mas também influem a intuição e a rapidez dos reflexos. Todavia a verdade é só uma: O que mais ajuda a defender um «penalty» são os erros cometidos pelo seu marcador».**

Os guarda-redes actuais defendem poucas penalidades porque, segundo Lev Yashin, «não tem preparação psicológica». E acrescenta: «Não sei de onde surgiu essa moda de se lançarem para um dos lados, como crianças, na tentativa de advinharem a trajectória da bola, sem aguardarem sequer um possível erro do marcador».

Yashin considera Harald Schumacher e Jean Marie Pfaff os guarda-redes mais em destaque nos últimos anos.

Jogos da Cidade de Lisboa

Com a participação de dezenas de jovens em representação de colectividades da maioria das freguesias do concelho de Lisboa, teve lugar, no passado sábado, na Charneca do Lumiar, a realização da primeira prova de atletismo inserida nos II Jogos Desportivos da Cidade e, para dar o tiro de partida (foto), lá esteve o dr. Vítor Gonçalves, vereador do Pelouro do Desporto da autarquia lisboeta que, como se sabe, é a entidade organizadora deste importante acontecimento que irá prolongar-se até ao dia 13 de Junho do próximo ano.

Recorde-se que participam, nesta 2.ª edição dos «Jogos da Cidade» cerca de 8 mil jovens dos 9 aos 16 anos distribuídos pelas modalidades de andebol, basquetebol, atletismmo, natação, futebol de salão e ténis de mesa.

Microscópio

Voleibol: Selecção júnior vai actuar em Espanha

As selecções de Portugal e da Itália participarão no III Torneio Internacional Júnior de Voleibol, a disputar de 28 a 30 do corrente na cidade espanhola de Sant Feliu de Llobregat.

Além daqueles dois países, estarão presentes as representações nacionais da França, Argélia, Bélgica e Tunísia, na variante masculina.

O torneio, reservado a jogadores nascido em 1969 e anos posteriores, será disputado em dois grupos de três equipas cada.

As meias-finais serão cruzadas entre os dois primeiros classificados de cada grupo.

Bibliografia desportiva

"DESPORTO E SOCIEDADE"

A antologia de textos que, sob o genérico «Desporto e sociedade», vem senso editada pela Direcção-Geral dos Desportos, foi enriquecida com mais títulos: «As Federações desportivas na legislação francesa» (por José Manuel Chabert), «Um risco pouco conhecido do tiro desportivo: a intoxicação provocada pelo cumbo», «Os paradigmas da pesquisa educacional na América Latina» (Juan Carlos Tedesco), «Natação e epilepsia», «Desportismo profissional: desporto, trabalho e profissão» (Sílvio Lima) «Juventude e 'fair Play'» (Urbain Claeys). Uma fatia de cultura para os amantes do fenómeno desportivo na generalidade.

«A baliza»

Com distribuição gratuita nos campos de futebol, apareceu a revista «A baliza», da responsabilidade directa de Graça Almeida, e J.E., com redacção compreendendo Carlos Segurado, Gil Vicente, Bruno Coimbra, Cância Veiga, Carlos Mariano Carvalho Chaubet, Nuno Albuquerque, Waldemar Afonso e Ana Maria Silva. Destaques no 1.º número de «A baliza»: mensagem aos benfiquistas por João Santos, entrevista com o guarda-redes Silvino (Benfica) e um artigo sobre boxe da autoria do actor Varela Silva.

«Ténis Magazine»

Com uma separata dedicada a Cunha e Silva, a revista «Ténis Magazine» (dirigida por António Mendes Nunes) prossegue uma bela carreira, na divulgação da modalidade desportiva de maior «boom» no momento. «Ténis», no seu n.º 24, apresenta temas de plena actualidade: o perfil de Steffi Graf (por Norberto Santos), análise detalhada dos mais recentes torneios tenísticos e questões técnicas («Quatro receitas para vencer um esquerdino»). Nota de destaque; a defesa (absoluta) da «Oporto Cup» como a melhor prova do ano disputada no nosso país, o único torneio «Challenger» da Europa a dar hospedagem aos tenistas (num hotel de cinco estrelas). Uma idealização do arquitecto Jaime de Sousa, que se concretizou em realização de alta valia e já de projecção internacional.

«Foot»

Com o habitual (e excelente) aspecto gráfico, a revista «Foot» deste mês insere na capa o «canhotinho de ouro», dedicando (também a Paulo Futre) quatro páginas com uma entrevista por José Paulo Canelas e Luís Norton de Matos. Uma bela reportagem sobre o 3.º aniversário da revista, com especial incidência na entrega dos troféus «Superprestígio Foot-Adidas», fruto da excelente relação entre os responsáveis pela publicação (Norton de Matos) e pela representação em Portugal da conceituada marca de artigos desportivos (o árbitro «internacional» de râguebi Luís Feist, nosso obsequioso colaborador) abrange vasto espaço da «Foot» que ainda insere entrevistas com o guardião benfiquista Silvino, com o jovem médio portista Barriga (Joaquim Ângelo Barrigana Ferreira), Marinho Peres e João Alves. «Foot»: um produto do trabalho de Luís Norton de Matos, José Paulo Canelas, Teresa Viana e Pedro Metello, istribuído pela Interpress (Rua do Norte, 115, 1.º, Lisboa 1200).

N. de S.

Graça Oliva: distinção da FIFA

O antigo e muito prestigiado árbitro, Viriato Graça Oliva, que um grave acidente fez precipitar o seu licenciamento, acaba de receber mais uma distinção da FIFA — a cujos quadros pertence como instrutor — ao ser nomeado como delegado, daquele alto organismo, ao encontro Marrocos - Tunísia a contar para o campeonato africano de futebol que se realizará no dia 30 de Janeiro próximo.

Recorde-se que Graça Oliva, ainda, recentemente, recebera um significativo louvor da Federação Internacional de Futebol pelo seu relatório de delegado ao jogo Espanha - Hungria realizado no dia 23 de Novembro.

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

RUA CONDE REDONDO, n.º 60-3.º, 4.º, 5.º — 1199 LISBOA CODEX
Telefones: 52 25 70 - 52 26 41 - 52 27 12

CONVOCATÓRIA
Assembleia Geral Ordinária

Nos termos estatutários convoco a Assembleia Geral Ordinária, para os efeitos do Art.º 16.º alínea *c*) e *d*) dos Estatutos deste Sindicato, para o dia **30/12/87, pelas 14.30 h**, no 5.º andar da Sede deste Sindicato – Rua Conde Redondo, n.º 60, 5.º andar, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Discussão e aprovação do Orçamento e Plano de Actividades para o ano de 1988

NOTA: O Orçamento encontra-se ao dispor dos sócios na Sede do Sindicato.

LISBOA, 21/12/87 — **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL** (*ilegível*)

Livraria Portugal

RUA DO CARMO, 70

TELEF. 36 05 82/3 - 32 82 20 - 32 37 42

1200 LISBOA

A GERÊNCIA deseja aos seus Exm.os Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e um NOVO ANO cheio de prosperidades.

CASA TESTA

RUA DO ARSENAL, 78 – TELEFONE 321892

LOTARIAS
TOTOBOLA

Cumprimenta e deseja a todos os seus clientes e amigos

UM FELIZ NATAL

ESTORES ARMILAR, LDA.

Estores Verticais • Metálicos • Plásticos
Palhinhas e Tabuinhas • Marquises
Estores para Automóveis • Fabricação
• Decorações • Reparação e Montagem

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Rua do Montepio Geral, 15-B – 1500 LISBOA (Benfica)
Telefones: 741878 — 740024

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SANTO TIRSO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA n.º 133/87, a correr termos pela 2.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial desta Comarca, movidos pela Exequente INTRAPLÁS – INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE PLÁSTICOS, LD.ª, com sede em Rebordões, Santo Tirso, contra a Executada APREST – SOCIEDADE DE RESTAURANTES, LD.ª, com última sede conhecida na Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 126, LISBOA, correm éditos de TRINTAS DIAS, a contar da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO aquela Executada, para no prazo de CINCO DIAS, findo que seja o dos éditos, deduzir oposição, pagar à Exequente a quantia de Esc. 144.374$00 ou, no mesmo prazo, nomear bens à penhora suficiente para garantir aquele pagamento, os juros de mora vincendos até efectivo e integral pagamento, como consta do duplicado da petição inicial, que fica a aguardar nesta Secção que seja solicitado, sob pena do direito de nomeação de bens ser imediatamente devolvido ao Exequente.

Santo Tirso, 4 de Dezembro de 1987
O Juiz de Direito
a) Manuel José Caimoto Jácome
A Escrivã-Adjunta
a) Laurentina Anjos Pereira

DL. 22/12/87 – 1.ª Pub.

SABE QUE O PARTIDO RADICAL...

... é o partido que conseguiu que o Estado Italiano desse 400 milhões de contos por ano para salvar da morte milhões de vítimas da fome?

Você vai gostar de conhecer melhor o

Partido Radical Transnacional

Faça-nos as suas perguntas pelo telef. 52 72 55 - Luís H. 15-19, ou por escrito para: P. R. T. R. Salitre, 139-1.º J - 1200 Lisboa

Informe-se!

CHURRASQUEIRA CAMPO GRANDE

BOAS--FESTAS

A GERÊNCIA DA **CHURRASQUEIRA DO CAMPO GRANDE,** DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS **FELIZ NATAL** E UM **NOVO ANO** CHEIO DE PROSPERIDADES,

D/L HÁ 20 ANOS

Intelectuais brasileiros perseguidos pela polícia

A Polícia Militar submeteu a um inquérito 14 intelectuais da esquerda, entre os quais o escritor católico Alceu Amoroso Lima e dois deputados da oposição, Hermano Alves e Márcio Moreira Alves. São todos acusados de «actividades subversivas nos meios culturais do país» — segundo se anuncia de fonte oficial.

O inquérito, aberto pelos Serviços de Investigação Política da Marinha Brasileira, põe também em causa o publicista Heitor Cony e Álvaro Lins, acusado de pertencer à Sociedade Thomas Mann, «ligada ao comunismo internacional» (sic).

Foi preso o «Fantasma»

A polícia da República Federal da Alemanha informou a noite passada que prendera o «Fantasma» ou «Roy Clark», o esquivo ferroviário-bombista procurado há oito anos. O homem, detido em Altenbruch, perto de Cuxhaven, a noroeste de Hamburgo, foi identificado como sendo Alexander Hembluck, de 40 anos, maquinista.

As autoridades informaram que seguiram Hembluck até à sua residência, após o descobrirem a escrever uma das suas notas, apoiado num letreiro de trânsito, cheias de erros de gramática, uma das características do «bombista-fantasma».

«Clark», que adoptou o nome de um detective alemão de ficção policial, ocupou pela última vez as páginas dos jornais quando há seis semanas um tubo de cimento cheio de dinamite explodiu na estação central de Hamburgo, estilhaçando algumas janelas.

Durante os últimos oito anos fez regularmente exigências de dinheiro, chegando a pedir 700 mil marcos (cerca de 4900 contos) para não concretizar ameaças de novos atentados à bomba.

Paulo VI ofereceu-se como medianeiro no conflito do Vietname

O Papa Paulo VI, na sua saudação de Natal dirigida ao colégio cardinalício, revelou ter-se oferecido como medianeiro para uma saudação de paz no Vietname.

O Santo Padre disse estar triste e surpreendido pelo facto de todas as tentativas imparciais de mediação terem falhado e disse ter-se atrevido a oferecer a sua colaboração.

«Esta guerra não vale o preço que nos custa» — afirmou entretanto o senador William Fullbright, presidente da Comissão Senatorial americana dos Negócios Estrangeiros, em carta ao eleitorado do Arkansas, que representa na Câmara Alta. O senador denunciou a seguir o erro dos Estados Unidos no Vietname: «Não se trata de agressão, como nos levaram a crer, mas de guerra civil entre duas facções de vietnamianos...»

Tinha no estômago oito litros de ácido sulfúrico

Foram extraídos oito litros de ácido sulfúrico diluído no estômago de um jovem de 21 anos que estava a ser operado numa clínica de Toulon por sofrer de uma dilatação. O doente morreu no dia seguinte, tendo sido ordenada uma autópsia. Após uma refeição tomada em casa de uns amigos, o jovem Roland Magnoni fora atacado de violentas dores no estômago. A polícia e o corpo médico nada revelaram acerca deste misterioso caso.

EFEMÉRIDES

1636 O Arquiduque Fernando, filho do Imperador, é eleito Rei dos romanos

1790 Tropas russas capturam Ismail aos turcos

1859 São aprovados os estatutos da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses, antecessora da CP

1861 D.Luís é aclamado Rei de Portugal

1894 Alfredo Dreyfuss é julgado e condenado por traição, por um tribunal marcial francês, e é enviado para a Ilha do Diabo, na Guiana francesa

1905 Insurreição dos operários de Moscovo
Inicia-se a revolução na Pérsia

1929 Iniciam-se as conversações entre o vice-rei britânico e dirigentes partidários indianos sobre o estatuto da Índia no seio da Comunidade Britânica

1943 Churchill, Roosevelt e Chiang Kai-Check chegam a acordo, no Cairo, sobre a estratégia comum com vista à derrota do Japão

1956 As últimas tropas anglo-francesas abandonam Port Said, Egipto, no termo da guerra do Suez

1958 A França e o Egipto assinam um acordo comercial

1963 Morrem 150 passageiros do navio cruzeiro grego «Lakonia» que se incendiou a nordeste da ilha da Madeira

1968 Oitenta e dois elementos do navio dos EUA, «Pueblo», acusados de espionagem, são libertados 11 meses após terem sido presos em águas territoriais norte-coreanas

1969 Morre, em Portalegre, o escritor José Régio

1975 Termina o sequestro dos delegados à conferência da OPEP, em Viena, que durou 20 horas. Os sequestradores, elementos pro-palestinianos, embarcam, levando vários reféns, num avião fornecido pela Áustria.

1980 A Secretaria de Estado norte-americana revela que alguns dos 52 reféns norte-americanos no Irão se encontram em prisões, enquanto outros estão sujeitos a condições médicas deficientes.

1983 Toma posse, em Lisboa, a Alta Autoridade Contra a Corrupção, representada pelo tenente-coronel Costa Brás e criada por Decreto-Lei.

1984 A Câmara de Coimbra entrega a medalha de ouro da cidade ao artífice de ferros forjados, José Pompeu Aroso, de 74 anos.

O marechal Sergei Sokolov, 73 anos, é escolhido para suceder no cargo de ministro da Defesa a Dmitri Ustinov

1986 Eleva-se a seis o número de vítimas mortais na sequência de incidentes registados no antigo enclave português de Goa, na Índia, devido a questões de idiomas.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min.	Prec	As 13 h.
Bragança	2	2	0,0	Nevoeiro
V. Castelo	5	5	0,0	Nevoeiro
Vila Real	6	6	0,0	Neblina
Porto	-	-	0,0	Neblina
Coimbra	8	8	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	14	14	0,0	P. nub.
C. Branco	8	-	0,0	Neblina
Portalegre	13	10	0,0	Limpo
Lisboa	11	10	0,0	Neblina
Evora	11	11	0,0	Neblina
Beja	11	10	0,0	Limpo
Faro	10	10	0,0	Limpo
Sagres	11	10	0,0	Limpo
P. Delgada	17	16	0,0	Aguac
Funchal	14	14	0,0	Limpo

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 17. Porto 16. Faro 18. Ponta Delgada 18. Funchal. 21.

Temp. observadas em C • Precipitação em mm

NA EUROPA

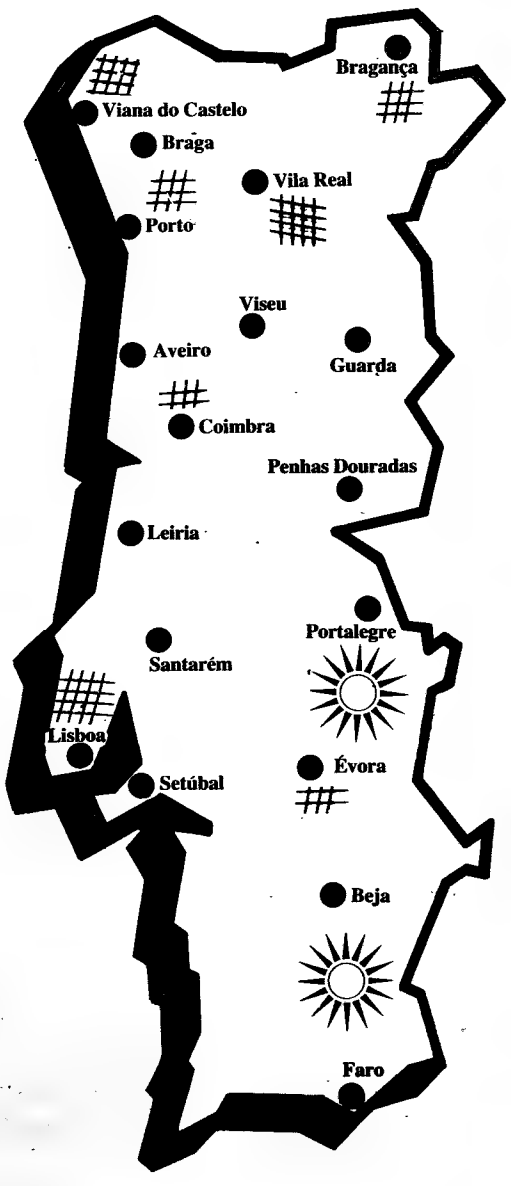
	Min	Max.	As 18 h.
Madrid	6	5	Muito nub.
Londres	8	8	Limpo
Paris	5	5	Chuvisco
Bruxelas	-	6	Chuvisco
Amesterdão	9	8	Pouco nub
Genebra	1	0	Nevoeiro
Roma	6	6	Nevoeiro
Oslo	0		Neve
Copenhaga	5	4	Chuva
Estocolmo		-	Muito nub
Berlim	8	8	Chuva
Viena	8	8	Encob
Varsovia	4	3	Encob
Atenas	11	11	Chuva
Moscovo	-11	-11	Aguac. neve

Temp. observadas em C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	16	26	Limpo
Joanesburgo	18	29	Nublado
Los Angeles	6	19	Limpo
Montreal	-4	2	Neve
Nova Deli	-	25	Limpo
Nova Iorque	2	9	Limpo
R. de Janeiro	19	30	Nublado
S. Francisco	-	11	Nublado
São Paulo	17	29	Nublado
Tóquio	5	12	Limpo

Temperaturas em C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte – Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro, em especial durante a madrugada e manhã.

Estado do Mar – Regiões Norte e Centro: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Regiões do Centro – Céu pouco nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro matinal.

Regiões do Sul – Céu pouco nublado. Vento geralmente fraco do quadrante Leste. Neblina matinal no Alentejo.

Estado do Mar — Costa Ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação de sueste com um metro.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento sul fresco a muito fresco, passando a noroeste bonançoso para a tarde. Períodos de chuva passando a aguaceiros.

Estado do Mar: Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste com quatro metros.

Grupo Central: Céu muito nublado. Vento sul fresco a moderado. Períodos de chuva.

Estado do Mar: Mar cavado. Ondulação de noroeste de três metros.

Grupo Oriental: Céu muito nublado. Vento sul moderado a bonançoso. Períodos de chuva.

Estado do Mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco, ou moderado de nordeste.

Estado do Mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de norte com dois metros.

Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

Estado do Mar: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
3.56	4.2 m	9.42	0.8 m
16.26	4.0 m	21.56	4.0 m

Amanhã

4.43	4.3 m	10.31	0.9 m
17.14	4.0 m	22.44	1.1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Usa

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALGÉS
A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO JOSÉ JOAQUIM DE CARVALHO BOTELHO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada neste cartório, no competente livro número trinta e nove-A, com início a folhas uma verso, José Pedro Ferreira de Ascensão e sua mulher, Natividade dos Anjos Monteiro Ferreira de Ascensão, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua da Eira, lote cento e quinze, segundo esquerdo, em Algés, constituíram entre si uma sociedade comercial, sob o tipo de sociedade por quotas, que adoptou a denominação «RESPE – SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES DE MÁQUINAS, LDA.», que ficou a reger-se pelas cláusulas constantes da fotocópia anexa, que certifico estar conforme o original a que me reporto.

Algés, doze de Novembro de mil novecentos oitenta e sete.

ARTIGO 1.º

1. A firma da sociedade é constituída pela denominação «RESPE – SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES DE MÁQUINAS, LDA.», tem a sua sede na Rua da Eira, lote cento e quinze, segundo esquerdo, em Algés, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras.

2. Por simples deliberação da gerência poderá a sociedade mudar a sua sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, e constituir filiais, sucursais ou agências onde entender conveniente.

ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objecto a comercialização de máquinas e diversos equipamentos, destinados aos sectores florestais e jardinagem.

ARTIGO 3.º

1. O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, já está integralmente realizado e é representado por duas quotas, iguais, de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

2. Cada uma das quotas é realizada, por um lado, pela importância de cem mil escudos em numerário, e, por outro lado, por metade quanto a cada sócio, de um veículo automóvel, legalmente avaliado por uma sociedade de revisores oficiais de contas, por duzentos mil escudos, veículo esse pertencente a ambos como bem comum do casal, e que deste modo transferem para a sociedade, o qual tem as seguintes características:

Matrícula: DI-trinta e um-noventa e cinco; Ano: mil novecentos e setenta; Categoria: Ligeiro; Tipo: Passageiros; Marca: Opel; Caixa: Fechada; Cilindrada: mil e setenta e sete centímetros cúbicos.

ARTIGO 4.º

1. A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora deles pertencem a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com a remuneração que a assembleia geral fixar.

2. Para que a sociedade fique obrigada em todos os seus actos e contratos é necessária e suficiente a intervenção de um só gerente.

3. A sociedade pode encarregar outras pessoas, além dos gerentes, do desempenho de algum dos ramos da sua actividade passando as procurações necessárias.

ARTIGO 5.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

A Primeira Ajudante,
(Maria de Fátima Almeida Paiva)

D.L. – 22/12/1987

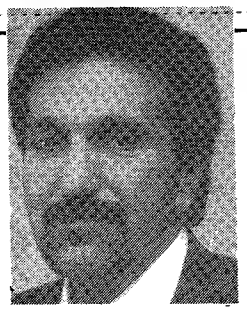
unicef

ao desejar um bom natal para os seus dê um natal melhor aos outros.

Envie as suas Boas Festas em cartões UNICEF.

Contacte
Comité Português para a UNICEF
Praça Dr. Fernando Amado, lote 568-1.º
Zona J de Chelas - 1900 LISBOA
Telef. 85 23 54 / 85 24 76
Delegação Regional de Coimbra
Rua do Brasil, 39 - 3000 COIMBRA
Telef. 228 35

AO TELEFONE COM



Artur Portela

"Ficção científica e policial podem ser géneros maiores"

● Lançado esta tarde o primeiro livro de FC de Artur Portela

Esta tarde, pelas 18 e 30, no Planetário Calouste Gulbenkian, à Praça do Império,em Lisboa, realiza-se uma sessão inédita para aquele local: aí será lançado, pela Editorial Caminho, o prmeiro livro de Ficção Científica (FC) de Artur Portela. A escritora Agustina Bessa Luís e o especialista de FC Eurico da Fonseca serão os apresentadores da obra, e, como se isto não fosse já o suficiente para realçar o carácter diferente deste acontecimento, estará presente ainda, a convite do autor, o Presidente da República, Mário Soares. Tudo a condizer, portanto — até parece mesmo Ficção Científica...

Ao telefone com Artur Portela começámos pelo nome do livro:

«Chama-se *'Três Lágrimas Paralelas'*, que é o título de uma das várias narrativas que o livro contém. Entendi que se tratava de um título significativo e que podia abranger todo o livro.»

Esta é a sua primeira obra no domínio da FC...

«Sim, em termos estritos. Isto é: de uma forma organizada. Antes, no entanto, já havia produzido, quer para jornais quer para livros narrativas de fundo fantástico ou de FC. Sobretudo narrativas de sentido parabólico. Estou-me a lembrar das necessidades que nós vivemos antes do 25 de Abril, da necessidade de eufemismos, de *dribling*, à censura...»

... Em que você era exímio...

«Éramos todos e tinha de ser. Era obrigatório, pois não havia maneira de dizer as coisas de outro modo... Devo afirmar com ironia, que tenho que agradecer à censura pelo menos isso: ter-me criado condições para que a inventiva tivesse de ter esta habilidade e esta fuga — ou para o futuro, ou para o passado, ou, nomeadamente, para a FC...

De que trata este «Três Lágrimas Paralelas»?

«São várias histórias. Umas projectam-se no futuro, outras no passado, outras ainda noutras dimensões do próprio presente, no presente paralelo ao que nós vivemos, procurando auscultar outras sensibilidades e tempos que o nosso tempo contém.»

Porquê esta sua incursão — só agora — na FC?

«Desde há muitos anos que sou fã da FC — quer em termos de literatura quer de cinema. Há 20 anos, ou mais, o grande escritor Mário Henrique Leiria e eu próprio organizamos uma série de cinema de FC e fantástico. Não teve um futuro muito grande, mas ainda assim conseguimos trazer aos ecrãs portugueses obras-primas da FC cinematográfica. Além disso desde sempre leio FC, quer em colecções portuguesa, quer em estrangeiras. Sempre me atraiu esse estilo, essa técnica, essa iventiva.»

Mas só agora se lançou na escrita desse género que há muito o apaixona...

«Bom, trata-se de uma oportunidade que surgiu com o aparecimento de uma bela colecção que a *Caminho* de facto lançou — colecção simultaneamente de FC e de policial. Li praticamente todos os livros e surgiu o repto: por que não juntar alguns dos meuscontos antigos e produzir alguns novos, reunindo-os num livro? Foi o que fiz...»

...E assim nasceu um escritor português de FC...

«Mais um, pois é importante referir que esta colecção tem outros autores portugueses. Cito, por exemplo, esse livro recente tão injustamente silenciado, de Isabel Cristina Pires, *«Universal Ld.ª»*, Prémio Ficção Caminho, que, do meu ponto de vista, é um dos livros mais belos e mais notáveis de FC, e ficção em geral, surgidos em Portugal nestes últimos anos. Considero absolutamente surpreendente e irritante que a crítica literária portuguesa não tenha tido em atenbção a importância capital desta obra. Mas não me queria restringir apenas ao caso de Isabel Cristina Pires...»

...Faça favor...

«Sabe, a FC e fantástica — não gostaria de limitar a FC à temática clássica — têm alguma tradição em Portugal. Poderia entroncar nessa tradição, entendendo a FC num sentido bastante flexível, alguns textos-autos do próprio Gil Vicente, alguns do próprio Eça (lembro-lhe *«O Mandarim»*, que pode ser um conto fantástico ou de FC), alguns texto de autores portugueses vivos, nomeadamente o próprio Saramago — repare que a *«A Jangada de Pedra»* pode ser entendida como um livro de FC...»

...Dessa nunca me tinha lembrado...

«Sabe, a fronteira entre FC e a ficção de uma forma geral não é rígida e considero que há um mal-entendido entre a crítica e esse género, pois parece-me que ainda há aquele preconceito de classificar a FC còmo um género menor, tal como o policial, o que não é verdade. Há livros notabilíssimos e a FC ou o policial podem até ser géneros maiores...»

Sei que uma das histórias que você conta neste seu livro tem a ver com o Zeca Afonso. Quer contar?

«É verdade. Sabe, o livro esteve para ter outro título: *«O explosivo silêncio da luz»*, que é o nome de uma narrativa que tem como protagonista um cantor que vogava no espaço, numa nave antiga e um pouco lírica, cantando a esperança e a liberdade. O cantor de início luta contra aquilo que, no conto, é definido como um longo e grande eclipse e depois de surgida a luz continua a cantar a liberdade perante a impaciência de alguns defensores de determinadas concepções de liberdade que preferiam que esse cantor cantasse a liberdade vinculada a determinadas interpretações dessa liberdade existente em determinado planeta... Ele opta por continuar a ser livre e continua a cantar a sua canção nas galáxias. Depois, a certa altura, sente-se que o cantor está a adoecer e mais tarde a morrer. Quando finalmente a sua nave lírica encalha à beira de um buraco negro no espaço e há a notícia de que ele morreu, vêm de todos os planetas representantes de diversas ordens de liberdade, tentando apropriar-se dessa morte – mas o cantor deixara escrito que a sua voz, que naturalmente continuaria a ser ouvida no espaço, se manteria uma voz livre e limpa, solta de qualquer disciplina. Ora, este conto pretende ser uma espécie de parábola sobre o José Afonso e aquilo que ele representa.»

Porquê o Planetário para a apresentação deste seu livro?

«Parece-me ser um local apropriado à FC... Mas já agora sempre lhe queria dizer que é deveras curioso que em vésperas das comemorações dos descobrimentos portugueses tenham surgido quatro ou cinco autores portugueses de FC. Sabe, entendo que a FC tem também na sua genealogia a literatura de viagens, e entendo igualmente que boa parte das narrativas de FC também são viagens – no espaço interior, no espaço psicológico e moral, viagens de descobrimentos. E aquela inquietação portuguesa que vamos agora celebrar, aquela inventiva, de algum modo está reflectida com maior ou menor talento neste punhado de autores portugueses – e talvez isso não seja pura coincidência.»

Ribeiro Cardoso

Filme de Boorman ganha Prémio dos Críticos de Los Angeles

O filme britânico «Hope and Glory» baseado nas memórias de infância do realizador John Boorman durante a segunda guerra mundial, foi considerado a melhor película do ano pela Associação de Críticos de Los Angeles.

Boorman foi escolhido para melhor realizador e o filme, que até ao momento teve uma divulgação limitada nos Estados Unidos, ganhou o prémio para o melhor argumento.

Outro filme sobre memórias de guerra ganhou na categora do melhor filme estrangeiro para o qual «Hope and Glory» tinha também sido nomeado.

«Au Revoir les enfants» debruça-se sobre as recordações do seu realizador Louis Malle quando estudava num internato durante o conflito bélico da década de 40.

Jack Nicholson, pelo papel em «Ironweed» e «as Bruxas de Eastwick», e Steve Martin, pela sua participação em «Roxanne» partilharam o prémio para o melhor actor.

As actrizes Sally Kirkland e Holly Hunter receberam o prémio para a melhor actriz, pelos seus desempenhos em«Anna» e «Broadcast News», respectivamente.

O «Último imperador» do italiano Bernardo Bertolucci, baseado na vida do último imperador da China, um dos candidatos à categoria de melhor filme, recebeu os galardões pela melhor cinematografia e pela melhor música.

CONGRESSO INTERNACIONAL TAURINO: ABRIL EM JEREZ DE LA FRONTERA

O quinto Congresso Internacional Taurino, que decorrerá de 5 a 8 de Abril, em Jerez de La Frontera, foi apresentado em Lisboa, duranre uma conferência de Imprensa, no «Grupo Tauromáquico Sector I».

O Congresso está organizado em quatro áreas temáticas — «ordenação legal da festa de toiros», «o toiro bravo», «a organização do espectáculo» e «imagem e comunicação da tauromaquia».

Serão responsáveis por cada uma das áreas, respectivamente Tomas Ramon Fernandez,Diego Jordano Barea,Manuel Benito e Angel Benito, catedráticos de Universidades espanholas da áreas Jurídicas, Veterinárias e de Ciências da Comunicação.

O Congresso é promovido pela Câmara Municipal de Jerez de La Frontera, pela Federacion Nacional Taurina de Espanha e por uma empresa de vinhos.

O Congresso terá um carácter aberto, pelo que qualquer participante poderá enviar uma comunicação ao plenário, para o que, no caso dos congressistas portugueses, deverá contactar o «Grupo Tauromáquico Sector I», entidade que representa, em Portugal, a organização deste encontro.

Para Lucio de Sancho, presidente da Federação Nacional Taurina de Espanha, «este congresso, que em número de ordem é o quinto, será na realidade, o primeiro, dado que os outros não tiveram grandes resultados práticos».

Lucio de Sancho afirmou que este congresso não terminará a 8 de Abril, antes continuará por mais quatro anos, até 1992, ano da Grande Exposição Ibero-americana de Sevilha que comemorará os cinco séculos da descoberta da América.

«Até lá — acrescentou — funcionará um secretariado permanente do congresso que, para além de preparar o sexto, que se realizará em Sevilha, terá de trabalhar no sentido da implementação das conclusões do congresso deste ano.»

Como manifestações paralelas ao congresso,terão lugar concertos musicais, exposições de cartazes taurinos antigos, exposições de pintura, escultura e fotografia, bem como um ciclo de cinema e uma feira do livro.

Fazem também parte do programa paralelo, uma tenta de bezerras, um espectáculo equestre,um festival taurino e uma festa flamenca.

Toiros em Floriac

A municipalidade de Floriac, no Sul de França, organizará dois espectáculos tauromáquicos, em 1988 — anunciou o seu presidente, Jean Darriet.

O município de Floriac reatou, a 25 de Outubro deste ano, a tradição tauromáquica, interrompida há 25 anos, naquela região, próxima de Bordéus.

As corridas terão lugar a 15 de Maio, coincidindo com a Feira Internacional de Bordéus, e a 2 de Outubro, para reviver a «corrida das vindimas», uma tradição dos anos quarenta.

O presidente da Câmara anunciou também a possível compra de uma praça de toiros portátil,de fabrico espanhol, que reúna as normas de qualidade exigidas em França, e que terá capacidade para sete mil espectadores.

Floriac foi este ano designada «Cidade Taurina», pelo congresso das cidades taurinas de França.

Júlio Aparício no Parlamento Europeu

O novilheiro Júlio Aparício, de 18 anos de idade, foi o primeiro toureiro a visitar o Parlamento Europeu, convidado por deputados da Assembleia Comunitária.

Aparício, que chegou dia 15 a Estrasburgo, acompanhado pela sua mãe, foi convidado por membros espanhóis do grupo parlamentar em que estão incluídos os conservadores britânicos, os quais se opõem à realização de corridas de toiros.

Filha de Ordonez casa-se

Belen Ordonez, de 29 anos, filha do antigo matador de toiros António Ordonez, casou-se recentemente, perto de Quinto, com o novilheiro equatoriano José Luís Cobo, de 23 anos.

A cerimónia, em que não foi permitida a presença de jornalistas, decorreu na herdade do pai do noivo, proprietário da ganadaria de «huagarahuasi».

Além dos familiares do noivo, assistiram à cerimónia os familiares próximos de Belen Ordonez, entre os quais seu pai e sua irmã, Carmina, a primeira mulher do falecido matador de toiros Francisco Rivera «Paquirri».

José Luís conheceu Belen em Março, durante as «Fallas» de Valênica, e segundo as suas próprias palavras «foi amor à primeira vista».

Belen Ordonez não tem sido feliz em matéria amorosa, pois o seu primeiro casamento «terminou bruscamente» e a sua segunda relação amorosa, com o toureiro Francisco Ruiz «Curro», terminou com a morte deste, devido a doença.

Ganaderos espanhóis satisfeitos

O balanço da temporada taurina espanhola de 1987 é positivo para os ganaderos — segundo o secretário-geral da União de Criadores de Toiros de Lide, Jaime Sebastian de Erice.

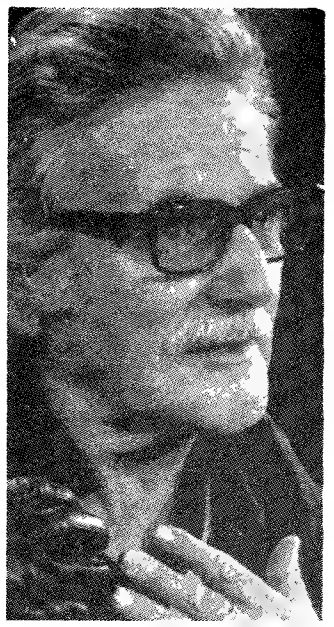
De acordo com dados da União, na temporada taurina de 1987 lidaram-se cerca de sete mil reses, entre toiros e novilhos, pertencentes aos principais ganaderos espanhois e portugueses filiados naquela entidade.

Este número — acrescentou — não corresponde apenas a corridas de toiros e novilhadas como picadores mas inclui as corridas de rejoonneadores, as novilhadas sem picadores as «capeas» e as reses estoqueadas à porta fechada.

O secretário da União considerou também como factor positivo de 1987 «uma apreciável recuperação da casta e da força da ganadaria brava espanhola, depois de uma baixa de que só agora começa a recompor-se.

A única nota negativa para o sector dos ganaderos foi a lide de vários toiros mexicanos em Madrid (Las Ventas).

«Esta circunstância provocou mal-estar entre os nossos associados, pois os referidos toiros não cumpriram os requisitos de controlo de idade que são exigidos aos ganaderos espanhóis» — acrescentou.



Artur Semedo

"Querido Lilás": 62 mil espectadores

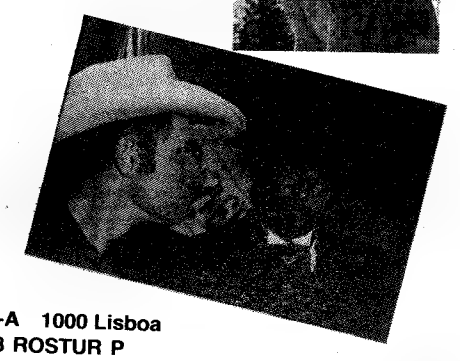
«O Querido Lilás», de Artur Semedo, com Herman José como principal protagonista e cabeça de cartaz, acaba de ultrapassar os 62 mil espectadores, só em Lisboa, e promete atingir os cem mil até ao começo do novo ano. Retirado do Roma e do Eden, por questões de programação das distribuidoras, o popular filme do realizador de «O Rei das Berlengas» mantém-se no Estúdio 444 e começou já a ser exibido no Roxy.

Boas Festas

AGORA !!

O SEU GRANDE FILME DE NATAL

PROCURE NO SEU VÍDEO CLUBE



TOP VIDEO

Avenida Guerra Junqueiro, 12-A 1000 Lisboa
Tel.: 80 75 84 Telex: 64993 ROSTUR P

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

TRINITÁ – COWBOY INSOLENTE
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa 3

O CAÇA POLÍCIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras
Amoreiras 1

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

O CAÇA POLÍCIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, e 24.00 h

Amoreiras 4

FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

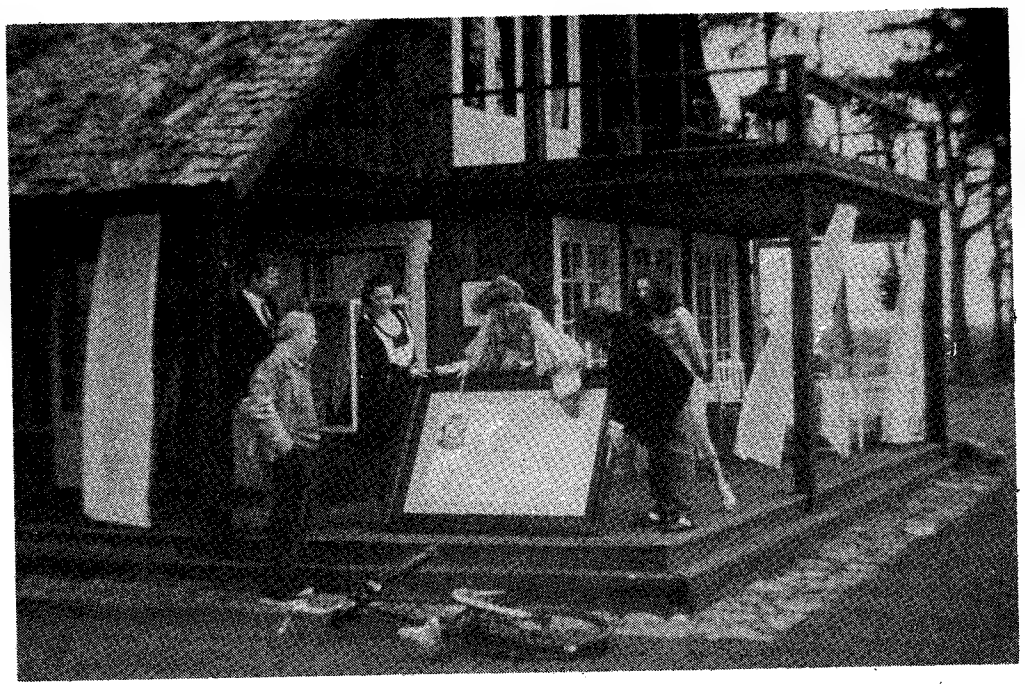
Apolo 70
FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Ávila
— T. 539930

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio
— T. 372358

"SEXO DE OURO"
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso
ANJO NEGRO DO SEXO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194

MASSACRE NO VALE DOS DINOSSAUROS
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

CROCODILO DUNDEE
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O JOGO DO FALCÃO
(maiores 6 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

O PODER DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

TUBARÃO IV – A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

SARILHOS À DESFILADA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

TUBARÃO IV – A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
O SENHOR DOS ANÉIS
(maiores 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(para todos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1

OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

SARILHOS À DESFILADA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

SARILHOS À DESFILADA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O CAÇA POLICIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

Sala 3

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

NADINE, UM AMOR À PROVA DE BALA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

OS MARGINAIS DA ESTRADA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

SEXY, SEXY
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933

A LENDA DA FLORESTA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

TRINITÁ – COWBOY INSOLENTE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

ISHTAR
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O CONFRONTO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2

PRENDAS DE NATAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A MULHER FALCÃO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3

MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A CALÚNIA
(maiores 13 anos)
23.45 h

Sala 4

O SACRÍFICIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
VESTIDA PARA MATAR
(maiores 18 anos)
24.00 h

Roma
T. 889192

TUBARÃO IV – A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

PLATOON
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
14.00, 15.45, 17.30, 19.15 e 21.15 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715

ISHTAR
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Star
— T. 804210

O CAÇA POLÍCIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Terminal
— T. 371573

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(Para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

A CARAVANA DA CORAGEM
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Força Delta», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Os Intocáveis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «Ishtar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Caça-polícias – parte II», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Crocodilo Dundee», às 15.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Caça-polícias – parte II», às 21.30 h (maiores 12 anos).

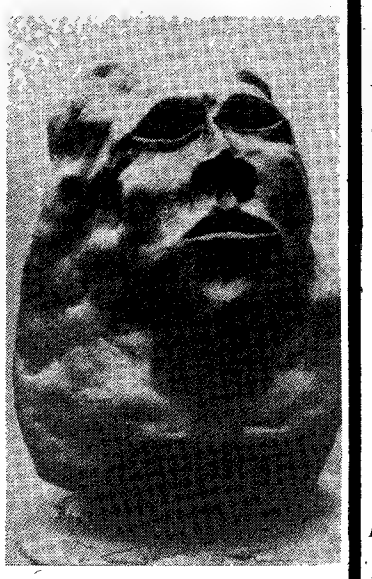
Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Fievel – um conto americano», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Os Intocáveis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Segredo do Meu Sucesso», (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Arizona Júnior», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Força Delta», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Jardins de Pedra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Caça-polícias – parte II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «As Bruxas de Eastwick», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Micro-Herói», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Nadine, um Amor à Prova de Bala», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Demónios ao volante», às 15.30 e 21.30 h (maiores 13 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Amigo mortal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «A Mais Louca Odisseia do Espaço», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Encontro Inesquecível», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «As Minas de Salomão», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ARTEVER NA AMADORA



Na Galeria Municipal da Amadora, está patente até ao próximo dia 30 a VI Exposição da «Artever - Associação de Artes Plásticas da Amadora». Ali podem ser apreciados trabalhos de pintura, fotografia, escultura, colagem, dos artistas Abílio Febra, António Galvão, Conceição Ramos, Eduardo Abrantes, Eduardo Nascimento, Helena Matta, Isabel Pena, Joaquim Lourenço, José Mourão, Luís Vasconcelos, Maria Garnel, Maria Soares, Marina e Vítor Π.

Tanto pelo conjunto das obras expostas, como pelo curriculum dos participantes, todos eles representados já em inúmeras exposições individuais e colectivas, recomendamos-lhe uma visita atenta à Galeria Municipal da Amadora.

Recorde-se que a actividade da «Artever» se iniciou em Novembro de 1981 com a I Exposição de Artes Plásticas da cidade, certame que tem repetido todos os anos. Paralelamente, esta associação tem participado em iniciativas idênticas noutros pontos do país, designadamente em Idanha, Estoril, Lisboa, Cascais, etc.

EXPOSIÇÕES

GULBENKIAN: a exposição itinerante subordinada ao tema «Portugal Pioneiro dos Descobrimentos».
AZAMBUJA (Casa da Cultura da Câmara Municipal): até 3 de Janeiro, exposição de trabalhos em pétalas de rosas e óleos da autoria de Maria José Mano «Ti Bé».
CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): Exposição de Pintura «Colectiva de Natal» até 31 de Dezembro com trabalhos de Costa Martins (4 óleos), Hilário (3-óleos e acrílico), Joaquim Lourenço (4 óleos), Miguel Barbosa (4 acrílicos) e Roberto Chichorro (4-acrílico e aguarelas). Patente de segunda a sexta das 10 às 20.
GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): «A Fonte Nova Marca/87», uma colectiva com trabalhos de Augusto Cabrita, Carlos Lança, Danilo Gouveia, F. Gaia, Figueiredo Sobral, F. Oliveira, Germano Santo, H. Morato, José Belém, Kira, Sam e Zita. Patente até 6 de Janeiro, todos os dias das 10 às 24.
GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 75): colectiva de artistas gráficos checoslovacos, organizada pelo «Art Centrum» com o apoio da Embaixada da Checoslováquia em Lisboa. Até 5 de Janeiro, nos dias úteis das 13,30 às 19, sábados e domingos das 15 às 19.
MERIDIEN PORTO (salão Sagres): exposição colectiva de Artes Plásticas «74-87 Reviver a Amizade com Júlio Resende»
MERIDIEN LISBOA: até 29 de Dezembro, exposição de Estanho e Tapetes de Arraiolos, de Alfredo Osório Mora e Rosinda dos Santos. Todos os dias, das 9 às 23 horas.
SEC (Delegação Regional do Norte-R. António Cardoso, 175, Porto): até 26 de Dezembro, uma exposição de arte postal, incluindo trabalhos de doze artistas homenageantes de Amadeo de Souza Cardoso. Em simultâneo foi lançada uma serigrafia realizada em colectivo pelos mesmos doze - 50 exemplares assinados pelos 12 autores: Angelo de Sousa, Augusto Canedo, Carlos dos Reis, Emerenciano, Emília Alírio, Fernando Osório, Isabel Cabral, José Paiva, Luisa Gonçalves, Rodrigo Cabral, Rui Pimentel e Zulmiro de Carvalho.
GALERIA DA A A COIMBRA (R. Padre António Vieira-Coimbra): Colecção de Fotografia Contemporânea do Centro de Estudos de Fotografia, até 31 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20.
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «O Natal», numa iniciativa da secretaria de Estado da Cultura e do Museu de Grão Vasco, de Viseu.
GALERIA ARTEMIXTA (R. de S. Domingos à Lapa, 6): exposição «Trabalho Marginal do Artista».
RESTAURANTE ESCORIAL (Sala de Arte-R. das Portas de Santo Antão, 47): exposição de Pintura de António Colaço até 7 de Janeiro.
GALERIA DO CASINO ESTORIL: pintura dos espanhois Ana Zarrabe, António Joaquim e Ortiz Alfau. Até 10 de Janeiro, diariamente das 15 às 24.
PALÁCIO DOS CORUCHEUS: até 30 de Dezembro, pintura de Fernanda Igrejas, Elizabete Figueira, António Ferreira e Lobélia Pinto. Patente segundas e terças das 14 às 18, restantes dias úteis (excepto 24 e 25) das 14 às 17,30.
AUDITÓRIO DO CESL (R. Almirante Barroso, 3): até 30 de Dezembro, subordinada ao tema «20 Anos de Fotografia», uma exposição de trabalhos de Armindo Cardoso. Paralelamente, decorre no mesmo espaço a 5ª Feira do Livro organizada pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Lisboa.
GALERIA DE ARTE ROCA (Marinha Grande): até 28 de Dezembro, pintura de Zé Penicheiro. Dias de semana das 10 às 13 e das 15 às 19,30, domingos das 17 às 19,30.
GALERIA DOS MILAGRES (Edifício Coimbra, Lote 3-7º, Coimbra): pintura de Manuel Taraio até 30 de Dezembro.
GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses - Tv. do Sequeiro, 4-r/c): exposição «Gravura e Serigrafia 1960-1987» de Espiga Pinto. No dia 14 de Janeiro próximo, diálogo com o artista às 18 horas.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 10 de Janeiro, pintura de Carlos Lança, de segunda a sábado das 16 às 20.
CAMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE: exposição de pintura «Janelas e Situações», de Paulo Afonso, até 31 de Dezembro de segunda a sexta das 11 às 13 e das 15 às 19, sábados das 11 às 13 e das 14 às 18.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, patente a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata. Colaboração do Ministério da Cultura de Cabo Verde e da Secretaria de Estado da Cultura do nosso país. Hoje, durante a inauguração (18 horas) Mornas de Cabo Verde por Titina e o Conjunto de Paulino Vieira.
CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro, «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.
ATLANTIS (Restaurante-Bar-Concerto, em Paivas, Fogueteiro): Exposição de Arte-87 com os artistas convidados Albino Moura, António Apóstolo, António Sem, Artur Bual, Ernesto Neves, Gordillo, H. Mourato, Helena Justino, Louro Artur, Manuel Cargaleiro, Kira e Victor Ferreira.
GALERIA DE ARTE DA CERVEJARIA TRINDADE: até 31 de Dezembro, pintura de Angela Vimonte, patente ao público das 15 às 23 juntamente com a exposição anterior, «Motivos do Alentejo» de José Manuel Soares.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 30 de Dezembro, a 6ª Exposição do ARTEVER- Associação de Artes Plásticas da Amadora. Diariamente das 15 às 23 horas, trabalhos de Abílio Febra, António Galvão, Conceição Ramos, Eduardo Abrantes, Eduardo Nascimento, Helena Matta, Isabel Pena, Joaquim Lourenço, José Mourão, Luís Vasconcelos, Maria Garnel, Maria Soares, Marina e Vítor Π.
MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 12 de Janeiro, pinturas e esculturas de José de Guimarães e objectos de Xana. Todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.
MÓDULO (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º): até 15 de Janeiro, Pintura de José Luís Perez Navarro, patente todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): no 3º aniversário desta galeria, «Biombos Pintados» por Helena Almeida, Ana Marchand, Teresa Lacerda e Pedro Calapez. Patente de terça a domingo, das 15 às 19.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 10 de Janeiro, Pinturas de Irene Buarque «Um Jardim bem Fechado»; na sala branca (1º andar) uma colectiva de Gravuras «Khalkós - um suporte para gravar» com trabalhos de Albertina Sousa, Maria Irene Ribeiro, Maria José Tomás e Marília Viegas. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.
GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): «Fora de Formato», uma colectiva de pintura e escultura até 31 de Dezembro, de terça a sábado das 14 às 20. Trabalhos de Carlos Barroco, Caseirão, Colin Figue, Gwen Sepetoski, Luís Cruz, Manuel Gantes, Romualdo, Rocha Pinto, Vítor dos Reis e Francisco Feio.
GALERIA TRIANGULO 48: até 5 de Janeiro, colectiva de Gravura Portuguesa com obras de Ilda Reis, Hogan, Espiga Pinto, Maria Gabriel, Emília Nadal, Lourdes Leite, Bartolomeu dos Santos, David de Almeida, Guilherme Parente, José Faria e Victor Fortes.
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (R. das Janelas Verdes): até 15 de Janeiro, uma exposição temporária que pretende lembrar Teresa de Sousa (1928-1962) e José Escada (1934-1980) e apresenta ainda trabalhos sobre o Natal, da autoria de Lourdes Castro e Cruz de Carvalho.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-Dt.): exposição colectiva de Fim-de-Ano com trabalhos em serigrafia sob o tema «O Rio» da autoria de Américo Silva, Luís Cruz, Maria Irene Ribeiro, Maria Soares, Teresa Folha e Vasco Folha.
GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 9 de Janeiro, a exposição de Juan Munoz «Estudos para a Descrição de um lugar» Diariamente das 15 às 20, excepto domingos e feriados.
PALÁCIO ANJOS (Algés): I Exposição Nacional de Arquitectura, organizada pela Câmara Municipal de Oeiras.
GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 1-A): atè 9 de Janeiro, Escultura de Salvador Dali. De segunda a sábado das 12 às 23.
GALERIA FORUM (Viseu): até 3 de Janeiro, a exposição de pintura «Tábuas Pintadas» de Alberto Péssimo.

MÚSICA

TEATRO S. CARLOS (salão nobre): às 18,45 ciclo «Canção do Século XIX» com Helena Vieira e João Paulo Santos (piano) a interpretarem obras de Mahler, Strauss e Schubert.
TEATRO S. LUÍS: às 18,30, em «Ciclo Ravel - Vida e Obra» sob a direcção do maestro José Atalaya e a participação da Orquestra Sinfónica da RDP: Sonatina e Melodias Hebraicas.
RITZ CLUB (R. da Glória, 57): às 22 horas, concerto pelo Septeto de Sei Miguel: Luís Desirat na bateria, José Ribeiro no baixo, Bruno Rascão na guitarra, Manuel Veiga no sintetizador, Fala Mariam no trombone, Rodrigo Amado no saxofone e Sei Miguel no trompete.

ESPECTACULAR

ESPE CTA CULAR

Pode dizer-se que a produção nacional constitui uma das reais preocupações de Carlos Pinto Coelho. Tanto que chega a fazer pena o desfasamento entre a produção e a divulgação. O exemplo a seguir podia ser seguido de muitos outros. Falou-se de uma rubrica Vem aí o Pai Natal, *a transmitir na noite natalícia. Isso é o que se sabe. E também se sabe que é transmitida às 22 horas. A partir daí, mais nada. Ponho-me em campo e descubro que se trata de uma realização de Artur Ramos, baseada numa história do clássico O. Henry. Descobri mais ainda. Que em* Vem aí o Pai Natal *participam nomes tão valiosos como o de Mário Zambujal e Paulo de Carvalho, o primeiro autor dos diálogos, o segundo autor da música, especialmente composta para a história. Como os leitores facilmente compreendem, trata-se de um verdadeiro acontecimento, pois a RTP não costuma ser tão pródiga em meios de qualidade. O que eu espero agora é que a RTP não espere que seja eu o único a saber do caso. Espero que a audiência seja alertada para a importância do acontecimento. Espero e, como simples telespectador, agradeço.*

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO DO MONTE PEDRAL: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **ESTEFÂNIA: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **LUMIAR: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542312); **BRANDOA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Undidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 9002221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 223284). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30 (T. 2243143). Até ás 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINNDA-A-VEELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho. 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAÍA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote A-3 (T. 4377205). Permanente; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027); **AVEIRO: Moura**, R. Manuel Firmino, 36 (T. 22014). Permanente.

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«**TOMA LÁ REVISTA**«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30, até 12 de Dezembro

«**A BELA CALÍGULA**«, de Augusto Sobral. Encenação de Rogério Vieira. Interpretação de Silvina Pereira e Fernando Nascimento.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**A DAMA DO MAXIM'S**«, de George Feydeau. Pelo **Novo Grupo**. Tradução: Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhas. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A (Telef. 66 15 15)

De 3.ª a Sáb., às 21.00; Domingos e feriados, às 16.00

«**GRANDE PAZ**», de Edward Bond. Cen. de Luís Miguel Cintra. Interps. Alda Rodrigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Ferreira e Miguel Guilherme.

TEATRO DA CANTINA VELHA

Cidade Universitária

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30)

A Espuma dos Dias, de Boris Vian, pelo grupo IBIS. Adap/Enc.: Paulo Filipe

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«**FESTA NO PARQUE**«, texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«**GUERRAS DO ALECRIM E DA MANJERONA**«, de António José da Silva. Com encenação de Carlos Avilez.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«**LENDAS DE AMOR E MORTE**«, de Yukio Mishima. Encenação de Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Interpretação de Adelaide João, António Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Corrte-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias, às 21.30; quintas, sextas e sábados, às 16.00; domingos e feriados, às 14.30 e 17.30

CIRCO DO NATAL — companhia internacional.

Circo Chen

Instalado no Campo Pequeno

Todos os dias, às 21.30; quintas e sábados, às 16.00; domingos e friados, às 15.00 e 17.30

CIRCO E GELO. 2 pistas.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**METRO CABARET**«. Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes. Música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Sociedade Voz do Operário

R. Voz do Operário, 13 — Tel. 86 21 55

Sábados e domingos, às 11.15 e 18.00

«**ERA UMA VEZ UM DRAGÃO**«. E ainda espectáculo de ilusionismo, palhaços. etc.

Novo Espaço Teatral

R. de Santiago, 19 (ao Miradouro de Santa Luzia)

De 25 Nov. a 20 Dez., às 21.30; aos domingos às 16.00 h.

«**À PROCURA DO PRESENTE**«. Texto e encenação: Adolfo Gutkin. Interpretação de Ruy Furtado, Glicínia Quartin, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e Diogo Dória. Assessor literário: José Triana. Cenógrafo: José Castanheira. Figurinista: Vera Castro. Música e direcção musical: Carlos Gutkin.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**O BALCÃO**«, de Jean Genet. Com encenação de Carlos Avilez.

Forum Picoas

Av. Fontes Pereira de Melo — Tel. 54 10 37

A partir do dia 4. De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**RELATÓRIO PARA UMA ACADEMIA**«, de Kafka. Encenação de Durval Lucena. Interpretação de João d'Ávila.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

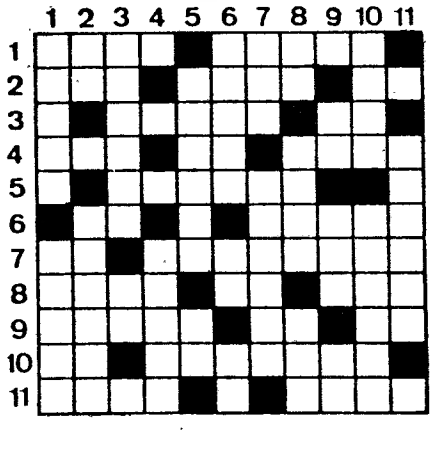
LISBOA, TEJO E TUDO
3.ª a sáb., às 20.30, 22.45
Sáb. dom. e feriados, 16.00, dom. 21.30 h.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17214

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Engana.
2 Letra árabe. Gorgulho tropical. Rénio (s.q).
3 Região da Helvécia, submetida aos romanos no reinado de Augusto. Antes do meio-dia.
4 O mesmo que três. Érbio (s.q). Ressoa.
5 Fanático.
6 Autores. Inunda.
7 Note bem. Entrudo.
8 Rio da URSS. Pede deferimento (abrev). Pega.
9 Relativo ao nariz. Prefixo de negação. Pronome pessoal.
10 Duzentos em romano. O mesmo que rosmaninho.
11 Ilha do Pequeno Belt. Serra de Portugal.



VERTICAIS:

1 Serra do Estado de Pernambuco. Jamais.
2 O mesmo que uma (ant. e pop). Cinge com os braços.
3 Palavra grega que significa achei. Campeão.
4 Iluminado.
5 Ajusta. O lado do vento.
6 Sarraceno. Prasiodímio (s.q. e inv). Sentidas condolências.
7 Época. Freguesia do concelho de Vila Nova de Famalicão.
8 Laço. Devasta. Punhado.
9 Clima. Antiga capital da Birmânia. Nosso Senhor.
10 Deserto. Despesas.
11 Agitai.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17213

HORIZONTAIS:

1 Abrem. Sogra.
2 QUEM. Narrar.
3 Ura. NÃO. Ema.
4 Elisa. Solar.
5 Mesa. Casa.
6 Limiar.
7 GOSTA. Mias.
8 Adiara. Im.
9 Bem. Avá. NÃO.
10 Etal. COME.
11 Me. Assim. Er.

VERTICAIS:

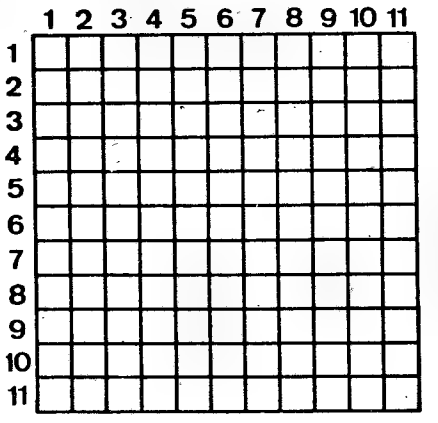
1 Aquém. Gabem.
2 Burle. Odete.
3 Reais. Sima.
4 Em. Salta. Lá.
5 Na. Iara.
6 Na. Am. Avós.
7 Sãos. Im.
8 Or. Ocaia. Cm.
9 Grelara. NO.
10 Ramas. Siame.
11 Arara. Moer.

PROVÉRBIO: Quem não gosta, não come.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 039

HORIZONTAIS:

1 A região mais rica e mais populosa dos Países-Baixos. Semelhante.
2 Alvitrarias.
3 Em as. Batráquio. Cério (s.q).
4 Aplicar a sua actividade.
5 Recinto onde se recebe uma lição (pl). Olé.
6 Concedes. Acrescentando uma vogal é árvore indiana de fibras têxteis. Anéis.
7 Grande ribeira da Ásia Russa. Fogosas.
8 Rainha também chamada Belkiss. Que têm muitos anos.
9 Sofrimento. Pronome reflexo.
10 Falecíamos.
11 Cidade da Argélia. Solitário. Antepassado.



VERTICAIS:

1 Honestos. Pedra de moinho.
2 Capa sem mangas. Aquele que ama.
3 Catálogos. Abelha meliponídea (Bras).
4 Prefixo de privação. Estrépido de desmoronamento. Viatura.
5 Pessoa de má língua (fig).
6 Doutor. Dançaras.
7 Encolerizas. Prefixo de negação. Moderato.
8 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Venero.
9 Post scriptum. Livro de orações. Apelido.
10 Que têm calos.
11 Rataras. Enxuto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 038

HORIZONTAIS:

1 Dalila. Mono.
2 És. Minas. Ar.
3 Sampaio. Amo.
4 Alim. Ciou.
5 Impo. Acuar.
6 Araçá. Ras.
7 Rosada. DC.
8 Ás. Violaram.
9 Matas. Usos.
10 Cós. Bata.
11 Sam. Caramba.

VERTICAIS:

1 Desviaram.
2 Asa. Osaca.
3 Mapas. Tom.
4 Imploravas
5 Liai. Adis.
6 Animação. Ba.
7 Ao. Cá, Luar.
8 Ms. Cu. Casta.
9 Aiar. Roam.
10 Namoradas.
11 Orou. Sem. Já.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.20: Dois quartetos; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Cancioneiro popular português; **17.25**: Sete canções, de Schubert; **17.55**: O Ensemble Intercontemporain; **18.40**: Solos de harpa, de Manuel de Falla, Turina e Gerardo Guerra; **19.00**: Integrais; **19.35**: Canções, de Vianna da Motta; **19.45**: Uma obra, dois intérpretes; **20.40**: Destaque, para a flauta; **21.00**: A ciência e a vida; **21.30**: Música programática, de Janacek; **22.00**: Estes sons, esta linguagem; **22.30**: Ivo Pogorelich interpreta a segunda sonata, em si bemol menor, e o prelúdio, em dó sustenido menor, opus 45, de Frederico Chopin; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: A noite e a música; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 Mhz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM- **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

13.00: Todos à uma; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Nove e tal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz do Minho

15.00: Boas tardes; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação religiosa.

TELEVISÃO

Maria Callas, no 1º canal às 21.15

No 2º canal às 22.00, «A Luz do Norte»

RTP 1

14.30 - Natal dos Hospitais
19.20 - Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Direito de Antena

«Federação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores Portuários», «Associação dos Industriais da Ourivesaria e Relojoaria do Norte» e «Organização dos Trabalhadores Cientificos».

20.20 - Roque Santeiro

51º Episódio: Roberto, atingido por um tiro, é levado para o hospital da cidade. O facto é comentado por todos os habitantes de Asa Branca. Terêncio revela a verdade a Malta que a tenta esconder de Tania, mas sem exito. Marilda consegue fugir sem ninguém dar por isso. Malta, ao descobrir que Roberto é casado, fica furioso e discute com Tania. Como Roberto precise de uma urgente intervenção cirurgica e o hospital de Asa Branca não tem recursos para a efectuar, Tania pede ao pai que lhe empreste o avião para transportar o actor para o Rio de Janeiro.

21.05 - Uma Canção Para Si
21.15 - Maria Callas

Documentário sobre Maria Callas refere-a à cantora lirica, à actriz e à mulher. A sua infância, o começo da carreira, o seu casamento, a sua transformação como mulher, as suas paixões e o declinio. Ao longo deste documentário podemos ver Maria Callas em exertos de óperas e recitais que deu, em entervistas, assim como num excerto do filme «Medea» de Pasolino.

Realização de Tony Palmer

22.55 - Acção em Miami

10º Episódio: Joey Branlett está detido por Crockett Tubbs para testemunhar contra uma organização de contrabandistas. Mas apesar da segurança mantida à sua volta. Bramlett consegue fugir. Crockett e Tubbs vão procurá-lo numa pequena aldeia e, depois de alguns incidentes conseguem encontrá-lo. Bramlett explica-lhes então que os contrabandistas levaram a sua filha, uma menina de nove anos, como refém e ameaçam matá-la se ele abrir a boca.

Apanhar os bandidos e salvar a criança é agora o trabalho dos dois detectives.

Realização de Stan Latham

24.00 - 24 Horas
00.35 - Remate

RTP 2

15.40 - A Gaveta Secreta

5º Episódio:

16.40 - Trinta Minutos Com...

Prof. Costa Durão

17.10 - Os Imigrantes

152º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta...

144º Episódio: Joe sai da prisão depois de ter cumprido uma sentença de dez anos, acusado do roubo de cem mil dólares. Maxie tinha sido o autor do plano, mas foi Joe quem o pusera em prática e só ele sabe o local onde o dinheiro está escondido. Maxie e Madge, a namorada de Joe, aguardam ansiosamente a sua chegada. Mas — como é evidente — Joe fará tudo para não ter de dar um centavo a qualquer deles. Mesmo que ele tenha também de ficar sem nada.

Realização: Paul Henried

20.20 - O Sol aos Quadradinhos

13º Episódio: Um livro lúgubre, uma chávena de chá e sossego, é tudo o que Fletcher mais deseja. No entanto, Grant tem ideias bem diferentes...

20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.00 - Cinemadois

«A Luz do Norte»: 1915, Dakota do Norte. Ray Sorenson e Inga Olsness constituem um jovem casal empenhado em garantir os meios para a sua sobrevivência através do cultivo da terra. Mas para eles, e para muitos outros pequenos agricultores, não é fácil resistir às pressoões e ameaças de banqueiros, políticos e especuladores. Daí que comece a surgir o projecto de constituição de uma liga capaz de defender os interesses daqueles que trabalham a terra.

Interpretação: Robert Behling, Susan Lynch, Joe Spano, Marianne Astrom de Fina, Ray Ness.

Realização de John Hansonne e Rob Nilsson

AMANHÃ

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Caixinha Encantada
14.30 - O Mundo da Natureza
15.25 - Odisseia
17.00 - Max, o Computador
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Iratan Iracema
18.55 - O Império Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Uma Canção Para Si
21.20 - Vamos Jogar no Totobola
21.45 - Lotação Esgotada
23.50 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - O Sol aos Quadradinhos
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Fantasia e Realidade
22.00 - Amy e o Anjo
22.55 - Século XX - Leis do Amor

AOS PAIS

"Ensine o seu filho a parar sempre na beira do passeio antes de atravessar a rua"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Maria Callas

RTP 2 Lá Casa Tudo Bem

Roque Santeiro

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 - 2 - 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPOSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Um pescador encontrou hoje um rapaz de quatro anos a flutuar num bocado de madeira perto do local onde o «ferry» com mais de 1500 pessoas a bordo e um petroleiro colidiram, fazendo 1500 mortos, segundo os cálculos das autoridades. Um operador de rádio afirmou que o rapaz se encontrava consciente e contou que o pai o colocara na tábua de madeira. Já internado num hospital, esta criança tornou-se o 27º sobrevivente a ser encontrado.

Semanários e diários mais caros a partir do dia 1 de Janeiro

Os semanários terão novos preços a partir do dia 1 de Janeiro, data em que o seu custo subirá 25 escudos, passando de 100 para 125 escudos. Também com o novo ano os jornais diários de expansão nacional ficarão mais caros cinco escudos, passando portanto de 45 para 50 escudos, aos dias de semana.

Segundo a Associação da Imprensa Diária — AID —, ambas as subidas são justificadas com os «sucessivos aumentos de preço de custo do processo de produção e, também, das matérias-primas, particularmente o papel, e dos encargos com o pessoal».

Jardim muda presidente da Câmara de Santana

O Executivo madeirense anunciou que o novo presidente do Município de Santana é o vereador Sousa Pereira, depois de a autarquia ter deliberado, por unanimidade e voto secreto, a perda de mandato do antigo presidente.

Em nota oficiosa, o presidente do Governo Regional da Madeira afirma que, nos termos constitucionais, o seu gabinete «procedeu ao exercício da tutela inspectiva na Câmara Municipal de Santana, tal, como o fez noutros municípios».

Transmitidas à Câmara Municipal de Santana as conclusões da referida inspecção, a autarquia, nos termos da lei, deliberou, por voto secreto e por unanimidade, a perda de mandato do presidente da edilidade — acrescenta o comunicado.

A vereação da Câmara Municipal de Santana é constituída por três vereadores do PSD e dois do CDS.

Tolerância de "ponto" para funcionários públicos

Um despacho do Primeiro-Ministro hoje divulgado determina que os funcionários públicos terão tolerância de ponto na véspera do Dia de Natal, mas não no dia 31.

Ao facultar a concessão de tolerância de ponto no dia 24, Cavaco Silva recorda que, desde há alguns anos, que essa prática vem sendo adoptada nos «serviços públicos não essenciais», salientando ainda «a necessidade de deslocação por vezes até sítios distantes, de muitas pessoas que nesta época desejam juntar-se aos familiares».

CML não recolhe lixo no Natal e Ano Novo

A Câmara de Lisboa informou que não haverá recolha de lixo nas noites de Natal e véspera de Natal, bem como na noite de 1 para 2 de Janeiro do próximo ano.

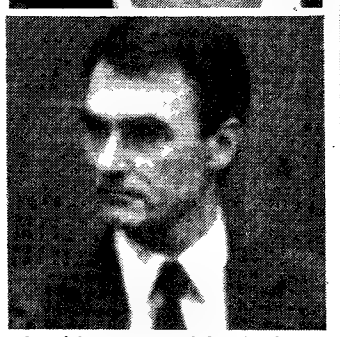
A CML pede aos habitantes da capital para que não coloquem os contentores na via pública nessas datas.

LOTARIA POPULAR

1º—181444	1 000 000$00
2º—412433	250 000$00
3º—364808	150 000$00
4º—547066	100 000$00
Terminação em 444	50 000$00
Terminação em 433	10 000$00
Terminação em 808	2 500$00
Terminação em 066	1 000$00
Terminações em 15, 25, 33 e 83	400$00

Nota— Esta informação não contempla a acumulação de prémios nem dispensa a consulta da lista oficial.

DE CARAS



WOODY ALLEN é o pai e a não menos célebre actriz Mia Farrow a mãe de uma criança de quatro quilos que por via da notoriedade dos progenitores mereceu honras de Imprensa nos Estados Unidos (e cá, como vemos). De seu nome Satchel — por escolha do pai que assim quis homenagear o jogador de basebol Satchel Paige ou o músico Louis Armstrong, mais conhecido por «Satchmo» e «Satchel» —, veio ao mundo de cesariana. Este é o primeiro filho natural dos dois actores que até agora se «contentavam» com cinco adoptivos.

HERMAN JOSÉ é desde vez notícia como autor de livro. Sem ambições literárias, como ele diz trata-se de uma obra que não é «prima»: apenas «As anedotas de Herman». Para o respectivo lançamento o actor esteve ontem no Centro Comercial Ibersil onde procedeu às cerimónias da praxe. Honestidade dó «autor»: trata-se de uma compilação de 300 entre 4000 anedotas que Herman recebeu no âmbito de um concurso que organizou nas «Manhãs da Comercial». «Eram tão giras que achei quer podia compartilhá-las com o publico e daí este livro», disse a propósito.

CABRITA NETO, actual governador civil de Faro e conhecido empresário da área do turismo algarvio é alvo, ainda que disfarçado, de um artigo publicado pelo jornal inglês «The Times», a propósito das medidas que vão no sentido de ser retirada a publicidade em língua estrangeira existente na sua região. Para Cabrita Neto, porém, «tudo o que se possa afirmar contra a campanha é uma mera perda de tempo, uma vez que estão em causa valores bastante importantes a que todos devemos aderir».

MOTA AMARAL afirmou que os dirigentes mundiais e a opinião pública se devem empenhar no «progresso efectivo das negociações tendentes à redução das armas nucleares estratégicas». O chefe do executivo açoriano falava sobre a cimeira de Washington e o acordo aí subscrito pelos líderes dos EUA e da URSS, que considerou «um marco histórico». «Há igualmente que evitar a todo o custo uma corrida aos armamentos convencionais», assegurou no termo de uma audiência ao corpo consular acreditado nos Açores, acrescentando que há «outras formas mais subtis de garantir o equilíbrio na Europa, envolvendo o compromisso dos Estados Unidos e valorizando o papel dos Açores como traço de união entre o velho e o novo mundo».

CAVACO SILVA aproveitou um almoço com os funcionários do seu partido, o PSD, para lhes prometer que no próximo ano não terão descanso, pois o período «vai obrigar a um esforço muito grande». Discursando no final do tradidional almoço realizado conjuntamente entre a Comissão Política e os funcionários da sua sede central, sublinhou que a vitória eleitoral de 19 de Julho «não significava repouso». Interveio ainda Dias Loureiro, secretário-geral do PSD e um dos funcionários. Fernando Nogueira, Vítor Crespo e Correia Afonso eram alguns dos dirigentes partidários presentes.

JANE FONDA encontra-se no México, em companhia de Burt Lancaster para as filmagens de «Gringo Viejo», um filme baseado numa obra do escritor mexicano Carlos Fuentes. Trata-se da história de uma norte-americano que no princípio do século XX decidiu morrer no México e que é envolvido na revolução de Pancho Villa e Emiliano Zapata. A realização é do argentino Luis Puezos, cujo filme «A história oficial» obteve, em 1986, o Óscar da melhor película estrangeira apresentada nos Estados Unidos.

Aceite queixa dos "Amigos da Terra"

Governo terá de provar que Alcochete está dentro da lei da CEE

A Comissão das Comunidades Europeias aceitou uma queixa da associação ecologista Amigos da Terra contra o Estado português por «potencial infracção de legislação» devido ao alargamento do campo de tiro de Alcochete, anunciou ontem o Gabinete de Imprensa daquele organismo comunitário assim confirmando a notícia que já os Amigos da Terra tinham feito circular.

O mesmo gabinete informou que o Estado português terá agora de provar que o projecto de alargamento do campo de tiro «não infringe a legislação europeia» nomeadamente no que se refere ao estipulado nas directivas que defendem a avifauna selvagem. Caso não o faça, ou a resposta estatal portuguesa seja considerada insuficiente, o caso seguirá para o Tribunal Europeu.

Entretanto, também a associação ecologista queixosa deverá prontificar-se a fornecer à Comissão das Comunidades um «elemento de prova que substancie claramente a infracção», o que fará logo na primeira semana de Janeiro.

De relembrar ainda que ao mesmo tempo que os Amigos da Terra se queixavam junto da CEE quanto à questão de Alcochete, faziam o mesmo tipo de participação à Convenção de Ramsar, de que Portugal é um dos subscritores, e que foi instituída como uma forma de responsabilizar os diferentes Estados a proteger as zonas húmidas. Se se confirmar que o Estado português é efectivamente culpado de infracção, tal constituirá um sério revés para o Governo de Cavaco Silva e para a política prosseguida pelo actual secretário de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais, ficando o Estado desautorizado internacionalmente: Alcochete deixaria de estar incluída na reserva natural estuarina do Tejo.

De referir ainda que o Conselho Nacional do partido ecologista «Os Verdes» preconizou ontem ainda a realização de «uma grande acção nacional pela defesa da reserva do estuário do Tejo» e contra o «alargamento do campo de tiro de Alcochete».

SETE PONTO SETE

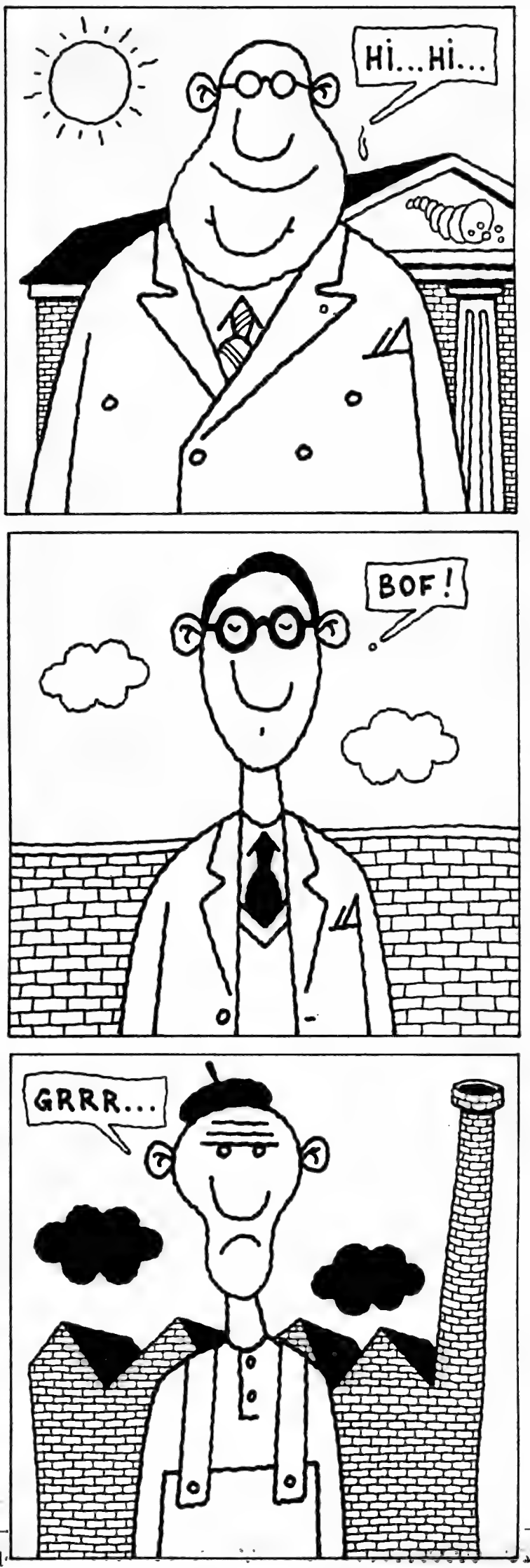
SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS TERÇAS-FEIRAS. NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72. TELEX 12363.

Num jardim inglês

Pág. 2

O ano visto por Brito

Págs. 4 e 5



Vídeo 25

«Interiorização Pós-Moderna»

(«O Divórcio de Frankenstein»)

UMA das características pertinentes da chamada pós-modernidade resulta de um efeito performativo que nos traga ao visualizarmos o espectáculo que nos é proposto.

«O divórcio de Frankenstein», de Monika Funke Stern, apresenta-nos a criação sintética de uma mulher com o auxílio de um ordenador. Os lugares dessa criação são apenas os institutos de beleza e o método, a cirurgia estética. Mas, além de se tratar simplesmente de uma ironia, este **video** de Funke Stern, pela sua complexidade, tece um entrelaçado de questões que se situam, algumas, entre o abismo extraordinário que é a **pele** e um saber que a virtualiza através de uma série de manipulações, arguindo, atraindo-a sempre nas ortogonais que se confundem com a sua patenteação.

«O Divórcio de Frankenstein» é uma operação sobre o **nu.** O que motivou, geralmente, o nu na representação pictográfica possuía-se na relação que aparece e estabiliza o fundo e a figura. Aqui, além de que essa estabilidade seja perturbada pela manipulação-intervenção cirúrgica, o fundo e a figura restabelecem-se num grau de anulação que, contaminados um pelo outro, invalidando-se um ao outro, acabam por exibir se não uma modalidade de percepção de dispositivos (o tecnológico e o psíquico) metamorfoseada numa lógica de aparências. Os próprios dados ortogonais da tecnologia, assimilados à sua performatividade, inserem-se na operação, contribuindo a desfazer os limites perceptivos que se traduzem no **social** numa fascinação muda, sublinhada pela autovalorização tecnológica. A modalidade do evento (metamorfose da criatura e operação estética) eleva-se ao grau de **performance** tecno-científica. Assistimos, pois, ao empenho tecnológico da medicina, ao abrir das portas do espaço tecnológico, onde o corpo penetra por uma **construção** operacional; o **modus operandi** da tecnologia médica institui a sua própria ficção ao apropriar-se do corpo, funcionalizando-o como um manequim. O corpo atinge a virtualidade de um paradigma como o manequim publicitário ao exibir indumentárias (que geralmente não lhe pertencem) se refugia, talvez, na ilusão de uma pele imaginária e, ao mesmo tempo, segrega a evanescência vazia do ideal ou a caricatura da imagem exigida pelo público.

Por outro lado, também será necessário sublinhar a ausência de negatividade. Se bem que seja a transformação corporal que está em causa, a intervenção vai agir num corpo são. Trata-se de uma legitimação do são e a sua pertinência situa-se no horizonte do visual, isto é, o corpo são, ao oferecer-se à medicina estética, constitui-se, simultaneamente, como espaço gerador e gestor da teatralização libidinal da sua aparência. Há uma prevalência do visual sobre o sentido, do são sobre o doente. O sentido, encontramo-lo no domínio da prótese. (Talvez aqui a prótese se encontre recalcada na instrumentalidade da operação!?) Ora, o suporte material da prótese, que é da ordem da **peça** de máquina, confunde-se, aqui, com a reconstituição arqueológica do corpo rejuvenescido. A metamorfose e o seu suporte são um mesmo tecido, a pele reanimada de um mesmo sujeito.

A prótese é da ordem de uma arqueologia em que o médico, ao esquadrinhar os órgãos, ao ritmar-lhes o funcionamento, instala-a no corpo onde esta ganha directamente um estatuto de fragmento em relação a uma unidade, a uma totalidade interrompida.

No «Divórcio» é o próprio TEMPO que parece ser injectado no sujeito, e a metamorfose instala-se adentro de um horizonte valorante do corpo pelo qual o «novo» sujeito antecipa um sentido outro, uma recontextualização **performante** de si próprio temporalizada num novo valor estético.

Rafael Godinho

Num jardim inglês

Les Cahiers du Musée National D'Art Moderne, n.º 21 Setembro de 1987
(Centre Georges Pompidou): «ART DE VOIR, ART DE DECRIRE (DANS UN JARDIN ANGLAIS)

O «Arte de ver/arte de descrever – num jardim inglês» constitui o tema do apaixonante número 21 dos *«Cahiers» do Museu Nacional de Arte Moderna* de Paris. Num «Jardim inglês» porque se trata aqui de um conjunto de seis conferências proferidas por personalidades britânicas que investigam os domínios da percepção e da descrição das obras de arte.

Richard Wollheim procura demonstrar a existência de um espectador no quadro, um espectador não representado mas situado no espaço representado, de maneira que possa ver tudo o que representa o quadro e que o vê precisamente como o quadro o representa; trata-se em suma de um espectador *total*. O espectador externo indentifica-se ao espectador interno e é através desta identificação que acede, com um olhar novo, ao conteúdo da pintura. Parece que o que permite ao autor definir este género de quadro seja uma «atmosfera de preocupação» que afasta as personagens de qualquer contacto possível (como no Balcão de Manet) e revela uma incapacidade a comunicar.

Para Sir Lawrence Gowing, as personagens definem-se antes de mais pela posição, pela postura. O autor, analisando as obras de Francis Bacon, sublinha, por um lado, a relação citacional com os «mestres» (Velasquez) e, por outro lado, a influência, reconhecida por Bacon, do livro de Miss Kathleen Clark sobre as posturas do corpo na radiografia. Assim, o livro de Miss Clark esclarece não só o posicionamento das figuras de Bacon, como também o das figuras de Titien, Ingres, Degas, Paris Bordone, Vinci, David, Cimabue que antecipam as posturas radiográficas básicas. A influência do livro de Miss Clark na obra de Bacon, reflecte-se ainda nos estudos, onde surgem o sujeito e a sua imagem, efeito de espelho que lembra as fotografias dos doentes com as suas placas radiográficas estranhamente parecidas com eles. Finalmente, como o propõe Sir Gowing, seria também possível considerar o livro de Miss Clark enquanto obra de arte.

Se Barthes espacializa o conceito althusseriano de «representação», fica no entanto fiel à tradição da câmera obscura. O espaço tem uma história e Victor Burgin a delinea. Põe em relevo o contributo dos modelos cosmológicos, as influências da física ou da tecnologia. O espaço aparece sempre como o produto da representação: o espaço pré-moderno está fechado, o espaço moderno é euclidiano, horizontal, extensível ao infinito (no início humanista e mercantil, depois industrial e disseminador dos seres e das coisas), o espaço pós-moderno é o do capitalismo financeiro, um espaço em via de implosão ou de «invaginação» para retomar, com Burgin, um termo derridiano. Tomando em conta a reflexão lacaniana sobre a imagem (Lacan: «eu sou uma imagem») e os modelos topológicos desenvolvidos no fito de ultrapassar a dicotomia sujeito/objecto e a diferença dos sexos, V. Burgin considera a origem da geometria do ponto de vista de Kristeva. Introduz portanto o conceito de adjecção, que se situa no intervalo do sujeito e do objecto. Abjecção, repulso, cujo primeiro objecto será a mãe pré-edipiana. É pelo repulso que o sujeito se constituirá enquanto tal. Ideia que já se encontra em Plotin para quem o *adjecto* é o corpo da mulher enquanto matéria pura, corpo que estaria na origem do sentimento do sublime, corpo adjecto na medida em que se revela o «significante privilegiado do que o homem simultaneamente teme e deseja: a extinção da identidade», ligada ao horror do vazio (excluído do espaço euclidiano) ou ao «manque à être» de Lacan, lugar geométrico do objecto perdido ligado à nova geometria.

Enquanto Charles Harrisson examina a alegoria (no sentido de Benjamin) do «atelier» a partir dos trabalhos do grupo Art and Language, Michael Podro interroga o «dipingere» (depintar) e põe a questão: que faz o pintor? Podro quer evidenciar no desenho ou na pintura o sujeito que se dá a ver no *processo* da pintura ou do desenho. Por um lado, põe o acento na convenção que obriga de um certo modo a olhar uma superfície de um quadro para ver o que ali se encontra representado (regulamentações da visão) e, consequentemente, por outro lado, Podro encara a superfície enquanto possuidora de uma aparência própria, aparência que interfere com o aspecto do sujeito pintado. Há portanto uma relação de simetria entre o medium e o sujeito que o autor revela em Titien, Poussin e Frank Auerbach. A «démarche» de Podro baseia-se na noção husserliana de «horizonte de possibilidades». Assim, o desenho e o objecto têm horizontes diferentes, nem um nem outro poderiam absorver inteiramente o horizonte do outro.

No seu texto «Hermenêutica da percepção», Norman Bryson isola o «drama do olhar» distinguindo um olhar ocidental de um ilhar chinês. Na China, olhar é abrir-se à paisagem, não só ao seu aspecto visual como também às suas sonoridades, à atmosfera da estação, à textura das pedras, à humanidade do ar... Ao contrário do cone perspectivista ocidental, a disponibilidade visual chinesa abre-se a 360º (e os únicos horizontes alargados ocidentais encontrar-se-iam em Turner e Caspar David Friedrich). N. Bryson fundamenta a sua análise com a noção de *«deixis»*. O enunciado deíctico inlui uma informação relativa à sua própria posição no espaço e no tempo em relação com o conteúdo. Bryson compara Poussin e Chang Hung. Em Poussin, o espaço e o tempo são inteiramente os do enunciado. Em Chang Hung, existe um nível de enunciação (cada pincelada) que denota uma «deixis» pictórica ligada ao facto que, à diferença do ocidental, o artista chinês não apaga os vários traços que formam a obra. Os intercâmbios visuais na obra chinesa situam-se no interior do sujeito da enunciação, não são vistos. O Ocidente, ao suprimir o deítico, suprime também o sujeito e reenforça o isolamento do quadro pelo cordão sanitário que é a moldura. Em conclusão, enquanto a obra chinesa não pode ser separada do contexto da recepção, a factura da obra europeia afirma o drama do olhar onde a energia ocular é transferida no sujeito do enunciado.

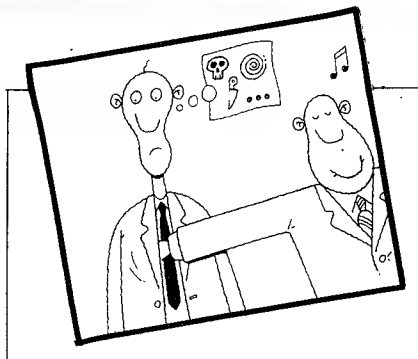
Chaké Matossian

Coisas com as mãos para este Natal

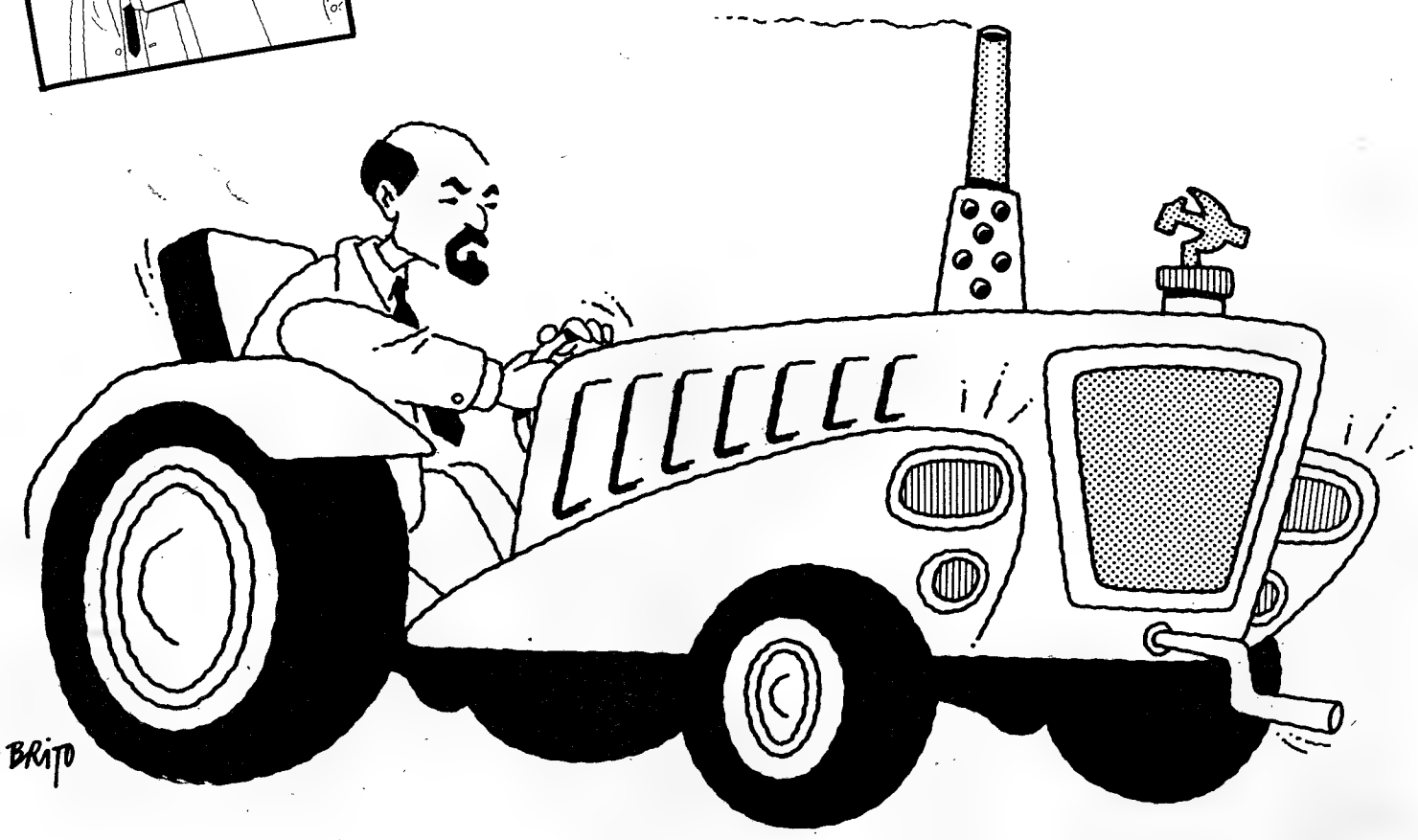
A Bertrand acaba de lançar no mercado dois pequenos álbuns de fotografias. São imagens das mãos de um italiano, Mario Mariotti, fixadas em papel pelo seu amigo Roberto Marchiori. Mariotti, devidamente premiado em Itália pelo seu teatro das mãos, representou com elas uma série de animais (como documentamos nesta página) e de figuras humanas. São essas duas séries, agrupadas em dois álbuns, que agora são lançados entre nós, com os seus títulos originais «Animani» e «Umani». Mariotti pinta a guache as suas mãos e empresta-lhes a expressão do teatro de sombras: «Houve um momento em que as figuras quotidianas deixaram de ser suficientes para exprimir o sentido da realidade, que já se projectava para além da presença física; foi assim que começou a representação de imagens simbólicas», diz ele.

«A ideia que o autor deste pequeno livro realizou — acrescenta ele, numa espécie de curtíssimo posfácio a 'Animani' — é uma trepidação das infinitas mãos dançantes de Buda, que se fixam, por um momento, nas coloridas representações de um bestiário fácil de reproduzir».

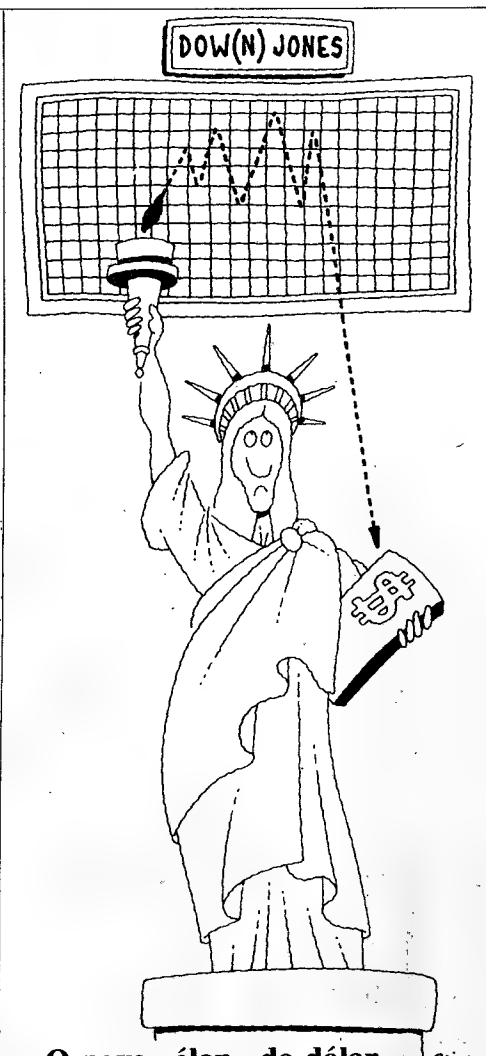
Ao mesmo tempo, «Umani» e «Animani» são um desafio à criatividade dos leitores: a partir das representações de Mariotti, que inevitavelmente se tentarão reproduzir — e ver-se-á que é muito mais fácil fazê-lo do que à primeira vista parecia — é todo um mundo de imaginação que se abre... às nossas mãos. Os adereços cénicos são tão elementares como um palito, um pedaço de papel, dois ou três botões...



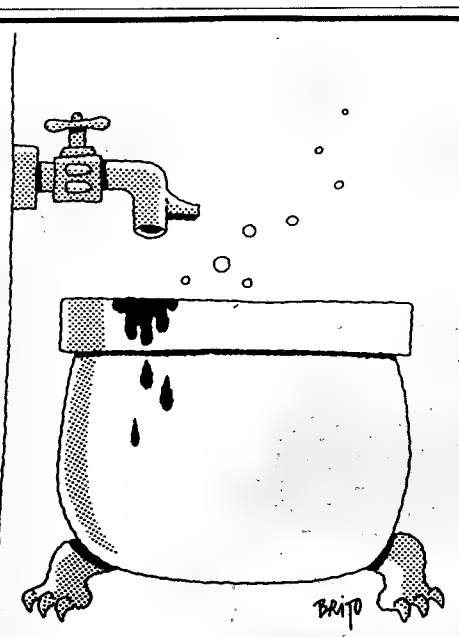
O ano de 1987 vai deixar saudades...



Uma nova política económica e industrial na União Soviética

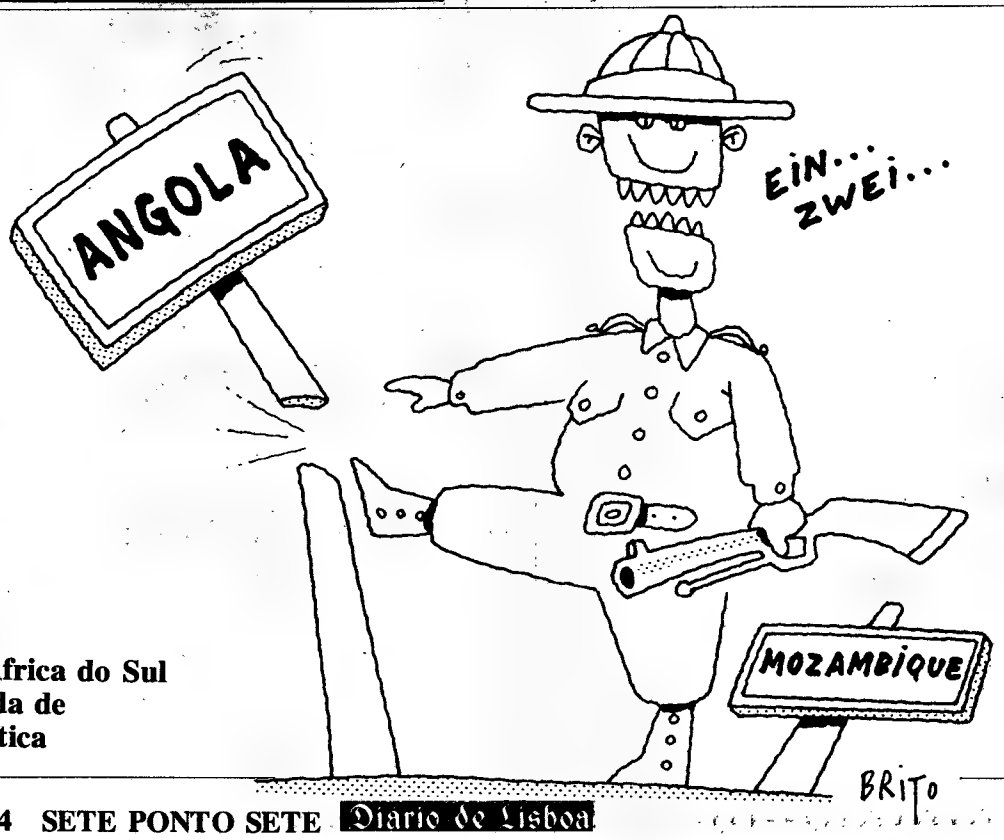


O novo «élan» do dólar



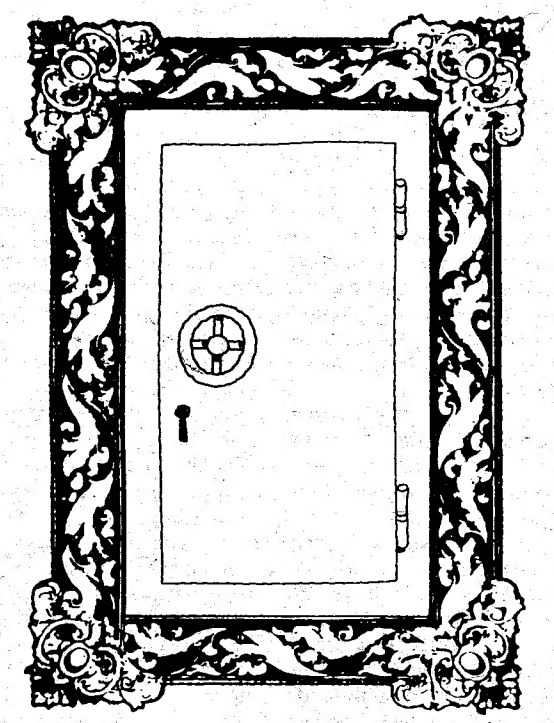
Ministro alemão morre no banho

Berlim celebra, tranquila, o seu aniversário



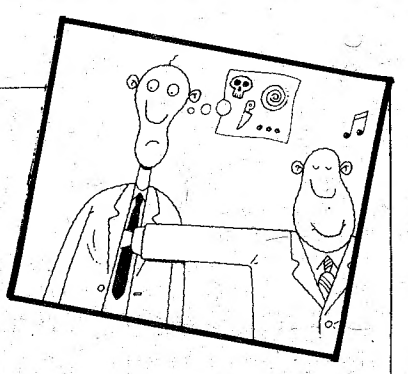
A África do Sul muda de política

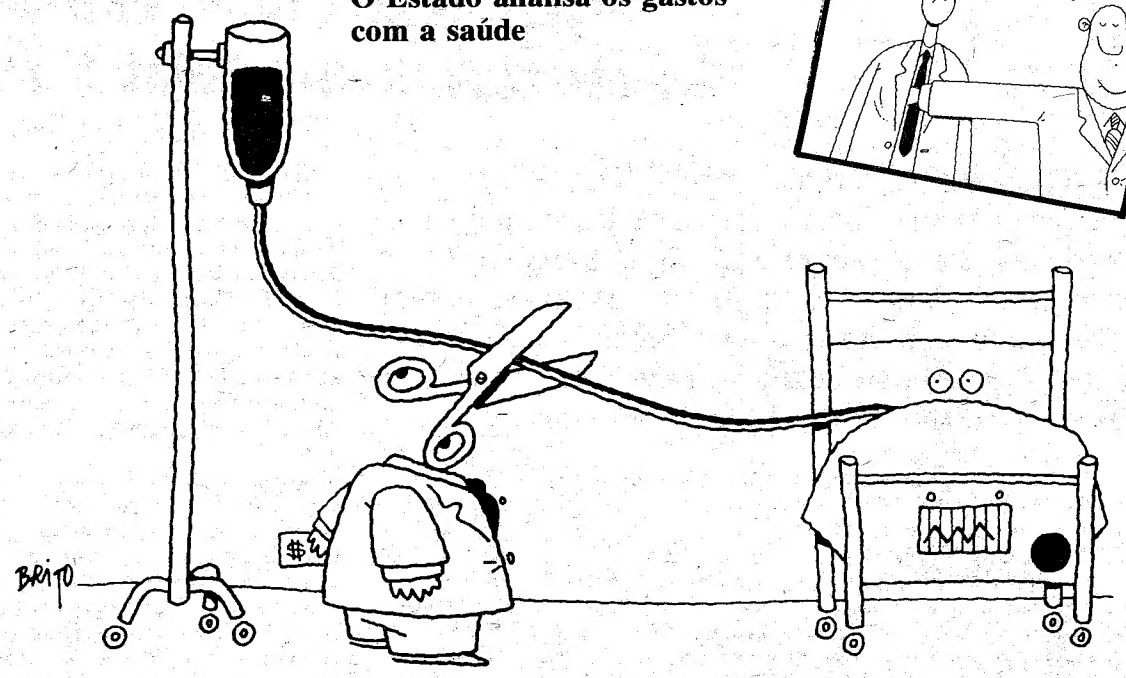
O Irangate desgasta a imagem de Reagan

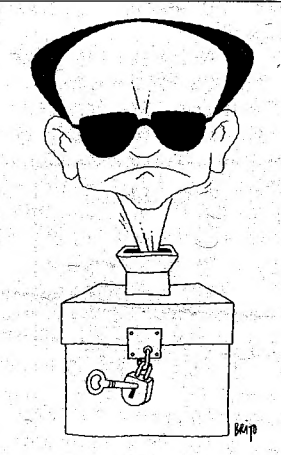


O mercado de Arte vai bem

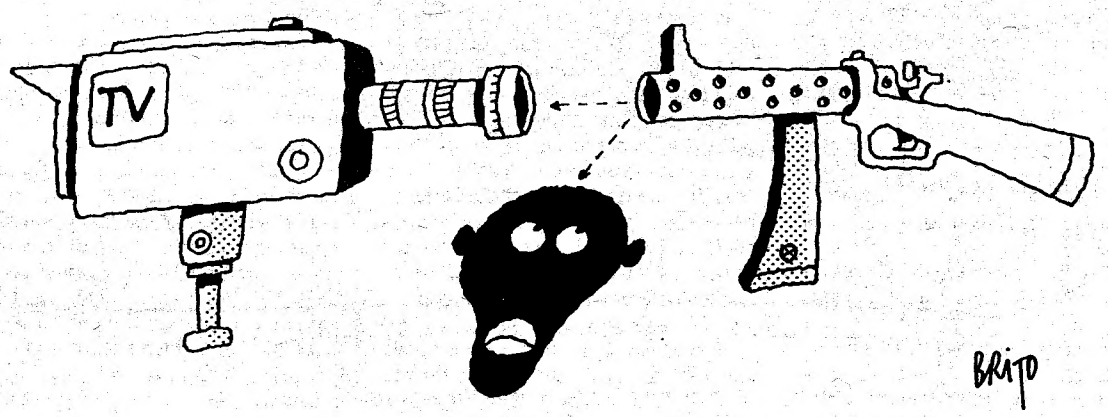
O Estado analisa os gastos com a saúde



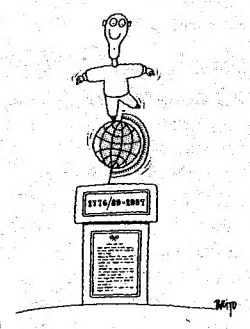




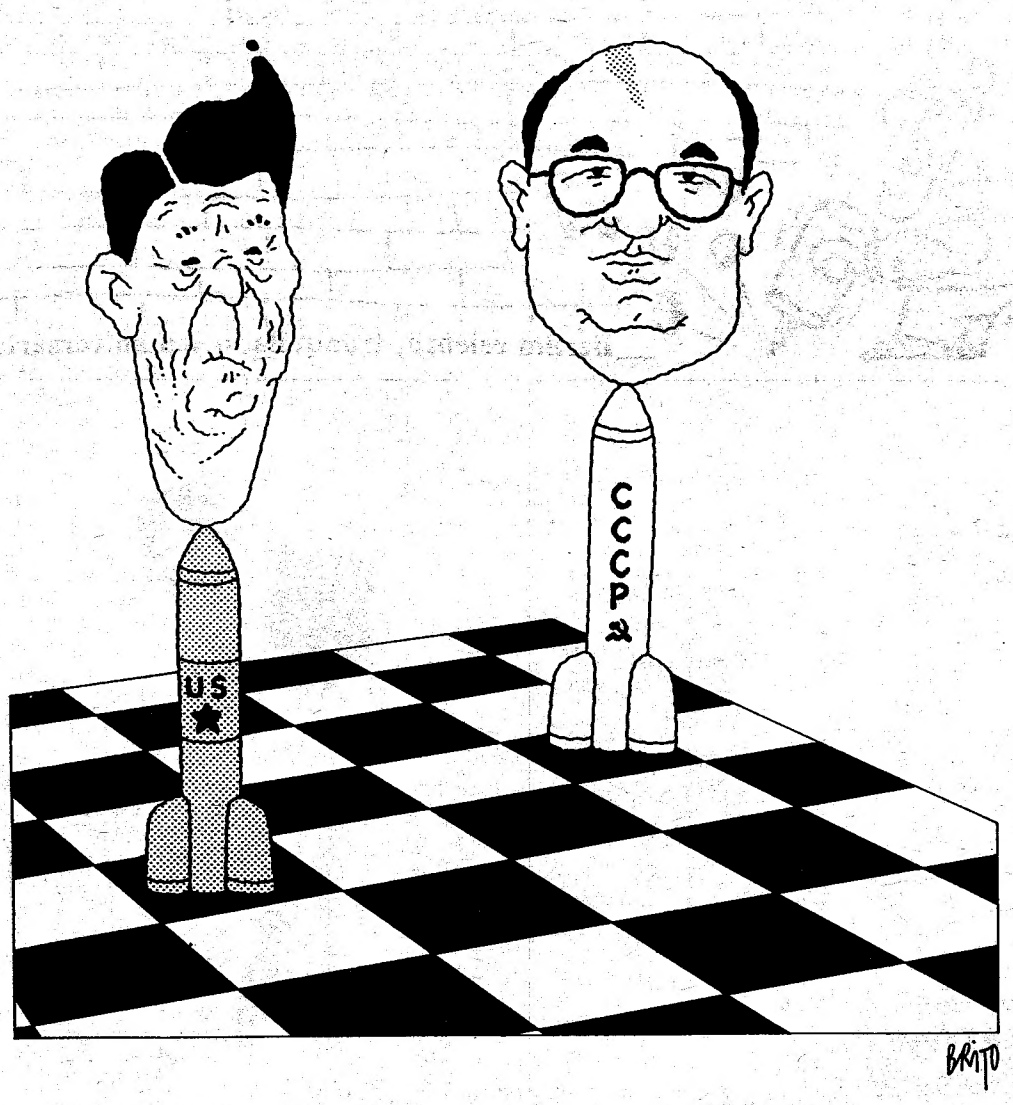
Falha o referendo na Polónia



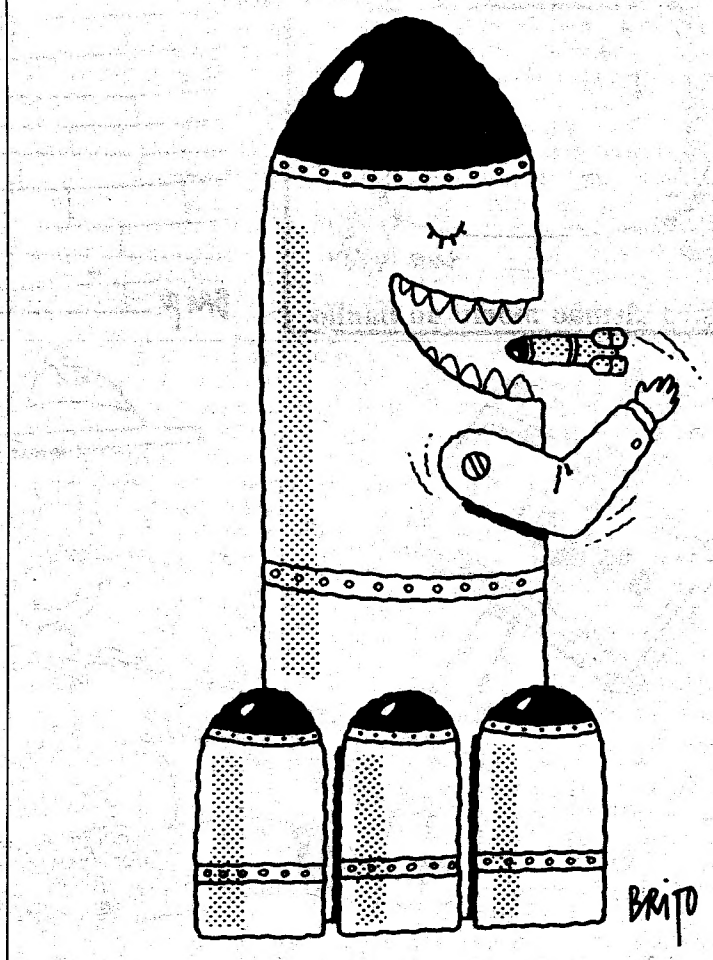
O Haiti vê morrer a sua democracia



Uma revolução faz anos, outra quase . . .



E na sequência da Cimeira de Washington . . .



. . . Papás vão devorar os seus filhinhos . . .

Em busca do socialismo perdido — o caso do Socialist Party of America

Por Elisabetta Vezzosi

No último número da revista «Risco», dedicado ao bicentenário da Constituição americana, surge este interessante estudo sobre a Socialist Party of America, que lança luz sobre uma experiência mal conhecida mas muito rica de conteúdos políticos e sociais. Aqui o reproduzimos, com a devida vénia à «Risco» e ao seu novo editor, a «Fragmentos».

NA recente historiografia americana relativa à experiência e ao declínio do Socialist Party of America (SPA), tem-se abusado com frequência de termos como «dilema» ou «paradoxo» para definir, por um lado, a parcial inexplicabilidade do fenómeno a que o partido deu lugar e, por outro, a agora tão falada «excepcionalidade» americana, que parece ter acometido também o Socialista Party.

Claro que não se duvida que o SPA terá seguido uma trajectória algo anómala: de uma época de uma tal força que no início da primeira década do nosso século, quase o fez surgir no papel de terceiro partido, a um declínio sem apelo nem agravo no pós-guerra imediato. O debate historiográfico centrou-se então sobre as causas e os tempos deste irreversível declínio .

Com o correr do tempo, a famosa pergunta de Werner Sombart: «Por que não há socialismo na América?» modificou-se e os problemas passam a ser colocados em termos de se o partido terá procurado definir e elaborar uma política socialista numa «democracia capitalista», como se foi articulando a relação SPA-sindicatos-movimento operário e quanto do programa socialista terá sido reabsorvido pelo «projecto progressista», primeiro, e pelas reformas do *New Deal* depois.

Face à realidade de um partido de forte heterogeneidade política interna e de diversificada composição social, dotado de fortes tensões centralizadoras, mas muito pouco capaz de um efectivo poder de «centralização», os estudos locais têm-se revelado frequentemente como pontos de observação privilegiados e dotados de «credibilidade» por serem estranhos a generalizações ideológicas demasiado uniformizadoras . Ao lado de estudos locais enfileiram então, pela mesma óptica, os trabalhos sobre a relação entre partido socialista e novos imigrados , sobre o papel assumido pelas mulheres no interior do partido , enquanto permanece relativamente inexplorada a relação entre o partido e os negros e, mais em geral, a questão do racismo.

À luz das novas orientações da pesquisa, parece então que o velho debate sobre quando se iniciou o declínio do SPA — se em 1912 (Shannon, Kipnis) , se em 1919, ano da secessão comunista (Weinstein) — se torna agora parcial em relação à mais complexa massa de problemáticas ligadas a uma falência que provavelmente teria já as suas raízes nos primeiros anos de vida do partido.

Nascido em 1901 de uma cisão interna do Socialist Labor Party (SLP), o SPA foi, do princípio ao fim, um «coágulo de interpretações diferentes do socialismo, de diferentes concepções de partido e das suas organizações» . Desde os seus primórdios que faltou ao partido uma análise correcta ou mesmo realista das mudanças nos processos de produção que se estavam a dar na indústria americana, as quais viriam a diminuir dentro da fábrica o poder do operário *skilled* e a tornar, em contrapartida, o *unskilled* figura principal. Desse modo descurava-se o papel desempenhado pelos trabalhadores migrantes, que constituíam a maior parte desta força de trabalho. O primordial, latente restricionismo do SPA nascido nos confrontos da imigração acabou também por se definir a seguir ao congresso da Internacional Socialista realizado em Estugarda em 1907, que recusava qualquer tipo de exclusão com base na raça e na operacionalidade. O SPA distanciou-se realmente desta resolução, negando-a na prática, e reforçando, em contrapartida, nos congressos de 1908 e 1910, as suas posições restricionistas nos confrontos de trabalhadores provenientes do Oriente e dos países ambiguamente definidos como *backward countries* . Posição esta que destoava cada vez mais da realidade operária daqueles anos, a qual, a partir de 1909, assistia — como salienta Paul Buhle — à expansão da combatividade dos trabalhadores migrantes. Victor Berger, Morris Hillquit e toda a velha guarda do SPA viriam a sustentar, contrariamente, que os real *american workers* eram a verdadeira espinha dorsal do movimento operário, a única vanguarda da classe. «The weakness of this analisys was the central problem of the Socialist Party», escreveu Buhle

Apesar da realidade e do bom senso, ainda em 1912 se podia ler numa das publicações oficiais do partido: «We pledge the Republican Party to enactment of appropriate laws to give relief from the constantly growing evil of induced or undesirable imigration wich is inimical to the progress and welfare of the people of the US» . Ainda por cima, Robert Hunter sublinhava os males da imigração com pinceladas quase racistas quando falava de «likelihood of race annihilation and the possible degeneration of even suceeding American type» . E ainda que no seio do partido houvesse quem definisse como «unsocialistic» estes princípios e «repugant to the permanent and lasting interest of the working class» , a verdade é que as posições das minorias que discordavam da linha oficial não encontraram concretização numa abertura real aos problemas dos imigrados fora e dentro do partido. A *Appeal to Reason*, a revista que David Paul Nord define como a voz mais influente e popular do SPA entre 1901 e 1920 , dedicou sempre um espaço irrisório ao problema da imigração; de facto, a publicação cultivou sempre e conscientemente o «americanismo». Buhle descreve-o sem hesitações como «the most important evangelistic propaganda organ of the left and clearest expression of indigenous American Socialism» , e a própria revista escrevia, em Março de 1909: «Workers of the world, unite! said Marx. 'Liberty and Union, now and forever, one and inseparable' added Daniel Webster.» .

Se estas «auto-aprovações» do SPA avalizam as teses da «excepcionalidade» do socialismo americano, não se deve esquecer que a ligação do partido à Internacional Socialista foi muito estreita e «concordante» de diversas maneiras e que os seus contributos nos confrontos do marxismo foram muito grandes.

Claro que o «americanismo» do partido tornava difíceis as suas relações com as federações de língua estrangeira, formadas por novos imigrados, que viviam no seu interior. Estas foram sempre, de facto, dotadas de escassa autonomia, eram profundamente dependentes em relação à escolha táctico-estratégica do partido e não tinham voz activa em consenso oficial algum, sendo-lhes apenas consentida a representação

Se bem que frequentemente escondidos, os conflitos entre o partido e as federações de língua estrangeira sobre os pedidos de maior autonomia deram-se e foram muitos, embora pulverizados e dispersados no espaço e no tempo, mais que dentro do quartel-general do SPA. Seria preciso que viesse a guerra e que se afirmasse uma ala esquerda dentro do partido para que os contrastes explodissem e muitas das federações se autonomizassem. Mas para muitas delas a autonomia acabou por significar a expulsão.

Desprezados no seio do partido, embora já em 1912 constituíssem 13 por cento do seu contingente, tendo aumentado ainda nos anos seguintes, desprezados nas fábricas enquanto eixo do processo de produção, os novos imigrantes acabaram por se tornarem símbolo da incapacidade do Socialist Party para se ligar às fábricas e participar nos conflitos industriais como personagem principal. A tão irrazoável quanto anacrónica defesa dos interesses dos operários *skilled* fez que a derrota destes últimos nas fábricas fosse transformada pelo SPA no recuo «do recontro directo no local de produção para aquele que é intermediário da política das instituições» Quando, em 1912-1913, se consolidou a ruptura do partido com o sindicato industrial dos Industrial Workers of the World (IWW), que, nascido em 1905, organizava os trabalhadores *unskilled* mais por ramos de indústrias que por ofícios, como, pelo contrário, era da tradição na American Federation of Labor (AFL), tornou-se então claro que a estrada por que se enveredava era a do abandono do campo em benefício da fábrica para privilegiar o eleitoralismo. Boletim eleitoral e conquista dos poderes públicos eram agora as palavras de ordem do SPA.

Em 1910, de resto, estava já feita a grande implantação eleitoral do partido. Naquele ano, Victor Berger foi o primeiro socialista a ser eleito para o Congresso dos Estados Unidos; e, 1911, foram eleitos 56 presidentes de Câmara, 305 assessores e conselheiros municipais, 22 funcionários de polícia, 155 membros de conselhos escolares; e, 1912, finalmente, Eugene Debs, candidato socialista á presidência ds Estados Unidos, obtinha quase um milhão de votos, seis por cento do total. Naquele mesmo ano, o partido contava com 118 000 filiados, publicava cinco jornais diários e 262 semanários em inglês, oito jornais diários e 36 semanários em línguas estrangeiras, além de numerosas publicações mensais .

São estes os dados que nos dão a medida da expansão do SPA naquela que, até 1919, foi a sua breve idade de ouro. Também então foram muitas as questões deixadas por resolver. Deixou em aberto, por exemplo, o problema dos negros. Como escreve Kipnis, excepto algumas raríssimas excepções, «there is no record that the party ever actively opposed discrimination against negroes from 1910 to 1912« . Até mesmo nos casos de linchamento se atiravam genericamente as culpas para as condições económicas impostas pelo regime capitalista, que levavam a instintos brutais. Neste quadro, os negros eram postos ao lado de «hunger maniacs, kleptomaniacs, sexual maniacs and all other offensive and now lynchable human degenerate« . A indiferença para com os confrontos do problema racial, que se estenderia por toda a primeira década do século, revelava-se ainda mais uma prova do alheamento do partido das organizações de fábrica que, agora taylorizada, via o operário *unskilled* tornar-se no verdadeiro protagonista. Neste senntido, os imigrantes eram então concorrentes, não tanto da força de trabalho local como daquelas camadas que possuíam a mesma qualificação . Os negros tornavam-se assim os seus mais directos concorrentes, gerando altos níveis de conflitualidade entre os dois grupos, os quais se agudizaram durannte a guerra. De facto, a procura extraordinária de mão-de-obra provocou, entre outras coisas, a migração dos negros americanos do Sul para as fábricaas do Norte, migração essa que se iniciou na Primavera de 1916, primeiro por iniciativa de agentes industriais e da Negro Division do US Employment Service, depois continuando autonomamente, criando problemas de absentismo e isubordinação entre os operários negros. Mas o Socialist Party não pareceu muito tocado por estes problemas e raramente fez ouvir a sua voz sobre estes assuntos.

Com o deflagrar da Primeira Guerra Mundial, e ainda mais depois da intervenção americana em Abril de 1917, o SPA viu-se também numa posição difícil perante a política da administração de Wilson, que, acentuando a linha já expressa no «New Liberalism» do presidente, pareceu mover-se ainda mais na direcção de uma planificação, mais através da promessa de legislação social que de um acrescido controlo público sobre as *corporations*. Durante a guerra, a administração wilsoniana deu de facto o seu apoio a todas as tradicionais reivindicações dos operários: a principal de todas elas era o reconhecimento do direito de organização e de contratar colectivamente através de representantes escolhidos por eles próprios.

Já antes da intervenção americana na guerra tinham sido aprovadas leis para a melhoria das condições de vida e de trabalho dos operários, mas a primeira providência significativa do novo papel assumido pelo governo dos Estados Unidos no campo económico foi o Adamson Act de 1916, que sancionou a nacionalização temporária dos caminhos-de-ferro e concedeu aos trabalhadores ferroviários a jornada de trabalho de oito horas e o pagamento de horas extraordinárias a uma vez e meia a hora normal. Esta lei era um exemplo da *praxis* «preventiva» adoptada pela administração Wilson (de facto, o Adamson Act foi aprovado à pressa num momento em que se temia o bloqueio dos caminhos-de-ferro), a qual seria sistematicamente seguida depois de 1917. Escreve Frederico Romero:

«Esta entrada maciça do Estado, e mais precisamente da administração federal, na regulamentação das relações entre capital e trabalho constituiu, sob um determinado aspecto, um momento do processo específico mais geral. Ou seja, daquele processo característico da *Progressive Era*, que Kolko definiu como a ascensão do *political capitalism*: a procura por parte do capitalismo de uma 'estabilidade' e 'segurança' em todo o sistema económico, por forma a eliminar os aspectos caóticos e destrutivos, através de instrumentos políticos e do controlo destes.« .

Enquanto a administração Wilson tendia assima a restringir o espaço da iniciativa ao Socialist Party, este último limitava-se a interpretar o desenvolvimento das grandes *corporations* e das reformas da burguesia como um sinal de fraqueza do capitalismo.

Depois da entrada dos Estados Uni-

dos na guerra, a política de wilson foi obrigada a assegurar uma trégua entre o capital e o trabalho. O instrumento fundamental para levar esta empresa a bom termo foi a convergência do movimento operário, identificado de facto com a AFL, no esforço de guerra. Já em Março de 1917 está última havia anunciado a sua posição de apoio à guerra e se havia comprometido a não promover greves, e Gompers, o seu presidente, fora chamado a fazer parte da Advisory Commission do National Council of Defence. Foi profundamente diferente a atitude do SPA, que, durante a Convenção extraordinária de Abril de 1917, realizada em St. Louis, associando-se às deliberações dos socialistas europeus no Congresso de Zimmerwald, affirmou a sua oposição á guerra. Em St. Louis, a declaração de guerra do Governo norte-americano foi denunciada «as a crimes against the people of United States and against the nations of the world», e os trabalhadores forma incitados a não suspenderem a sua luta em tempo de guerra — em evidente contraste com as recentes resoluções da AFL — desde o momento em que «the acute situation by war calls for an even more vigorous prosecution of the class struggle«

O relatório em que se defendia uma clara oposição à guerra foi aprovado por uma larga maioria (140 contra 31), vencendo um documento minoritário que se limitava a tomar conhecimento da declaração de guerra e a interpretá-la como uma ocasião «to protext our rights and liberties agains reactionary encroachments, and the promote an early peace upon a democratic basis, advanntageous to the international working class«

Um referenso entre os militares do partido confirmou a posição expressa no documento da maioria nuam proporção de dez para um . Com o Congresso de St. Louis delineou-se com maior clareza a existência de um contraste *left wing-right wing* no interior do partido que viria a explodir apennas dois anos depois. Apesar da posição antibélica do partido, as dissidências não faltaram.

Em Dezembro de 1917, o *Appeal to Reason*, com o nome mudado para *New Appeal to Reason*, modificava também a sua posição sobre a guerra, enfileirando ao lado dos Aliados na escolha intervencionista do Governo:

«Readers off the *Appeal*, since the war began, are well aware of the importance of President Wilson's splendid contribution to the early and just ending of the international conflict (...) After our entrance into the world war the *Appeal* realized that it would be foolish and unworthy off us to attempt to obstruc the war.« Sinal evidente de que muitos se sentiam mais *good american citizens* que socialistas. As dissidências «intervencionistas» foram assim contidas e a posição firmemente antibélica do SPA favoreceu a perseguição dos dissidentes, cujas ideias eram agora definidas como *unamerican*.

Grças também à posição assumida nos confrontos da guerra, na eleições municipais de 1917 o SPA alcançou o maior numero de votos de sempre. Neste seu sucesso também pesou o voto de muitos novos imigrantes. Em Nova Iorque, os socialistas receberam um quarto do total dos votos expressos e em Chicago um terço, numa disputa com os candidatos democráticos e republicanos coligados numa lista única

Se é verdade que o voto socialista deve ser atribuído, em primeiro lugar, ao antimilitarismo do partido, é inegável que ele coincide com uma fes «ascendente» do conflito industrial. Em alguns sectores e algumas áreas, como no vestuário de Nova Iorque, membros do Socialist Party eram também dirigentes sindicais e foi nestas roupagens, sobretudo nas fileiras do Amalgamated Clothing Workers of America (ACWA), que dirigiram ou tomaram parte nas lutas. A ainda incerta posição do partido quanto à questão sindical, não osbstante a então aceite táctica do *boring from within* nas uniões da AFL,, frustrava o radicalismo de muitos ddos seus membros que ainda se sentiam próximos das posições expressas pelo IWW. De resto, a dupla filiação parecia então fora de discussão para o partido e foram os sindicatos organizados por indústrias, como o ACWA, de gestão predominantemente socialista, que constituíram o exemplo tangível da possível «concordância» de posições e exigências diversas. A AFL, por seu turno, tinha escolhido as relações com o Socialist Party ao dar o seu apoio ao Partido Democrático. A única via praticável parecia assim ser a do *New Unionism*, do qual se aproximaram também muitos imigrantes, abandonando lentamente o sindicalismo industrial. Escreve David Montgomery: «O crescimento constante das federações de língua do partido socialista (...) e os posteriores sucessos organizativos do Ladies Garmente Workers entre os judeus de Nova Iorque e da United Shoe Workers entre os italianos de Chicado, ambos sindicatos dirigidos por militantes socialistas, eram a confirmação da atracção exercida pela direcção revolucionária unida à organização económica entre os operários nascidos no estrangeiro. Depois de 1916, no entanto, o Amalgamated Clothing Workers tornou-se o eixo do movimento em vias de radicalização entre o imigrados.«

Durante a guerra, os novos imigrados no interior do partido foram aumentando até atingirem, em 1919, ano de forte crescimento numérico global, a percentagem de 53 por cento. Mas o partido fracassou na captação de novos imigrados no preciso momento em que se mostrou indiferente aos trabalhadores *unskilled* das indústrias de produção em série . Escreve Ferdinando Fasce:

«Se é verdade que os socialista possuíam uma forte presença dentro dos sindicatos da AFL (por volta de 1912, cerca de um terço das uniões AFL eram controladas por socialistas), também não é menos verdade que é preciso ver em que sectores e sob que perspectivas.

Uma rápida vista de olhos a estes dados permite-nos afirmar que os socialistas estavam fora de sectores de produção em série, ou então que estavam presentes em sectores em que foi o próprio patronato que começou a favorecer a sindicalização, para estabilizar e uniformizar a classe operária».

Era, pois, o alheamento do partido nos confrotos com a realidade industrial americana que estava nas raízes do seu desinteresse pelos confrontos dos novos imigrados.

Durante a guerra e o pós-guerra imediato, verificou-se nos Estados Unidos um crescimento numérico tanto dos sindicatos como do SPA. Entre 1914 e 1918, as inscrições na AFL aumentaram para cerca de 700 000; entre 1917 e 1919, o IWW registou de 50 a 100 000 novos inscritos, o número mais alto em relação aos anos anteriores . O Socialist Party, enfim, quase atingiu os píncaros de 1912, com 109 000 filiados, dos quais mais de metade fazia parte das federações de língua estrangeira.

Não obstante este crescimento e o alargamento da luta no pós-guerra, a classe operária não estava em condições de deter a dura repressão que se desencadeou pelo país — *a red scare* —, em grande parte nascida em consequência da revolução soviética e devida à expansão internacional da luta

De resto, a guerra já tinha fornecido novos instrumentos para derrotar as lutas e instaurar a paz social: o patriotismo foi de novo a capa ideológica de uma série de medidas legislativas (foram decretadas 21 leis sobre o sindicalismo criminoso entre 1917 e 1920 e em 1919 foi igualmente decretada uma lei sobre a expulsão de estrangeiros perigosos para a segurança nacional), mais que política empresarial. Os militantes do partido socialista não foram poupados pela onda de repressão: cinco dirigentes do partido, entre os quais Victor Berger, foram presos sob a acusação de antiamericanismo e condenados, tocando a mesma sorte a Eugene Debs; muitos dos membros de língua estrangeira foram expulsos do país.

Face aos acontecimentos do pós-guerra, o SPA viu-se totalmente desarmado. Apesar do forte crescimento numérico dos seus membros, nos anos de 1918 e 1919, agravou-se e explodiu no seu seio a antinomia *left wing — right wing*, que enfraqueceu as suas forças. A táctica política do Socialist Party mostrava-se, por outro lado, cada vez mais inadequada às exigências do momento e acabou por afastar de si o consenso de muitas das federações de língua que nele estavam filiadas:

«Após o início da guerra, graças à posição do SPA e num momento de recrudescimento de lutas, a percentagem de imigrados inscritos nas 'federações de língua estrangeira' autónomas dentro do partido aumentou de 13 por cento para mais de 50 por cento; mas, durante as convulsões de 1919, ele nada mais teve para oferecer que o conselho de usarem de maneira inteligente o voto político.»

Nos primeiros meses de 1919, as federações de língua constituíram a espinha dorsal do partido, empenhada na defesa da revolução soviética e na adesão à III Internacional. As suas forças congregaram-se em torno do jornal *The Revolutionary Age*, dirigido por Louis Fraina e publicado primeiro em Boston e depois em Nova Iorque . A ala direita teve, por seu turno, como porta-voz, a revista *The Socialist*, uma publicação rancorosa e polémica que reflectia outro assim a posição da direcção do SPA. Em consequência da acentuação dos contrastes entre as duas facções, em Junho de 1919 a Comissão Executiva Nacional do Socialist Party expulsava a federação do Estado do Michigan e sete federações de língua: o motivo oficial das expulsões foi certas irregularidades, detectadas durante eleições internas, que teriam contrariado os Estatutos do partido; o motivo real foi o temor de que a *left wing* viesse a adquirir tanta força que se arrogasse a direcção. Segundo os dirigentes do SPA, entretanto, a *left wing*, ao projectar a ideia socialista sob o modelo soviético, perdia de vista a especificidade do socialismo americano. A estas estas acusações a «esquerda» respondia, nas págianas do *Revolutionary Age*, que agia «in accord with any peculiarity in American social and political conditions: its acceptance of industrial unionism, developed by the american revolutionary movement and which the NEC repudiates, is proof of that. But the fundaments os Socialism are international in scope: our's must be an international movement. The 'Americanism' of the NEC is simply petty bourgeois 'socialilsm'

Os resultados das expulsões foram desastrosos: saíram do partido 20 000 membros das federações de língua e 6000 da federação estatal do Michigan; na convenção nacional de Setembro de 1919, destacaram-se dois novos grupos, o Communist Party e o Communist Labor Party.

Embora nas eleições presidenciais de 1920 o candidato do partido, Eugene Debs, obtivesse quase um milhão de votos, o seu declínio era agora uma realidade e em 1921 ele viu diminuir gravemene o número dos seus inscritos que chegaram a atingir os 11 000, cerca de um décimo das suas forças de dois anos antes.

Na fase extrema da repressão, o SPA manteve uma posição defensiva que não o conseguiu salvar do recuo. O seu apelo foi limitado à salvaguarda dos valores de liberdade tipicamente americanos,aos pais da República como símbolos da manutenção dos direitos dos cidadãos consagrados na Constituição: a data escolhida para o pedido de amnistia para os presos políticos, por exemplo, doi fixada para o dia do nascimento de Washinton, 23 de Fevereiro . Sempre no âmbito da «especificidade» do socialilsmo americano, proclamou-se a recusa do partido em aderir aos 21 pontos de Moscovo.

No pós-guerra, a esfera de influência do SPA acabou por se ir restringindo progressivamente às grandes cidades industriais do Leste e do Middle West; entretanto, tinha-se rarefeito nas áreas rurais. Na década de 20, o partido, agora definitivamente em mãos reformistas, aproximou-se dos métodos, linguagem ideologia dos progressistas. A honestidade, eficiência, o «bom governo», tornaram-se os pilares dos programas municipais socialistas. Embora a base eleitoral do partido estivesse agora conglomerada em torno de núcleo de voto operário, os seus votantes pertenciam todos à categoria dos trabalhadores *skilled*. Por outro lado, foram completamente descurados os não especializados e todos os problemas relacionados com a procura de um programa que conseguisse unificar experiências heterogéneas de um movimento operário profundamente dividido por linhas étnicas e raciais. A insistência no apelo à acção política e ao eleitoralismo encontrou apoio sobretudo nos sectores operários mais estáveis e filiados nos sindicatos da AFL. Agora convictos da nítida separação entre acção política e acção sindical, os militantes socialistas nunca mais conseguiram alcançar um espaço autónomo nos confrontos de classe a nível de fábrica. Se chegaram mesmo a controlar os sindicatos em algumas cidades, deixaram de oferecer modelos organizativos e métodos de luta diferentes dos propostos pela AFL.

O «fechamento» de 1912 nos confrontos do sindicalismo industrial, data da aprovação da cláusula anti-sabotagem e da expulsão do IWW William Hayood, alienou ao partido o consenso de uma parte da base, mas não pôs em questão a escolha da direcção, embora a fluidez do partido e as fortes variações regionais tornem difícil e quase mesmo impossível quaisquer generalizações.

Privada de grandes teóricos, a filosifia do partido era, como escreve Testi, «uma versão simples e pouco sofisticada do marxismo oficial da II Internacional» . O trabalho político do partido foi predominantemente ideológico, todo virado para uma lógica eleitoral de carácter interclassista. Este tipo de escolha que não fez mais que acentuar-se durante os anos 30 e 40. Tornado então sobretudo num partido de opinião, criticava, enfiando-os no mesmo saco, o comunismo e o fascismo. O socialismo de Victor Berger perdia a sua identidade, vindo a ser absorvido pelas reformas do *New Deal*, enquanto muitos dos seus homens «emigravam» para o Partido Democrático. Conforme concluiu Bruno Cartosio, o SPA «não mais conseguiu produzir no seu seio uma teoria do movimento operário e das suas organizações de modo a satisfazer a ampla circulação de ideias e os sucessos eleitorais com um projecto de transformação socialista da sociedade»

Num momento em que a historiografia contemporânea parece deixar de lado a história social para voltar a dar espaço à história político-administativa, o Socialist Party of America parece constituir fecundo material de pesquisa. Na realidade, mais que pôr de parte a primeira, deve dar-se-lhe maneira de interagir com a segunda, e é neste sentido que a história eleitoral do partido, sobretudo no que se refere ao voto dos imigrantes, poderá fazer «de charneira (...) entre a história político-institucional e a história social« . Escreve Philip Foner: «What is needed now is a detailed state by state analisys of the orientation of imigrant workingmen toward both reform and socialist politics« . A história do Socialist Party (em muitos aspectos negligenciada por causa também da recusa, no conflito, dos postulados da Escola de Wisconsin, artífice de uma história do movimento operário americano centrado no estudo das suas instituições e por isso monolítico na sua dimensão) merecia ser vivificada na sua realidade político-institucional exactamente à luz da possibilidade de se renovar «cruzando-se» com novas metodologias de pesquisa e com novas «histórias». Devemos então não nos debruçarmos apenas sobre o estudo das mulheres, dos negros e dos imigrantes dentro do partido, mas também servirmo-nos da micro-história quando esta se torna o único elemento de esclarecimento face a um partido com uma estrutura «extremamente fluida e amorfa de um ponto de vista organizativo e ideológico« . Se, então, se deve ter atenção, como sublinha Samuel Baily , em não transferir os «broader structural factors», dando por desconto o cenário progressista sem procurar recolher as suas interconexões, uma análise dos comportamentos operados no âmbito da «social mobility» explicaria provavelmente as variações do voto socialista nos anos da sua vitalidade e do seu declínio.

Em relação aos novos imigrantes, por exemplo, não se pode menosprezar a função do SPA como agente de «americanização», não só na sua instigação à aquisição da cidadania americana, mas também à limitação do seu espaço de autonomia no seio da rígida estrutura do partido e, por fim, a subordinar-lhe a própria estratégia. A escassa atenção dada pelo partido aos confrontos das federações de língua desencadeou a falência da sua tentativa de penetração nas comunidades de imigrantes a partir do momento em que, como escreve Cartosio , o SPA se mostrou de várias maneiras impermeável e surdo às problemáticas expressas pelas comunidades étnicas e não conseguiu acelerar os processos de fusão entre os grupos. No caso dos imigrados, a instituição- partido tornou-se então um dos trâmites através dos quais os primeiros começavam a participar na *larger American society*. Este último aspecto põe, entre outros, em discussão, ou então tende a redefinir, aquele conceito de resistência à assimilação mais frequentemente usado e até mesmo abusado nos confrontos dos trabalhadores imigrados. Através deste ângulo «étnico», parece possível estudar *from the bottom up* a relação existente entre o SPA e o movimento operário e sindical e reinterpretar a escolha estratégica do partido, a composição da sua base e a tardia «reabertura» nos confrontos do sindicalismo industrial do IWW, quando, afinal, a ambígua posição nos confrontos dos novos imigrantes constituiu um elemento, e de muito peso, da sua fraqueza interna e da sua falência política.

Existe ainda muito trabalho por fazer, em termos de recuperação do filão político-institucional e sobre o Socialist Party durante os anos do *New Deal* — tema este que, até ao presente abordado apenas e somente em trabalhos de síntese.

Assim, será como resultado de um entrelaçar de história político-administrativa, história local e urbana, história social, micro-história e estudos sobre a mobilidade social que o SPA deixará finalmente de ser um «dilema».

Retratos no Teatro

Vera Castro

Por Manuel Cintra

De uns olhos muitó fundos e escuros e de um corpo esguio e frágil saem de súbito gestos rápidos e seguros com os quais vai explicando o que faz. Gestos que poderiam ser de bailarina e que estão na origem do que pinta, da maneira como olha para depois executar figurinos e cenografia. Gestos espaçados por um tempo que para Vera Castro é fundamental.

VERA CASTRO nasceu em Luanda, onde viveu até aos 14 anos. Em Luanda havia poucas distracções, a vida cultural era pouco intensa, e teatro praticamente não viu. Mas diz-me timidamente e quase como um aparte que fez algum, na escola. Que se lembra de ter feito de cigarra n'A Cigarra e a Formiga. Foi também ainda em Luanda que se começou a sentir atraída pelo bailado, paixão que lhe dura até hoje. Mas lá não havia condições para começar, coisa que viria a tentar, ao chegar a Lisboa, aos 14 anos, no estúdio de Wanda Ribeiro da Silva. Mas iria abandonar aos 17, tendo-se tornado doloroso de mais enfrentar a evidência de que tinha começado tarde demais para fazer dança a sério. Tinha começado em Luanda o curso correspondente ao da António Arroio, vindo a ingressar nesta escola, onde o terminou. Entrou depois para Belas-Artes. Pintava muito, os professores apostavam muito nela, mas vai contando que não era bem não levar a sério, era se calhar ainda não sentir as coisas prontas dentro de si. Entretanto acabou o curso, e queria viver mais, conhecer mais coisas. Foi durante ano e meio a Paris, onde entretanto parou de pintar.

Em tudo o que conta o factor tempo é muito específico. Ainda há pouco eu me referia aos gestos, e eles são exemplo de todo um mecanismo próprio da Vera, presente em várias situações. Tem um estar tímido, diz que não sabe bem falar e que seria mais fácil escrever. Olha de um canto para fora, com uns olhos muito grandes, e parece em constante observação. Longe e a querer aproximar-se. Mas a procurar interiormente estar longe, talvez para observar melhor. Então o tempo vai-se tornando muito especial, porque ela emite um ritmo de paragens e esperas que vai preenchendo tudo o que a rodeia. Um tempo que ela conhece, sem pressa.

Também quando voltou de Paris não valia muito a pena dizerem-lhe que pintasse, por que é que não pintava? Tinha começado a dar aulas, o que nunca lhe agradou muito, mas lhe dá uma independência muito importante. E quanto a pintar, isso acabou por acontecer, naturalmente, devagar, até que tinha já muitos quadros, dos quais não se queria desprender e que habitavam as paredes desta casa alta, que agora estão quase vazias. Viria a fazer uma exposição e a vender tudo, o que lhe custou mas acha saudável: agora é preciso começar tudo de novo. Mostra-me fotografias de alguns desses quadros: são lugares de Lisboa que se reconhecem logo, mas que ao mesmo tempo parecem vistos num sonho. Um sonho exótico e colorido. Só resta aquele, ali ao canto, mais recente e que foi pintado aos poucos. Uma árvore de folhas que parecem gomos carnudos.

A sua chegada ao teatro deu-se imprevistamente. Aliás, refere que as coisas costumam vir ter com ela sem as procurar. Foi Alberto Lopes quem um dia, estando a preparar uma encenação, viu os seus quadros e a desafiou para a cenografia e figurinos. Tratava-se de REI RAMIRO, uma peça escrita para o efeito por Rui Costa Lopes sobre a Lenda do Rei Ramiro, e que viria a ser apresentada na Universidade Nova. Vera entusiasmou-se imenso com este trabalho. Havia pouco dinheiro e dificuldades, mas em teatro isso obriga as pessoas a serem imaginativas, a descobrirem soluções imprevisíveis à partida. Há todo um aspecto artesanal na execução de roupas e cenários, que vai acontecendo no dia-a-dia recheado de surpresas que é preciso enfrentar. Por outro lado, sair da posição em que se está sozinho em frente de um quadro, falando apenas dos problemas pessoais, e ir ao encontro dos outros, foi um dado novo que desde então lhe tem feito falta, tentando equilibrar uma certa necessidade de solidão e recolhimento com uma necessidade de convivência. Ficou também com a noção de que lhe agrada muito mais executar os cenários e figurinos do que apenas os figurinos, pois dificilmente se encontrará uma homogeneidade necessária à coerência do espectáculo. Sentiu dificuldades sempre que isso lhe foi pedido: nos figurinos para FILHOS DE UM DEUS MENOR, com encenação de Mário Feliciano, ou de OS NEGROS, com encenação de Rogério de Carvalho.

Esses trabalhos foram espaçados, o que muito lhe custou, pois cada vez lhe agrada mais trabalhar em teatro. Gostaria mesmo, assim que possível, deixar de ser professora para se dedicar exclusivamente ao teatro. Um trabalho em que muito lhe agradou participar foi DOM PERLIMPLIM COM BELISA EM SEU JARDIM, de Lorca, a primeira encenação de Nuno Carinhas que até então fazia sobretudo, precisamente, os figurinos e cenografia. Então foi delicado, tinha receio de não corresponder, mas o Nuno deixou-lhe uma boa margem de liberdade e tudo correu bem.

Para preparar os seus trabalhos de figurinos, Vera Castro nem sempre segue o mesmo método. Gosta de variar. Por vezes, procura fotografias em revistas que altera pintando por cima. Por vezes, desenha. Por vezes ainda usa recortes e colagem. Sente uma necessidade de partir sempre do zero para cada trabalho. Em teatro, cada peça tem necessidades muito específicas, e é aquela montagem específica que deve orientar as operações, não um estilo, que aliás, se devia notar o menos possível de trabalho para trabalho, ou pelo menos não ser essa a preocupação em causa. Outro trabalho que muito lhe agradou foi CRISTÓVÃO COLOMBO, de Michel de Ghelderode, numa encenação de Jorge Lispotad para o Grupo da Universidade Técnica. Nesse caso, foi directamente sobre o corpo dos actores que foi inventando as roupas. Umas roupas cheias de fantasia e de cor para as quais usou todo o tipo de materiais.

Mais recentemente trabalhou nos figurinos de A DAMA DO MAXIM'S e EM BUSCA DO PRESENTE, ambos ainda em cena. Está já a trabalhar em AS TRÊS IRMÃS, de Tchecov, com encenação de Rui Mendes, onde assinará tanto os figurinos como a cenografia.

Às vezes pensa num trabalho inventado por ela. Não gosta muito de falar disso, porque ainda não aconteceu, mas é uma coisa que e acontece imaginar. Um espectáculo em que o aspecto plástico teria muita importância, em que talvez houvesse texto, mas ainda não sabe bem. E como o bailado lhe ficou sempre na cabeça como um sonho por realizar, gostaria muito de assinar uma cenografia para bailado, coisa que não hesitará em fazer se se proporcionar.

Depois fica com aquele ar de quem não disse tudo, ou de quem se calhar não era bem para falar. Ou de quem guarda segredos, mas por feitio, porque se vive num mundo que só pode ser mais bonito se houver uns segredos para guardar. E os olhos escuros levam-me à porta. Lá fora, Lisboa está às escuras. Vera já não hesita tanto a falar. Estão por ali imagens suas. Hão-de estar muitas mais.

O Sete Ponto Sete
deseja-lhe
um
Feliz Natal

Quanto rende
a publicidade feita
em suportes
especializados?
Faça a experiência

Na quinta-feira
TER ESCREVER